



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**QUE BAIXADA EU LEIO NOS JORNAIS?**

**Uma análise da cobertura jornalística cultural da região em 1998, 2003, 2008 e 2013 nos jornais Extra e O Dia**

**DANIELLA DA SILVA VIANNA**

RIO DE JANEIRO  
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**QUE BAIXADA EU LEIO NOS JORNAIS?**

**Uma análise da cobertura jornalística cultural da região em 1998, 2003, 2008 e 2013 nos jornais Extra e O Dia**

Monografia apresentada à Banca de Graduação  
como requisito para obtenção do diploma de  
Comunicação Social- Jornalismo

**DANIELLA DA SILVA VIANNA**

**Orientador(a): Prof. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro**

RIO DE JANEIRO  
2018

## TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia Que Baixada Eu leio nos jornais? Uma análise da cobertura jornalística cultural da região em 1998, 2003, 2008 e 2013 nos jornais Extra e O Dia elaborada por Daniella da Silva Vianna.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Comissão Examinadora:

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro  
Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Pós-doutorado pela Universidade de Grenoble  
Departamento de Comunicação- UFRJ

Prof. Dra. Marialva Barbosa  
Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense  
Pós-doutorado pelo LAIOS-CNRS, Paris - França.  
Departamento de Comunicação-UFRJ

Prof. Dr. Eduardo Granja Coutinho  
Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Pós-doutorado pela Universidade da Calábria  
Departamento de Comunicação-UFRJ

## FICHA CATALOGRÁFICA

VIANNA, Daniella da Silva.

Que Baixada eu leio nos jornais? Uma análise da cobertura jornalística cultural da região em 1998, 2003, 2008 e 2013 nos jornais Extra e O Dia, 2018.

Monografia(Graduação em Comunicação Social-Jornalismo)-Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Escola de Comunicação-ECO.

Orientadora: Ana Paula Goulart Ribeiro

*Para Alice e Ruth, minhas avós, a base,  
origem, razão de estar aqui*

## **Agradecimentos**

A Deus que esteve presente ao longo de toda a graduação e não me faltou nos momentos mais difíceis

À professora Ana Paula Goulart pela disponibilidade e atenção em orientar o presente trabalho.

À professora Raquel Paiva pelas orientações e por apoiar a pesquisa.

A Nelson Moreira pela disponibilidade em conversar e indicação de preciosas fontes para a pesquisa.

À Valéria Monã, Leandro Santanna e Bernadete Travassos pelo carinho e atenção em responder os questionamentos.

A Jorge Melo e Delma Pacífico pela forma solícita com que fui tratada na pesquisa no arquivo do jornal *O Dia*.

À professora Marialva Barbosa e ao professor Eduardo Coutinho, membros da banca, pela receptividade em fazer parte da banca deste trabalho.

Aos meus pais, Ana Lucia e Marcos, pelo apoio neste último ano de produção de monografia e ao longo de toda a graduação.

À Isabela, Gabriela, Giovanna, Jessica, Juliana e Thamírys com a ajuda de vocês os trabalhos e tensões da faculdade ficaram mais leves

À Ana Carolina e Fabiana irmãs que Deus me deu e que foram essenciais para que esta graduação fosse concluída

E a todos os professores, vizinhos e amigos moradores da Baixada Fluminense que me ensinaram a amar e lutar pelo lugar onde nasci.

## RESUMO

VIANNA, Daniella da Silva. **Que Baixada eu leio no jornais?** Uma análise da cobertura jornalística cultural da região em 1998, 2003, 2008 e 2013 nos jornais *Extra* e *O Dia*. Rio de Janeiro, 2018. Monografia(Bacharel em Comunicação Social-Jornalismo)- Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações culturais da Baixada Fluminense nos cadernos regionais dos jornais *Extra* e *O Dia* nos anos de 1998, 2003, 2008 e 2013, observando quais produções artísticas tiveram mais destaques e de que forma são representadas. A pesquisa também tem como proposta entender quais instituições ganham espaço nas páginas dos jornais. Para este trabalho serão empregadas as perspectivas de Estudos Culturais de Stuart Hall, Martín-Barbero e Douglas Kellner, além da análise histórica de Ana Lucia Enne sobre o jornalismo e a Baixada. A principal observação é entender como as notícias culturais sobre a região se modificaram ao longo de 15 anos para isso a questão do jornalismo e a construção da memória social, apresentada por Ana Paula Ribeiro Goulart, é outro importante ponto de vista. A partir disso foi realizado um estudo de caso com análise qualitativa dos discursos empregados nestes suplementos. Fundamentado nesta análise pode-se observar uma maior frequência das manifestações culturais nestes cadernos bem como uma abertura para a discussão de políticas públicas.

**Palavras-chaves:** Cultura, Baixada Fluminense, representação, Cadernos Regionais, Jornalismo Cultural.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
2. BAIXADA HISTÓRIA E ATUALIDADE	8
2.1 História da Baixada	9
2.2 A cultura na Baixada	13
2.3. A Baixada Fluminense atual	16
2.4 Alguns artistas da Baixada Fluminense	17
2.5 Festivais	18
3. A BAIXADA NAS PÁGINAS DOS JORNAIS:A REGIÃO REPRESENTADA NOS JORNAIS AO LONGO DO SÉCULO XX	20
4."MINHA TERRA TEM" MÚSICA, LITERATURA, TEATRO, DANÇA: A CULTURA DA BAIXADA	32
4.1. A inserção da Baixada como uma Cultura Periférica na Mídia	36
4.2. A mídia e a cultura popular	38
4.3. Uma identidade local	41
4.4. Terminologia: a questão da periferia	43
5.GRANDE RIO, NOSSA BAIXADA, O DIA NA BAIXADA, MAIS BAIXADA E BAIXADA, O QUE MUDOU?	46
5.1. O Dia 1998	46
5.2. Extra 1998	54
5.3. O Dia 2003	58
5.4. Extra 2003	69
5.5. O Dia 2008	76
5.6. Extra 2008	83
5.7. O Dia 2013	86
5.8. Extra 2013	91
6. CONCLUSÃO	93
7. REFERÊNCIAS	95

### 1. INTRODUÇÃO



O presente trabalho tem como objetivo observar a forma com que as produções culturais da Baixada Fluminense são representadas nos cadernos de circulação local dos jornais *Extra* e *O Dia*. Para este estudo foi essencial a proposição teórica de Stuart Hall(2003), Barbero(2008) e Douglas Kellner(2001), portanto, de uma abordagem que leve em conta os Estudos Culturais que apresentam análises sobre a cultura e a mídia Barbero(2008) especialmente por enfatizar em seus trabalhos o contexto da América Latina e suas especificidades em relação aos autores europeus.

A motivação de escolher o aspecto cultural das representações é que estas seções geralmente apresentam pautas positivas e que, portanto, fogem dos estereótipos e estigmas acumulados ao longo dos anos pelo jornalismo realizado no Rio de Janeiro em relação a Baixada Fluminense, tema que será tratado no capítulo 2 desta monografia. Outra motivação para a escolha é a lacuna de pesquisas específicas em jornalismo cultural na Baixada, gerando uma espécie de silenciamento que deve ser evitado na pesquisa acadêmica.

Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, cultura pode significar: "O conjunto de conhecimentos de uma pessoa, o conhecimento acumulado pela humanidade através das gerações, valores, costumes e estéticas de um certo período"(Dicionário ABL,2011, p.384). Como é possível depreender destas informações há uma relação intrínseca entre tempo e cultura. A partir disto pode-se compreender a importância de observar estas representações ao longo do tempo, entendendo que o tempo é determinante na expressão de um movimento ou manifestação cultural.

Ainda de acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, o termo representação pode significar: "ato ou efeito de representar(-se), ideia ou imagem que reproduz imita ou simboliza( pessoa, coisa, fato). Ambos são efetivos para entender a importância de compreender como a Baixada é representada pela mídia e de que forma a região se faz representar"(Dicionário ABL, 2011, p.1108). Tendo em vista que uma região não pode ser personificada em um ato, movimento ou manchete jornalística.

Por conta desses fatores a metodologia empregada foi análise do discurso, alinhada a entrevistas que se deram tanto por meio eletrônico quanto pessoalmente. O fator para a escolha dos entrevistados foi a relevância em relação ao contexto cultural da região e a disponibilidade para participar desta pesquisa.

As edições analisadas são de outubro de 1998, 2003, 2008 e 2013, têm prevalência os exemplares que circularam aos sábados e domingos, já que, além de alcançarem um público maior, é possível observar a cobertura a eventos que ocorrem, em geral, aos fins de semana. Foram privilegiadas as edições que circularam aos sábados e domingos, já que, além de alcançarem um público maior, é possível observar a cobertura a eventos que ocorrem, em geral, aos fins de semana. Um outro fator de relevância na monografia foi observar se, apesar de noticiarem casos de violência, as publicações pretendem lançar luz sobre urbanismo, gastronomia, esporte e o assunto que será aqui tratado: cultura da e na Baixada Fluminense.

Desta forma, pode-se entender a relevância de estudar as representações midiáticas destes conteúdos no meio impresso. Pois, apesar de ter um número de tiragens menor, jornais em formato impresso, seja standard seja tabloide, continuam tendo grande impacto na vida das classes populares, especialmente C e D.

Uma dessas evidências é que 66% das pessoas que costumam ler jornais utilizam o meio impresso, aponta a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016. Ainda segundo o relatório, o jornal Extra do Rio de Janeiro foi a primeira menção de 4% dos entrevistados. O jornal *O Dia* teve 1% em relação a primeira menção. É importante lembrar que a pesquisa usou uma amostra de 15.050 entrevistas espalhadas por municípios que correspondiam ao método de Probabilidade Proporcional ao Trabalho.

Segundo o InfoGlobo, 58% dos leitores do *Extra* pertencem a classe C, 56% tem Ensino Médio Completo e 51% são mulheres<sup>1</sup>. O jornal circula em dez municípios: Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, Belford Roxo, Nilópolis, Mesquita, Queimados, Magé, Guapimirim, Paracambi e Japeri. O número absoluto de leitores pode passar de 47 mil nas edições de sábado.

A região apresenta diversos polos culturais a Casa de Cultura Sylvio Monteiro, em Nova Iguaçu, o Teatro Raul Cortez, em Duque de Caxias, ou a Casa de Cultura de Belford Roxo. Por meio desses cadernos especiais, eventos promovidos pelos centros culturais foram divulgados em maior escala e, conseqüentemente, atraíram um público maior. Mas é possível ter certeza disso? O projeto de pesquisa pretende analisar os discursos apresentados nessas matérias culturais e como elas reproduzem as descrições de outras seções do jornal, como a de polícia e cidade. Pretende-se, portanto, analisar estas notícias e de que forma a mídia

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.infoglobo.com.br/Anuncie/ProdutosDetalhe.aspx?IdProduto=143>>. Acessado em: 23 de março de 2018.

tradicional imprensa retrata esses eventos. Destrinchar, dentro do possível, como é feita a abordagem jornalísticas destes fatos. Além disso, verificar se existe um padrão de critérios de noticiabilidade e se há um privilégio para produções alocadas em instituições governamentais ou ligadas ao empresariado local.

Segundo Benevides(2016), o jornalismo popular é segmentado de forma a atrair o público que chama de "elite da periferia". Os representantes destas classes seriam comerciantes locais, universitários, professores etc. O autor define esses veículos de comunicação como:" 'jornal popular de qualidade' funciona como uma espécie de matriz de sensacionalismo decoroso – uma noção de qualidade que executa uma combinação maleável entre apelos comerciais imediatistas e convenções jornalísticas de objetividade"(BENEVIDES, 2016, p.92).

Entende-se o discurso como um território de lutas, assim como afirma Foucault(1996). A partir disso pretende-se ao longo dos próximos capítulos produzir um material que seja uma análise sucinta, mas que abra um panorama para as pesquisas desta representação da Baixada Fluminense nos suplementos de circulação restrita à região. Para isso, serão utilizados quatro capítulos em que será apresentada a questão e como ela pode ser relacionada a desigualdades econômicas, geográficas e raciais.

A questão do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios Brasileiros (IDHM) da região não pode ser deixada de lado. A medição vai de 0 a 1. Quanto mais próximo do número 1 melhor o IDHM da cidade. De acordo com o último levantamento, o município com o melhor índice da região foi Nilópolis 0,753, já o pior foi Japeri com 0,659, um IDHM médio.<sup>2</sup> Outro índice de muita importância é o GINI. Este ranking mede a desigualdade de renda que vai de 0 a 1. Quanto mais perto do número 1, mais desigual é o local. Neste levantamento Nova Iguaçu foi a pior colocada com 0,517 no GINI.

Para tratar das concepções formadas a respeito da Baixada Fluminense pelo jornalismo impresso brasileiro ao longo de cinquenta anos são fundamentais o trabalhos de Ana Lucia Enne que se dedicou a pesquisar a Baixada Fluminense em sua tese. Um trabalho que aborda o jornalismo e a Baixada Fluminense pelo viés da antropologia, estabelecendo, com a experiência de quem já esteve uma redação jornalística, quais eram os critérios de noticiabilidade utilizados durante as décadas de 1950, 1960, 1970, 1980 e 1990.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acessado em : 19 de novembro de 2018.

Partindo desta análise, o segundo capítulo tem como proposta traçar um histórico da formação da região, exemplificando as contradições e dificuldades de definir o que é e quais municípios formam o que é entendido como Baixada Fluminense. Entre eles destacam os municípios de Itaguaí e Paracambi que como será observado posteriormente tem identificação maior com a Costa Verde e o interior do estado do que com a Baixada. O que resulta em uma representação reduzida dessas cidades nos jornais e na produção de materiais jornalísticos.

No terceiro capítulo é produzido um histórico da representação da Baixada Fluminense na mídia levando em conta o processo de modernização da mídia brasileira que resultou em um novo formato editorial do jornal *O Dia*, no final dos anos 1980, e o lançamento de *Extra* em 1998. Para servir de referencial teórico neste capítulo serão utilizadas as contribuições de Nelson Moreira(2016), em dissertação sobre os cadernos da região serrana no jornal *O Dia*. A pesquisa de Enne sobre a representação da Baixada dos jornais em geral. A contribuições de Traquina(2005) na identificação dos critérios de noticiabilidade também é fundamental para entender o que será publicado ou não assim como Eduardo Coutinho(2002) para discutir as questões de hegemonia e da cultura popular.

A monografia de Tiana Ellwanger(2006) sobre o jornal *Meia Hora* será utilizada para ajudar a definir como são produzidos os jornais de apelo popular e a partir de quais conceitos. Bem como a dissertação de Carla Siqueira(2002) a respeito dos jornais sensacionalistas durante as décadas de 1950 e artigo de Marialva Barbosa e Ana Lucia Enne(2005) sobre jornalismo cultural. Este capítulo tem como objetivo anteceder a apresentação da produção cultural da Baixada Fluminense que se dará no capítulo quatro.

A proposta deste capítulo é resumidamente apresentar um contexto histórico de como a cultura popular e a cultura de massa foram tratadas ao longo do século XX e a partir de qual momento a grande mídia começa a fazer uso dos artifícios de massificação para as produções culturais que irá chamar de periféricas. A fundamentação deste capítulo está baseada em três autores que lidam com estas questões. Stuart Hall(2003) contribui com suas análises sobre a criação de identidades e a conceituação de cultura, além das proposições sobre o multiculturalismo e culturas híbridas que têm relação direta com processo migratórios, o que como será visto, é uma realidade da Baixada Fluminense, um local com pessoas oriundas de diversas partes do Brasil e com uma miscelânea cultural muito relevante. Jesús Martín-Barbero(2008), no livro dos *Meios às Mediações*, contribui com um histórico a

respeito dos processos de mudanças na cultura popular e como estes foram tratados pelos teorias da comunicação, partindo da análise da Escola de Frankfurt até os Estudos Culturais.

Outro autor que será trabalhado nesse capítulo é Douglas Kellner(2001). Apesar de sua obra ser baseada dentro do contexto estadunidense, a proposta de entender o mecanismo pelo qual movimentos culturais periféricos são utilizados pelo *mainstream* para se tornarem produtos, caso da indústria fonográfica e o hip hop, são importantes para compreender as redes que se formam e como movimentos contra-hegemônicos conseguem, por vezes, ganhar espaço. Bourdieu também é um autor importante, sobretudo quando propõem o capital cultural como algo que se pode acumular com o tempo e a maneira com a qual a fruição artística pode ser modificada de acordo com este capital cultural adquirido que não necessariamente tem relação com questões econômicas.

Os artigos de Guaciara Freitas(2014) e Márcio Serelle(2014) sobre a emergência da cultura periférica no Brasil também são base para uma análise que entende a utilização dos meios hegemônicos da cultura popular e principalmente como esta é exibida nos jornais, nos programas televisivos e até na seleção de músicas nas antigas rádios FM. Os artigos divergem em parte em relação às mudanças efetivas que estas representações podem de fato produzir. Para Serelle, a mídia consegue ser pautada em temas que outrora não chegariam até o público. Já segundo Freitas este tipo de agendamento não é tão eficaz e não acontece com tanta frequência. Gramsci(*apud* MORAES,2010) é outro autor apresenta reflexões sobre a importância da participação da sociedade civil nos processos hegemônicos e contra-hegemônicos e o papel da imprensa nesse diálogo, bem como as mudanças pelas quais uma sociedade passa para a geração de consenso, além das questões políticas e econômicas envolvidas neste processo.

Freitas(2014) destaca uma nova direção nas coberturas sobre a "periferia". Há um olhar para as produções culturais, embora prevaleçam estereótipos e uma certa visão da classe média alta a respeito das classes mais baixas, por conta desta abordagem mais aproximada das classes populares durante os últimos 15 anos, ou seja, após o Governo Lula (2003-2010). Faz-se necessário, portanto, entender dentro de que categoria estes jornais, *Extra* e *O Dia*, se enquadram, são eles jornais de referência para a classe C ou jornais populares e, por vezes, sensacionalistas. Visto que "as periferias aparecem como “zonas de expansão comercial” (BENEVIDES, 2016, p.85).

Neste capítulo também serão apresentadas as entrevistas com Leandro Santanna, produtor cultural e ator de Queimados, Valéria Monã, produtora cultural, professora de São João de Meriti, e Bernadete Travassos, jornalista e produtora cultural de Nova Iguaçu, os três importantes por retratar os pontos de vista de quem produz cultura na Baixada Fluminense e as maneiras como entendem a representação e a visibilidade que estas produções têm nas mídias tradicionais com foco na mídia impressa, tema da pesquisa.

O quinto capítulo desta monografia se preocupa em analisar o discurso empregado nos suplementos ao longo de quinze anos. As mudanças dão conta do projeto gráfico dos suplementos e especialmente dos princípios editoriais que eram utilizados pelos veículos de imprensa em cada momento. No início da análise, no final dos 1990s, serão examinadas as marcas do processo de globalização estavam em ebulição, com um otimismo midiático sobre o tema até o ano de 2013, em que o feminismo e movimento negro recomeçam a ganhar espaço. Particularmente as questões como identidade e lugar de fala e as manifestações populares, jornadas de 2013.

Para tratar desse assunto o material teórico que irá percorrer a análise passa pela abordagem foucaultiana de que o discurso é aquilo pelo qual se luta e pela contextualização empreendida por Ana Paula Goulart Ribeiro(2003) de que o discurso jornalístico é também produtor da memória social e, portanto, do que posteriormente serão considerados fatos históricos. As contribuições de Cremilda Medina(1988) em *Notícia um Produto a Venda* sobre as particularidades do modo de fazer jornalismo no Brasil, as angulações que cada veículo apresenta e a linguagem importada do lide vindo dos Estados Unidos e a construção da reportagem no Brasil a partir da presença de João do Rio.

Outro autor que está presente neste capítulo e que discute as questões dos gêneros jornalísticos e seu papel na formação do modelo editorial é Jorge Lellis Bomfim Medina.(2001) Além disso, contribui com as perspectivas do que outros autores, como Marques Melo(apud, BOMFIM,2001) identificavam como gêneros jornalísticos no Brasil, país com particularidades tal qual a crônica, que não está presente nesses suplementos como será visto no quinto capítulo.

Para entender como funcionam as colunas sociais, os temas mais utilizados e como estes reverberam em outras seções do jornal o artigo de Barros Lemos e Cury Luiz(2017) sobre o colunismo social é elucidador sobre esse gênero jornalístico em que um texto breve, uma certa personalidade e a diversidade de assuntos são as marcas. Da mesma forma que

Barbero (2008), ao falar das questões de classe que não podem ser ignoradas no que se refere às ideias difundidas pela mídia hegemônica.

Deste modo, pode-se entender que as produções dos suplementos voltadas à população da Baixada Fluminense, com ênfase na área cultural, se fazem necessárias, porque se trata de um embate entre visões hegemônicas e contra hegemônicas. Há de se compreender, por meio da presente pesquisa, até que ponto houve um movimento popular para a publicação de reportagens culturais. Ou ainda se esta condição, ora mais positiva, ora negativa faz parte de um rearranjo nas estratégias mercadológicas destes veículos, entendendo essa "nova classe c" como público consumidor e produtor de bens culturais dentro da lógica capitalista de produção do jornalismo brasileiro.

## 2. BAIXADA: HISTÓRIA E ATUALIDADE

A Baixada Fluminense é associada pela mídia, desde o início dos 1960, com um local marginalizado e de violência. Nos anos 1960, 1970 e 1980, auge dos jornais *Última Hora* e *O Dia* com o jornalismo sensacionalista, foi cunhada de favela fluminense e teve como um dos principais líderes e representante regional, Tenório Cavalcante, conhecido como o homem da capa preta. Hoje nome de um bairro e colégio na cidade de Duque de Caxias, Tenório representava a Baixada Fluminense a partir dos anos 1950. Vindo do Nordeste, era um exemplo de *self made man* à brasileira.

A região que rodeia a Baía de Guanabara e abrange cidades de Seropédica, passando por Guapimirim e São João de Meriti apresenta divergências tanto em seus agrupamentos geográficos quanto econômico e populacional. Um exemplo disto é Duque de Caxias um dos municípios mais populosos da região com parques industriais e o PIB per capita de 39.779,40 é o 15º do Brasil, segundo dados da pesquisa IBGE Cidades<sup>3</sup>. Na mesma área está localizado Japeri município com o pior IDH<sup>45</sup> do estado do Rio de Janeiro. Essas características como a extrema pobreza associada à violência foram a marca da região durante muitos anos.

Segundo Enne (2004), a mudança na forma dos jornais retrataram a Baixada Fluminense apresenta uma ligeira modificação apenas a partir dos anos 1990. Neste período, como propõe Moreira(2017), com o fim do jornal *Última Hora*, e com os impressos *O Globo* e *Jornal do Brasil* voltando seu público-alvo para as classes A e B, em suma, direcionado para uma elite intelectual, há uma procura por leitores nas camadas sociais mais baixas. Estes procuram uma informação de qualidade com um preço final menor, o que irá culminar nos suplementos de bairro do jornal *O Dia* e no lançamento, em 1998, do jornal *Extra*.

### 2.1.História da Baixada

---

<sup>3</sup> Duque de Caxias Panorama IBGE Cidades disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/duque-de-caxias/panorama>> Acessado em: 31 de maio de 2018

<sup>4</sup> G1 "Pesquisa da ONU mostra que desigualdade caiu no Rio Levantamento aponta que Icarai, em Niterói, possui melhor IDH. Japeri, na Baixada Fluminense, aparece com localidades em último lugar. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/11/pesquisa-da-onu-mostra-que-desigualdade-caiu-no-rio.html>>. Acessado em 10 de junho de 2018

<sup>5</sup> Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/749](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/749)>. Acessado em: 10 de junho de 2018



A História da Baixada começa a se desenvolver com mais rapidez a partir da segunda metade do século XX. Até então a região era ocupada por pequenas áreas de produção agrícolas como sítios, chácaras e granjas. Este passado recente é tema dos hinos das cidades de Mesquita e Belford Roxo que citam as plantações de cana e de laranja. O hino do município de Mesquita, inclusive, cita a cidade como parte do caminho do ouro percorrido das minas na antiga Ouro Preto até a capital do Brasil na época o Rio de Janeiro. Nessa época a região hoje compreendida como Baixada Fluminense, segundo o Instituto de Pesquisa e Análises Históricas e Ciências Sociais da Baixada Fluminense (IPAHB), era parte da antiga Iguaçu e Estrella, isto é, os municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis, São João de Meriti, Belford Roxo, Queimados, Japeri, Mesquita, Magé e Guapimirim.

No início da colonização portuguesa, por volta de 1570, a região apresentava engenhos de cana de açúcar e algumas missões religiosas já começavam a se instalar na região, como a ordem dos jesuítas e dos beneditinos. No entanto, a formação de vilarejos, ou seja, pequenos núcleos urbanos se darão apenas no final do século XVII e início do séc.XVIII com a expansão do caminho do ouro. A área era parte do percurso entre o interior de Minas Gerais e a capital da colônia, o Rio de Janeiro onde ficava localizado o porto fundamental para escoar os minérios recolhidos em Minas.

Na época, o pequeno porto de Pilar e ao caminho para se chegar a Serra do Mar e dali até as minas. Pilar é hoje um bairro do município de Duque de Caxias. Pelo ponto de vista do autor, já neste momento a Baixada Fluminense apresentava uma característica que irá perdurar até os dias de hoje, ser dependente da cidade do Rio de Janeiro e ter sua produção econômica voltada para a capital, reflete Simões (2006). A partir do ciclo do café a região ganha mais importância como parte do caminho de escoamento e a área do que seria chamado Iguaçu evolui do *status* de vila para o de município em 1833.

A partir das reformas urbanísticas do prefeito da capital Pereira Passos, há um deslocamento da população mais pobre para as regiões suburbanas, nas vilas no entorno das estações ferroviárias, nos morros próximos ao centro e em regiões mais afastadas da região central do Rio de Janeiro. Em especial, a procura de moradia perto de estações de trem, caso da cidade de Iguaçu. O território que era até então pouco povoado passa a se apresentar como solução de moradia para os trabalhadores da capital, apresenta Simões (2006).

Posteriormente, a localidade vai receber a citricultura que será muito valorizada na formação de uma imagem sobre o lugar, principalmente, após os processos de emancipação

nos anos 90. Isto se insere no que Hall(2003) propõe sobre a criação de um passado histórico comum que já era estabelecido por Benedict Anderson(2008) em Comunidades Imaginadas. Como a história da própria Baixada apresenta poucas pesquisas e não é conhecida pelos moradores da região, é preciso voltar-se para um passado recente do qual alguns moradores presenciaram.

No decorrer das décadas de 30 e 40, ocorre uma disputa política entre a elite rural dos produtores de laranjas e a classe trabalhadora urbana que já se formava no local. As emancipações dos municípios da sede que já se chamava Nova Iguaçu têm início em 1943 com a emancipação do distrito de Caxias, anteriormente, chamado Merity. Quatro anos depois, em 1947, é a vez de Nilópolis e São João de Meriti. Os distritos são emancipados por meio de um projeto de lei do deputado Lucas de Andrade Figueira, importante líder político local.

A sede regional de Nova Iguaçu investiu em infraestrutura na sua área central. No entanto, deixou áreas de outros distritos e mais afastadas crescerem sem ordenamento ou projeto urbanístico. A popularização destas regiões se deu sem recursos fundamentais, como o saneamento básico. Este estilo de urbanização desordenada é chamada de "popular autoconstrução"(SIMÕES, 2006,p. 159).O movimento de urbanização que ocorre no Brasil todo na década de 60 afeta e povoa a região. Os imigrantes vindos do Norte, Nordeste e do interior de Minas Gerais e Espírito Santo serão os pioneiros na região que já nessa época apresentava pouca infraestrutura e governos ligados às elites locais.

A região que margeia a Baía de Guanabara recebeu em geral poucos recursos da capital e estava de certa forma isolada da riqueza e de um certo glamour associado à cidade do Rio de Janeiro. Por conta desta dificuldade de recursos, inclusive de segurança, a Baixada apresenta grupos de extermínio para proteção de comerciantes locais, como a polícia mineira e milícias. Os assassinatos de membros de grupos adversários ou de criminosos da região é explorado pela mídia impressa intensamente. Esta atitude leva a Baixada Fluminense a ser uma região recorrentemente ilustrada nas páginas policiais dos jornais populares.

Isto é observado por Enne(2005) no artigo sobre a cobertura do personagem Mão Branca nas manchetes dos jornais *O Dia* e *Última Hora* nos anos 80. A descrição dos personagens que será estudada posteriormente nesta pesquisa também era um reflexo da abordagem jornalística da época e dos cadernos policiais em que a região recebia um espaço maior nas publicações também. Palavras que descreviam a maneira com que o crime foi

realizado, como armas, facas eram outro ponto de destaque na cobertura midiática da Baixada Fluminense.

Nos anos 90 a região ganha destaque com a abertura de mais fábricas, como o próprio parque gráfico dos jornais do grupo Globo, uma expansão da violência por áreas nobres, inclusive da capital do Rio de Janeiro, que desloca o foco das páginas policiais para esta cobertura, por vezes, excessivamente voltada a Baixada Fluminense. Também é preciso lembrar que nesse período ocorreram as chacinas da Candelária e de Vigário Geral.

Além disso, com a redemocratização política a partir de 1988, a região ganha cinco novos municípios Japeri, Belford Roxo, Mesquita, Queimados, Seropédica emancipados de Nova Iguaçu. Segundo Simões (2006), as bases para consolidar os processos de emancipação foram a criação de uma identidade particular para cada um destes distritos. O geógrafo destaca que Belford Roxo teve uma questão peculiar. O processo de emancipação teve a figura de Jorge Júlio da Costa dos Santos, conhecido como Joca. O líder do movimento emancipatório seria posteriormente eleito prefeito e morreria em um atentado em 1995.

A percepção de Simões(2006) é de que foi produzida uma identidade territorial que afastou os distritos da sede. Isto criou o que chama de diferenciação nós-eles, conceitua Simões(2006). Sendo o município a ser emancipado o nós e Nova Iguaçu o eles. Todos eram distritos de um dos municípios mais antigos da região e a partir do qual quase todas as cidades do que é hoje a Baixada se originaram. Para Lucia Helena Silva, pesquisadora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o processo ocorrido na Baixada Fluminense ao longo do século XX transformou a Baixada Fluminense numa "periferia urbana", afirma Silva(2017). Apesar disso, este conceito não é unânime. Para Guaciara Freitas, pesquisadora de mídia e periferia, a palavra periferia seria uma forma de eufemismo para a condição de marginalidade e pobreza em que a maior parte dos locais que recebem esta alcunha vivem, aponta Freitas(2014).

A periferia urbana formada por imigrantes nordestinos e seus descendentes apresenta uma forte ligação com os rituais católicos. Uma das figuras católicas mais importantes na região é Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu e Duque de Caxias. As cidades como São João de Meriti que leva a tradição católica no nome também promovem diversas festividades durante os meses de festas junina e julina de uma forma diferente da apresentada pela capital. As festas contam com o apoio das prefeituras locais, mudam o tráfego das cidades e agitam a economia local. Em reportagem do jornal *O Dia*, a organização da Festa de Santo Antônio,

em Duque de Caxias, afirmou que eram esperadas cem mil pessoas durante as celebrações em 2017<sup>6</sup>.

O projeto político de desenvolvimento neoliberal aplicado no Brasil na época refletia-se nas estratégias destes novos líderes políticos locais, como o ex-prefeito de Duque de Caxias, José Camilo dos Santos Filho, conhecido como Zito, e membros de famílias tradicionais, caso de Nilópolis na figura de Jorge David eleito em 1989, membro do influente clã David. Nesse período crescem os números de casas de cultura na região tais quais Donana, em Belford Roxo, e a casa de cultura de Nova Iguaçu. Na época movimentavam a região com saraus de poesia, e na música, conjuntos como Cidade Negra, começaram suas apresentações na casa de cultura Donana.

Os movimentos que começaram nessa época eram uma busca por uma identidade cultural de uma região que tem dificuldades de se definir e, muitas vezes, tornar-se independente. É comum a Baixada Fluminense estar associada ao conceito de cidade dormitório. O termo aplica-se a cidades de regiões metropolitanas com pouca atividade econômica em que os habitantes procuram trabalho e estudo fora da sua cidade domicílio, voltando para casa, portanto, apenas para dormir.

Levando em conta a definição de Stuart Hall a respeito da cultura popular ela seria o terreno em que as transformações sociais acontecem, afirma Hall(2003). Ora, demonstrar esta mudança de representação, caso exista, é parte da busca que já se desenvolve há 30 anos. Estas são questões de hegemonia e contra hegemonia também. O autor propõe: "Não existe uma 'cultura popular' íntegra, autêntica e autônoma, situada fora do campo de força das relações de poder e dominação culturais" (HALL, 2003, p.254)

A Baixada Fluminense, segundo censo do IBGE<sup>7</sup> em 2010, era o terceiro local mais populoso do estado e a partir do último levantamento a população era estimada em 890.997 pessoas. Destes 51,9% são mulheres<sup>8</sup>. O território também apresenta um forte número de população negra. Em pesquisa do IBGE de 2012 dois municípios da região ficavam entre os

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida ao jornal O Dia. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/conteudo/rio-de-janeiro/odiabaixada/2017-06-11/festa-de-santo-antonio-atrai-fieis-na-baixada.html>>. Acessado em: 31 de maio de 2018.

<sup>7</sup> Dados disponíveis em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acessado em: 31 de maio de 2018.

<sup>8</sup> Dados disponíveis em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/duque-de-caxias/pesquisa/23/25207?tipo=ranking>>. Acessado em: 31 de maio de 2018

cinco com a maior parcela de população negra<sup>9</sup>. Nova Iguaçu, o segundo colocado atrás somente da cidade do Rio de Janeiro, apresentava 507.885 habitantes negros, já Duque de Caxias, o terceiro colocado, tinha no momento da pesquisa 446.449 moradores negros. Para Stuart Hall (2003), é preciso estar atento, pois raça é um conceito construído política e socialmente, afirma o pesquisador jamaicano (2003).

## **2.2 A Cultura na Baixada**

Atualmente, a Baixada Fluminense têm alguns polos culturais. Dentre eles podemos destacar a iniciativa da ONG Casa de Cultura, Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense, a organização realiza atividades de valorização da cultura negra, de profissionalização, além de aulas de canto, circo e capoeira. Esta faz parte de um movimento assinalado por Enne(2012). Segundo a autora, estes grupos buscam uma melhoria na qualidade de vida em geral da população da região e não se resumem apenas a promoção de atividades culturais. No entanto, por falta de verbas às organizações e coletivos ficam, muitas vezes, dependentes de agentes políticos que controlam as críticas mais fortes ao sistema político em vigor.

Como movimento negro e feminista nos últimos anos mais agrupado e lutando por direitos, estes centro culturais também promovem a valorização da cultura negra e das origens africanas. Para Simões(2006), estas manifestações são identidades parciais que podem e convivem com outras, ou seja, ser fluminense não o exclui de ser caxiense. Não há necessidade de exclusão algumas destas identidades possíveis. Segundo Simões (2006), é preciso estar atento já que as identidades são produzidas e construídas através de um processo.

Há na região um problema de construir locais de memória da região. O Instituto de Pesquisa e Análises Históricas e Ciências Sociais da Baixada Fluminense (IPAHB) perdeu sua sede, e bibliotecas são escassas na Baixada Fluminense. Existem a Círio Britto, localizada dentro do Centro Cultural Sylvio Monteiro, em Nova Iguaçu, a biblioteca de Governador Leonel de Moura Brizola, a Comunitária Monteiro Lobato, em Duque de Caxias, Rui Barbosa, em Nilópolis, Biblioteca de Queimados, Biblioteca Municipal Carlos de Souza, em Japeri, além das bibliotecas das universidades Unigranrio, UFRRJ e Iguaçu. Os Museus são

---

<sup>9</sup> Dados do artigo "JUVENTUDE NEGRA E VIOLÊNCIA EM DUQUE DE CAXIAS". Disponível em: <[://pinba.files.wordpress.com/2016/07/12\\_juventude-negra-e-violencia-em-duque-de-caxias.pdf](http://pinba.files.wordpress.com/2016/07/12_juventude-negra-e-violencia-em-duque-de-caxias.pdf)>. Acessado em : 31 de maio de 2018

outro problema em razão da quantidade reduzida para abranger os mais de 2 milhões de moradores da área. Há o Museu Ciência e Vida, Museu Vivo do São Bento, Museu Histórico, em Duque de Caxias, Museu de Etnologia Ode Gnobi, em Nova Iguaçu, um Centro Cultural, em Seropédica.

Em relação a produção jornalística sobre a Baixada, o jornal *O Dia* produziu até o final de 2016 e reproduziu em seu portal uma série de notícias sobre a localidade. A retranca, termo usado para separar as diferentes seções de um jornal era "Legado O Dia na Baixada". As matérias eram tanto de serviço apresentando os melhores restaurantes da região quanto de denúncias de falta de asfaltamento e alagamentos. Após uma análise preliminar, é possível perceber que as notícias valorizavam o espírito empreendedor do morador da Baixada Fluminense. As matérias revelam como crescem os números de salões de beleza e ofertas de cursos técnicos e profissionalizantes. Durante os primeiros meses de 2016, foram publicadas dez matérias sobre educação.

A aproximação com as lutas das minorias também é expressa nessas notícias. A cada edição, o suplemento era divulgado semanalmente, buscava-se uma aproximação com o passado recente local e com a diversidade que a juventude propõe. Há, por exemplo, matérias sobre a história de alguns dos bairros mais antigos, como Olinda<sup>10</sup>, em Nilópolis. Nesta reportagem destaca-se a influência que os imigrantes portugueses tiveram na localidade, principalmente depois da 1ª Guerra Mundial. Outra matéria é sobre o bairro Vila União IV<sup>11</sup> e fala do passado também se referindo a imigração portuguesa, mas enfatiza o caráter rural da região que antes de ser loteada foi parte da grande fazenda de São Matheus. A reportagem também cita a diferença cultural entre os negros, filhos de escravos libertos e os portugueses recém-chegados. Segundo a reportagem, os portugueses chamavam a terra de "Índia" em razão dos cultos de umbanda e candomblé muito presentes na Vila União IV.

O jornal *Extra* lançado em abril de 1998 é de certa forma uma resposta a reforma gráfica e comercial proposta e executada por Ary Carvalho no *O Dia*. O *Extra*, segundo

---

<sup>10</sup> Reportagem disponível

em: <<https://odia.ig.com.br/odiabaixada/2016-02-28/um-pouco-de-historia-os-pioneiros-do-distrito-de-olinda.htm>>. Acessado em: 2 de junho de 2018.

<sup>11</sup> Reportagem disponível

em: <<https://odia.ig.com.br/odiabaixada/2016-01-18/um-pouco-de-historia-memoria-do-bairro-vila-uniao-iv.html>>. Acessado em: 2 de junho de 2018.

informações do grupo InfoGlobo<sup>12</sup>, foi criado para atender as classes B e C com informações, serviços e com cadernos temáticos, tema da presente pesquisa. Um dos pontos fundamentais era o preço jornal, quando foi lançado custava apenas 50 centavos. Na mesma época, *O Jornal do Brasil* e *O Globo*, jornais voltados para a elite intelectual carioca com colunistas renomados, cronistas e atenção para os assuntos de âmbito nacional custava um real por edição de segunda a sexta-feira.

Todavia a descrição da Baixada antiga e atual por meio da cultura não é um aspecto restrito aos grandes veículos de mídia. O portal Cultura BXD<sup>13</sup> com 26.000 visitas têm como proposta divulgar os projetos culturais que estão acontecendo na cidade com a participação de quem produz. O site apresenta uma seção chamada "Enviar uma pauta" para que as ações destes projetos culturais possam alcançar um número maior de pessoas. O Cultura BXD conta com Facebook, Twitter e Instagram. Ao todo, são 1.118 seguidores nas redes sociais. Um número reduzido quando se leva em conta que o projeto pretende fazer uma cobertura dos eventos culturais dos 13 municípios da Baixada Fluminense, inclusive Seropédica e Itaguaí, cidades que em geral não são mencionadas quando se fala de Baixada, em especial, a respeito da região metropolitana.

A proposta destas produções culturais demonstra uma vontade de criar uma cultura periférica que abarque diferenças de gênero, cor, e até classe social. Na seção do jornal *O Dia*, *Legado O Dia na Baixada* são referência diversos processos culturais que valorizam movimento de um processo contra hegemônico. Um exemplo disto é a festa Santokê, o movimento de levar karaokês para bares onde o público LGBT pudesse se sentir à vontade. A festa que preza pela liberdade e começou em Duque de Caxias já acontece em outros locais, como Nova Iguaçu.

Esta característica se apresenta no que Moreira (2017) fala sobre a representação cultural: "Memórias Coletivas como o acúmulo de experiência e vivências comuns que criam sentimentos e formas de existir, pensar e agir, ou seja, que estabelecem afinidades culturais entre pessoas que compartilham essas memórias" (MOREIRA, 2017, p.15). Como dito anteriormente, há sempre a questão da formação de uma identidade. Ora ela se apresenta como genericamente do morador da Baixada, ora como o nilopolitano, caxiense, iguaçuano

---

<sup>12</sup> Lançamento Jornal Extra Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/mobile/historia-grupo-globo/lancamento-do-jornal-extra.htm>>. Acessado em 9 de junho de 2018

<sup>13</sup> Portal BXD disponível em: <<https://culturabxd.com/>>. Acessado em: 1 de junho de 2018

Um *site* que não pretende ser especialmente sobre a cultura na Baixada, mas que apresenta também uma seção sobre o tema é o portal "Baixada Fácil"<sup>14</sup>. Sua seção cultura, diferentemente do Baixada CXD, tem um caráter de prestação de serviços. Os textos são mais curtos, em geral, com dois ou três parágrafos e ao fim um detalhamento do dia, horário, valor do ingresso, endereço e classificação etária. A página não apresenta o número de visitas.

No entanto, na página das redes sociais o portal tem 7, 3 mil curtidas no Facebook e no Instagram, outra rede social do projeto, 439 e apenas 5 postagens. Por ter um formato mais próximo a um jornal online o Baixada Fácil tem espaço para anunciante e uma área especial para quem deseja se cadastrar no *site*. O formato do jornal online lembra os suplementos para a Baixada lançados no final dos anos 80. O espaço da cidadania e o jornal como um veículo de ajuda e denúncia em lugares em que o poder público não se faz presente.

### **2.3 A Baixada Fluminense atual**

A partir da implantação em 2008 das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), houve um aumento nos casos de violência nesta área ao redor da Região Metropolitana. Este fato teve reflexos nas cidades mais próximas a capital para onde foi espalhada a mancha criminal. Em depoimentos de moradores do território, é possível perceber um desânimo com o lugar que antes era carente de itens essenciais, como água tratada e uma rede de esgotos. E que no momento presente também passa por tiroteios, assaltos entre outros crimes. Há, dessa forma, um retorno da questão de identidade.

Anteriormente, apesar das dificuldades de locomoção e de infraestrutura existia uma certa segurança daqueles que viviam no local. Talvez isto seja uma herança da formação das cidades que passaram de grandes propriedades rurais a bairros formados por migrantes de Portugal e do interior do Brasil que desejavam reproduzir nas áreas ao redor da então capital do Brasil um espírito de cidade pequena. Na década de 1980, quando Belford Roxo foi considerada a cidade mais perigosa do mundo por sua taxa de homicídios os habitantes da mesma não se sentiam tão inseguros. Ou seja, existe o reconhecimento de uma realidade que era ou é negligenciada.

O autor Edson Miagusko (2016) definiu como a região encara as diferenças de realidade ao longo dos anos e com isto pode influenciar nesta nova "onda" de violência. Miagusko afirma:

---

<sup>14</sup> Baixada Fácil disponível em: <<http://baixadafacil.com.br/>>. Acessado em: 2 de junho de 2018



Podemos dizer que há várias baixadas do ponto de vista de seus moradores e da heterogeneidade do território, mas a própria categoria é acionada num sentido unificador, para apontar traços que se quer distanciar ou para associá-la a uma dimensão comunitária perdida. Na Baixada, isso é constatável pelas diferentes representações sobre o lugar: de migração, cidade dormitório, passando pela violência, a lugar marcado pela ausência do Estado, até território produtivo e mercado consumidor, há uma variação significativa conforme o ciclo histórico. (MIAGUSKO, 2016, p.3)

Outra questão que cresceu na região desde a década de 1990 e, como afirma Miagusko(2016), suprem a falta de estrutura local que o Estado não consegue resolver são as igrejas católicas e as dioceses e principalmente as igrejas evangélicas tradicionais e neopentecostais. As organizações religiosas promovem doações de roupas e alimentos, feiras de empregos, tratamento para dependentes químicos e do álcool e conseguem, inclusive, indicar líderes comunitárias que mais tarde serão vereadores e até prefeitos dos municípios. A lógica clientelista, demonstrada em Simões (2016), que era comum nos anos da ditadura recebeu uma nova roupagem se aproveitando novamente da ausência de um Estado presente do território.

#### **2.4 Alguns artistas da Baixada Fluminense**

Ao longo dos últimos 50 anos a Baixada Fluminense foi um celeiro de importantes nomes da cultura de bandas com relevância nacional, como o Cidade Negra, até imigrantes nordestinos que contaram um pouco de da realidade ao seu redor como Lírian Taboza. A escritora nasceu em Limoeiro, no Ceará, e foi morar em Nova Iguaçu em 1933. Lírian sempre teve uma forte participação na política, em especial durante a ditadura militar quando teve que se exiliar. A poetisa conhecida por descrever a sua cidade foi tema de um samba enredo da Escola de Samba Unidos de Cabuçu em 2014. O enredo em homenagem a Lírian saiu campeão da competição municipal do ano em questão. A figura de Lírian é importante porque ganha espaço em mídias tradicionais como o jornal *O Dia* que escreveu nota sobre o lançamento de seu livro também em 2014.

Já Cial Brito foi um escritor iguaçuano morto em 1976. O escritor e jornalista foi membro da arcádia iguaçuana, um importante órgão de valorização da arte na região. Em matéria do jornal *Extra*<sup>15</sup> destaca-se a figura de um homem negro que se destaca no meio

---

<sup>15</sup>Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/baixada-fluminense/biblioteca-cial-brito-em-nova-iguacu-tem-acervo-de-45-mil-livros-modernas-instalacoes-4733889.html>>

Acessado em: 2 de junho de 2018

intelectual. Cíao também dá nome à Biblioteca Municipal de Nova Iguaçu. Segundo a mesma reportagem, a Biblioteca Cíao Brito tem o maior acervo da Baixada Fluminense com mais de 45 mil títulos e contava à época com o apoio do Ministério da Cultura.

Em relação aos novos autores da região as mídias sociais, ajudam na divulgação das produções artísticas. Alguns exemplos são as páginas do Facebook "Autores e Livros da Baixada Fluminense", "Eventos na Baixada Fluminense" e "Arte e Cultura Nós da Baixada".

## **2.5 Festivais**

A região próxima à região metropolitana do Rio de Janeiro também recebe festivais teatrais e literários. Entre eles está o LiteraCaxias. O festival acontece a cerca de três anos e promove ações que unem leitores da Baixada Fluminense com autores, além de divulgar a produção literária local em outros ambientes como a Universidade Federal Fluminense(UFF) e a participação no Ler- Salão Carioca do Livro. Há também o Festival Cenáculo de Teatro que realizou no último ano apresentações no Sesi Caxias, o festival contou com peças clássicas como O Pequeno Príncipe. A organização não-governamental Instituto Enraizados realiza eventos de hip hop e saraus com poesia.

Estes movimentos de produção cultural que apesar de utilizarem ferramentas comuns as mídias tradicionais tendem a promover uma aproximação com a realidade dos moradores, isto é, muito mais local. Não deixando de lado a presença e influência dos grandes meios de comunicação e, em um momento mais recente, a *internet* instrumento de divulgação e projeção de diferentes movimentos artísticos, porém esta alternativa não está descolada do resto do mundo e faz arte neste trânsito entre diversas influências. Para entender este fenômeno, principalmente na região Sudeste, no Rio de Janeiro, são fundamentais os estudos de Eduardo Coutinho, doutor em Comunicação e Cultura e docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O autor, em artigo publicado em 2002, descreve o que seriam as tradições contra hegemônicas. Segundo Coutinho (2002), estas tradições são uma maneira das classes, subalternas reconstruírem suas histórias pelo ponto de vista daqueles a quem foi negado o direito de se fazer representar no movimento de tradição hegemônico, aponta Coutinho (2002). "A organização da cultura é, assim um trabalho de seleção, interpretação e

recuperação de aspectos positivos e de desmistificação e rejeição do conteúdo fossilizado e reacionário do 'senso comum' "(COUTINHO, 2002, p.6).

Ora esta dinâmica pretende proporcionar para a Baixada Fluminense um olhar sobre si que a diferencie da capital. Ou até mesmo construir uma identidade para cada município que se mostre diferente entre si, como usado no período das emancipações tanto na década de 40, no caso de Duque de Caxias, Nilópolis e São João de Meriti, ou como Belford Roxo, Queimados e Japeri na década de 90. O grupo citado anteriormente Enraizados atua na região há mais de 20 anos promovendo uma rede que busca trazer cidadania ao lugar de moradia. A sua sede é situada em Morro Agudo, bairro periférico do município de Nova Iguaçu. Com certa liberdade conceitual, poderia ser chamado de a periferia da periferia. Os autores pretendem, portanto, promover cidadania por meio da arte. E é a partir desta ideia inicial que iremos avaliar o quanto a mídia participa desses projetos ou os deixa a cargo dos meios de comunicação alternativos. Abaixo a Missão da ONG Enraizados disponível no site da organização:

Reduzir as desigualdades sociais, criar oportunidades de trabalho, cultura e lazer para jovens das periferias brasileiras e combater o preconceito em suas diversas formas, utilizando as artes integradas da cultura hip hop como ferramenta de transformação social de pessoas e grupos, bem como o meio em que estão inseridos. Nós queremos construir um mundo melhor e decidimos começar pelo nosso bairro, Morro Agudo, através de intervenções culturais, políticas que impactem diretamente na sociedade desse nosso microcosmos e no meio ambiente.(ENRAIZADOS MISSÃO, 2018)<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Missão da Organização não Governamental Instituto Enraizados Disponível em: <<http://www.enraizados.org.br/quemsomos/>> Acesso em: 9 de junho de 2018

### 3. A BAIXADA NAS PÁGINAS DOS JORNAIS: A REGIÃO REPRESENTADA NOS JORNAIS AO LONGO DO SÉCULO XX

A Baixada Fluminense teve uma presença maior na mídia impressa brasileira a partir dos anos 1960, como demonstra Enne (2002). Com a expansão dos grupos de extermínio apelidados de Esquadrão da Morte e Polícia Mineira, a Baixada Fluminense ganhará destaque nas páginas dos jornais. Por conta dos assuntos relacionados a roubos e assassinatos, a região é apresentada com frequência nos cadernos policiais. Esta questão irá se acentuar com a pesquisa promovida pela Unesco nos anos 1970 que destacou Belford Roxo como o município mais violento do mundo. A referência era feita pelas taxas de homicídios. Uma relação entre o número de habitantes e de mortes violentas.

Antes de apresentar um panorama sobre a representação da Baixada Fluminense nos jornais de grande circulação no período, é preciso atentar-se para a forma como os materiais noticiosos são construídos. A linguagem jornalística é formada por critérios de noticiabilidade, interesse políticos, econômicos, culturais. Entre alguns estão o inusitado, a proximidade com o fato, esta pode ser geográfica ou cultural, a controvérsia e o mais aclamado pelos jornalistas: a novidade, aponta Traquina (2005). Segundo Carla Siqueira(2002), em sua tese de doutorado sobre os jornais sensacionalistas nos 1950 no Rio de Janeiro, em especial, *Luta Democrática*, *O Dia* e *Última Hora*, a notícia é produzida a partir de parâmetros que estão relacionados ao sistema cultural e ao modelo de discurso em que estão inseridos

Na década de 1950, eram publicados no Rio de Janeiro pelo menos quatro grandes jornais. Dois poderiam ser alocados na categoria de *quality paper*, jornais voltados ao um público de maior poder aquisitivo e formação intelectual com reportagens de interesses locais em seus respectivos cadernos “cidades” e de interesse nacionais na área de política e economia. Faz-se necessário rememorar que até 1960 o Rio de Janeiro era capital federal e, portanto, epicentro das decisões dos três poderes. Apesar do fim desta condição, a cidade continua agrupando-se como um centro de produções culturais e políticas do Brasil. Neste período eram veículos de destaque o *Jornal do Brasil* e o *O Globo*, apesar de terem posições políticas em parte divergentes conseguiam se comunicar com as áreas mais nobres da cidade, como a Zona Sul. Além disso, grandes nomes da literatura como Nelson Rodrigues e Carlos Drummond de Andrade escreviam para colunas de ambos. Durante as décadas de 60, 70 e 80

o país vivia o período da ditadura militar com muita repressão aos veículos de comunicação, principalmente, as críticas ao regime que governou o Brasil por 21 anos.

Os outros dois veículos de grande circulação eram os jornais *Última Hora* e *O Dia*. A estes cabia um público, em geral, de menor poder aquisitivo e morador das regiões mais afastadas. Se coubesse aqui uma analogia, poderia se dizer que o *Jornal do Brasil* atendia ao intelectual de esquerda carioca morador da zona sul, *O Globo* a dona de casa também de classe média. Já o *Última Hora* e *O Dia* atendiam ao trabalhador que precisava saber sobre o que acontecia em sua região. Usavam mais gírias e adjetivos, por vezes pejorativos, em seus textos, que eram lidos muitas vezes no trem, quando o leitor estava a caminho do trabalho ou no intervalo da hora de almoço. Para Siqueira (2002), no entanto, o jornal *Última Hora* tinha inserção em variadas classes sociais, considerado um veículo que atendia a um público policlassista.

A posição desses jornais em relação à Baixada Fluminense pode ser exemplificada pelas manchetes presentes ainda no início dos anos 1950. A manchete a seguir é de 1952<sup>17</sup>: “O Mandante não escapará afirma o delegado Imparato”. No pequeno texto, uma coordenada, é informado ao leitor que o delegado citado anteriormente afirma que sabe quem matou José Dantas, o deputado federal Tenório Cavalcante. Na matéria principal com uma aspa do deputado Helio de Macedo Soares, afirma: “Quando Tenório diz-se ameaçado é porque tenciona matar alguém”. Na sequência é explicado que o também deputado Helio de Macedo Soares em discussão na tribuna tinha lembrado que algumas pessoas citadas por Tenório tinham sido mortas. Em decorrência das acusações de José Dantas, este corria o risco de ser o próximo a ser vítima de Tenório. A reportagem cita a frase como uma “profecia”.

Este é apenas um dos exemplos da representação da Baixada Fluminense durante a década de 1950 na mídia. O contexto político em que se inserem estas declarações também é importante de ser lembrado. Tenório Cavalcante era filiado à União Democrática Nacional (UDN), partido de oposição ferrenha ao governo de Getúlio Vargas que, por sua vez, era apoiado pelo *Última Hora*, de Samuel Wainer.

Ainda na década de 50 a figura de Cavalcante se fortalece. O deputado federal funda, inclusive, o jornal *A Luta Democrática* em 1952. Segundo Carlos Heitor Cony, jornalista, escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras, morto em 2017, “Sua peça de resistência

---

<sup>17</sup> Reportagem disponível

em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pasta=ano%20196&pesq=Morte>>. Acessado em 1 de julho de 2018.

era o crime em geral; dizia-se que ao se espremer o jornal, jorrava sangue de suas páginas”(CONY, 2011). Em um período em que os jornais juntamente com o rádio eram os veículos de comunicação mais populares do país, era comum o uso dos impressos para fins políticos. Isto ocorreu no jornal *O Dia* com Chagas Freitas e no *Última Hora* com Samuel Wainer e o governo de Getúlio Vargas. Em artigo intitulado “O Jornalismo Popular, a construção narrativa e o fluxo do sensacional”, Marialva Barbosa e Ana Lucia Enne (2005) argumentam sobre a forma com a qual o jornalismo sensacionalista se apresenta e como suas distorções tornam mais fácil ao leitores assimilar a realidade com a qual convivem:

É nesta década também que o processo de modernização das redações jornalísticas, alinhadas a um pensamento importado dos Estados Unidos, produzem reportagens e notícias baseados em três pilares: objetividade, neutralidade e imparcialidade. O modelo norte-americano se afasta da combinação de jornalismo e literatura, que vai retornar nos EUA posteriormente com o *New Journalism*. Para isso, é necessário pensar em quais critérios são utilizados para distinguir o que é notícia e o que vai passar ao largo da população. Outro fator é quais notícias irão interessar ao público leitor. A respeito disto o professor Nilson Lage afirma:

A proximidade varia tanto com as trocas materiais(comércio) quanto com as trocas culturais ou populacionais(migrações). Esta é a razão porque os assuntos internacionais interessam sobretudo aos segmentos mais prósperos e aos mais informados de uma população: em outras palavras aos segmentos capazes de significar prestígio para um veículo. E é também a razão pela qual se obterá a resposta de audiência numericamente positiva se abrimos espaço ou tempo para assuntos locais.(LAGE *apud* MOREIRA, 2016, p.124)

Em 1951, é fundado o jornal *O Dia* para ser uma base de apoio de Ademar de Barros, então governador do estado de São Paulo e com pretensões à presidência da República. O jornal foi criado para se comunicar junto as classe populares. *O Dia* era fruto do grupo que também administrava o jornal *A Notícia*. Além de Ademar de Barros, a principal liderança do jornal era Chagas Freitas, fundador e diretor. Como apresentam Moreira (2016) e Siqueira (2002), o jornal nos seus primeiros anos era pautado por críticas ao governo e por um caráter de intermediário entre o povo e os governantes que falhavam em atender as demandas populares. *O Dia* também apresentava-se como um jornal que tratava dos interesses locais. Sobre o perfil editorial e de leitores conclui Antonio Serra, autor de *O Desvio Nosso de Cada Dia*:

É inegável que o caráter ‘popular’ de O Dia: o destaque das matérias trabalhistas, as informações sobre temas que dizem respeito aos interesses dos ‘menos favorecidos’, o próprio material ‘policial’, a linguagem e, finalmente, o registro permanente de reclamações e reivindicações populares, tudo isto lhe confere além do público consumidor, uma estreita vinculação com uma parcela ampla da população(SERRA *apud* SIQUEIRA, 2002,p.38)

Ao longo dos anos 1960, como apresenta Enne (2002), a presença da Baixada Fluminense nas páginas jornalística se torna mais comum. Outro importante fator que ocorre nesta época é o decreto do governo federal que – preocupado com possíveis revoltas aliadas a um pensamento da esquerda local – decreta, em 1968, Duque de Caxias uma área de Segurança Nacional. Nesse período, crescem as matérias relacionadas à violência nas cidades que formam esta região.

Nos anos 1970, com o aumento no fluxo de imigração, tanto de outros estados do país quanto de cidades do interior para o Rio de Janeiro, ocorre também um aumento da influência de grupos paramilitares que irão agir na Baixada Fluminense. Com a mais diversas alcunhas, estes grupos foram fortes o suficiente para movimentarem a imprensa. O famoso caso do assassino Mão Branca, um justiceiro que defendia a população de “maus elementos”, ganham destaque nas páginas do já citado *Última Hora* e também do jornal *O Dia*. Como apresentado em estudos anteriores de Enne (2005), não é possível saber se a figura retratada era de fato um assassino ou um personagem que admitia ser o executor de crimes cometidos na região.

A década de 1980 será o período da publicação da Unesco que cita Belford Roxo, na época ainda um distrito de Nova Iguaçu, como a cidade mais perigosa do mundo. Em relação à história nacional vivia-se o processo de abertura política, formação de uma assembleia constituinte. Neste período, começam a ganhar força os movimentos que posteriormente possibilitaram as emancipações. O estigma de Faroeste Fluminense a essa altura já está consolidado.

Em relação ao jornal O Dia, está será uma década de mudanças na direção do periódico que passa a ser comandado por Ary de Carvalho e também de uma tentativa de mudança editorial e no perfil do público leitor, como apresenta Moreira (2016). O autor comenta que O Dia deixará de ser um jornal de apelo popular para um jornal qualificado, do termo citado anteriormente *quality paper*. Agora o público seria formado pelas classes C e D e teria penetração também nas classes B e E. Para isso, ao longo de toda a década de 80 e 90

*O Dia* vai realizar inúmeras atividades para mudar sua imagem e construir uma nova reputação com o público. A imagem como afirma Forni (2013) está ligada a pensamento, emoções do público ao seu respeito e tem um caráter mais passageiro, já a reputação é construída ao longo de anos. Para o autor, eles se inserem, portanto, dentro de um capital simbólico. A partir desta visão é possível perceber a dificuldade da empresa em transformar o jornal reconhecido por um “jornalismo marrom” e “sensacionalista” em um produto confiável. Além disso, conseguir também reconfigurar a percepção do público a seu respeito. Sobre esse processo de modernização que acontece ainda no início dos anos 1980 em *O Dia*, Nelson Moreira (2016) propõe que os jornais estavam tentando se aproximar do público, ou seja, trazia uma narrativa do que acontecia na vida dos leitores tornando-se mais próximo da linguagem utilizada por este público também.

Ora, ao avaliar o que vai ocorrer em 1998 é possível afirmar, com alguma facilidade, que o objetivo de Ary Carvalho foi bem sucedido. Em abril deste ano é criado o jornal *Extra* um concorrente direto de *O Dia*, que vai competir pela mesma faixa da população que o anterior havia conquistado. Em matéria comemorativa aos 15 anos de lançamento de *Extra*, Octávio Guedes, diretor de redação do jornal, afirma: “O EXTRA foi o primeiro jornal do país a ser assumidamente popular sem abrir mão do conteúdo de credibilidade”<sup>18</sup> No entanto, para Ellwanger (2006), o *Extra* também ocupa um vazio de público. Para a autora, *O Dia* na tentativa de alcançar as classes A e B perde espaço com o seu leitor mais cativo.

O lançamento dos suplementos no *O Dia* em 1989 e no jornal *O Globo* em 1990 em um movimento de regionalizar as coberturas jornalísticas, aciona também os jornalistas dos veículos que deverão se adaptar e visitar com mais frequência os locais representados ou procurar jornalistas locais que conheçam o ambientes, personagens e até mesmo o interesse populacional, como apresentado por Moreira (2016). Outra questão que diferencia as abordagens dos jornais é a relação de assinatura. *O Dia*, ao contrário de *O Globo*, não mantinha um sistema de assinatura e dependia da venda nas bancas. O novo modo de negócios era caracteristicamente uma proposta de ampliação espacial. O modelo empresarial adotado é apontado pelo ex- editor de *O Dia* “valorizava o local e buscava referências em culturas e identidades próprias em grupos de consumidores definidos por sua condição geográfica”(MOREIRA, 2016, p.21.)

---

<sup>18</sup> Extra: o jornal que você escolheu faz 15 anos disponível: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/extra-jornal-que-voce-escolheu-faz-15-anos-8033470.html>>. Acessado em: 15 de julho de 2018.



Nos anos 1990, também são lançados os suplementos regionais tanto no jornal *O Globo* quanto em *O Dia*. A partir deste momento, as publicações poderiam expandir seu público leitor que se movimentava politicamente no processo de emancipação de Belford Roxo, Queimados, Japeri e, posteriormente, em Mesquita. No contexto nacional, o plano real está sendo implantado e o Brasil começa a se adaptar a eleições em um processo democrático. A Baixada Fluminense passa por um processo de modernização e os prefeitos eleitos querem transmitir à população um sentimento de avanço e melhora nas condições sociais básicas, que são há décadas uma grande fragilidade da região. Neste período também ocorrem a implantação de indústrias ao longo de importantes rodovias, como a Presidente Dutra e a Washington Luiz, e a ligação com a capital por meio da Linha Vermelha. Já no início das publicações de *Extra*, em abril de 1998, a Baixada Fluminense ganha destaque.

A reportagem localizada no caderno geral, página 11, tem a seguinte chamada: “Queimados pode ter um novo nome”<sup>19</sup>. Ao longo da matéria, se explica que a mudança de nome é um projeto de lei do vereador Moacir Augusto do PFL. Segundo o vereador, o nome da cidade é muito feio e poderia ser trocado por outro mais sonoro, como Vale D’Ouro, caso o projeto fosse adiante. Moacir Augusto comenta que também mudaria o nome da região. “Baixada é muito para baixo. É pejorativo”. A partir disto é possível observar uma certa disposição do jornal em sua primeira edição em colocar a BF em pauta. Outro importante ponto de reflexão é que esta matéria já apresenta questões que serão recorrentes nos próximos anos, como a administração pública e a prestação de serviços de qualidade. Na sequência, no mesmo caderno, há uma matéria sobre o então prefeito de Duque de Caxias, José Camilo Zito, que havia pintado os meio-fios e passarelas da cidade de azul e amarelo, cores de seu partido o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)

No entanto, há uma questão crucial no entendimento destas abordagens jornalísticas. A circulação destes suplementos fica muitas vezes restrita ao público leitor, no caso da Baixada Fluminense. Isso poderia limitar a construção de uma nova imagem que possivelmente resultaria em uma sentimento melhor da população em relação a sua cidade. Os mesmo não pode-se dizer da capital que continuava observando a Baixada a ser representada nas páginas policiais, de trânsito e agora na cobrança de serviços essenciais tal como saneamento, asfalto e transporte público de qualidade. Outro exemplo disto é a reportagem

---

<sup>19</sup> Queimados pode ter um novo nome disponível

em: <<http://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=1998&mo=4&da=5&e=geral&gr=true>>. Acessado em: 16 de julho de 2018.

publicada na 1ª edição do caderno geral do jornal Extra, logo na sequência das matérias citadas anteriormente. O texto informa sobre uma máfia que é suspeita de assassinar políticos em um esquema de fraudes no Sistema Único de Saúde (SUS) em Itaguaí. A manchete utiliza as técnicas jornalísticas frequentes em jornais denominados sensacionalistas ou sensacionais, como apresenta Ellwanger (2005): “Itaguaí na linha de tiro”<sup>20</sup>

Essa característica de violência nas páginas policiais e prestação de serviços continuará durante os primeiros anos do século XXI, assim como a tentativa de apresentar o território agora como um ambiente em crescimento. Se o Brasil crescia e tornava-se um país líder na América Latina, a BF era parte deste ciclo virtuoso. Um dos fatores para isso é Itaguaí, cidade produtora de petróleo, lugar de debates acerca do pertencimento ou não a Baixada Fluminense. A refinaria de Duque de Caxias (REEDUC) também aparecia como um símbolo do desenvolvimento do país que empregava a população local. A respeito disto é interessante o texto de abertura da Revista Pilares V.3, editada pela Câmara Municipal de Duque de Caxias.

Conquistamos crescimento social, educacional esportivo, e temos uma cidade ordenada e um parque industrial que não para de crescer[...] Duque de Caxias livrou-se do estigma do passado e, agora, aponta seus refletores de cidade modelo e de progresso país afora (VILLAR, 2003,p.2)

A Baixada também começa a ser representada como um bom lugar para se viver, mais calmo e até distante da violência que era recorrente na capital. Um exemplo é a matéria publicada no jornal *Extra* em 27 de julho de 2003, o caderno geral exibe a seguinte manchete: “Em Busca de Tranquilidade: Empresários trocam o Rio pela Baixada para fugir da violência que assusta cariocas”.<sup>21</sup> A reportagem fala sobre empresários e políticos da Baixada que após mudança para a Barra da Tijuca e Zona Sul retornam para suas cidades de origem. A reportagem também apresenta dados de que de janeiro a junho de 2003 foram cometidos 42 assaltos a bancos no Grande Rio, apenas dois aconteceram na Baixada Fluminense.

Na mesma década, no entanto, ocorre uma chacina na cidade de Queimados. O evento recebeu extensa cobertura midiática e reforçou a imagem de território sem lei. Isto remonta aos epítetos usados na década de 1950 e 1960, quando a região era chamada de Faroeste

---

<sup>20</sup> Itaguaí na linha de tiro disponível: <<http://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=1998&mo=4&da=5&e=geral&gr=true>> Acessado em: 16 de julho de 2018.

<sup>21</sup> Em Busca de Tranquilidade disponível em: <<http://acervo.extra.globo.com/resultados/?a=Baixada+Fluminense&ye=2003>>. Acessado em; 15 de julho de 2018.

Fluminense. Sobre a situação da violência e a representação da Baixada na Mídia, a Universidade Cândido Mendes, no Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, em 2005, realizou uma análise do conteúdo divulgado sobre a BF, mesmo ano da chacina. Entre as observações apresentadas no estudo, pode-se destacar que somente 5,4% das notícias regionais eram relacionadas a esta localidade. Outro ponto de reflexão relevante apontado pelo estudo é abordagem da temática mais comum, violência, em relação ao mesmo assunto em outras áreas como Niterói e o Rio de Janeiro. A Baixada é representada com notícias referentes a atos violentos, como estupros, sequestros, violência doméstica. Ou seja, o estigma de um povo menos civilizado e fruto de uma situação de miserabilidade permanece.

A mesma pesquisa também analisou quantitativamente o quanto a Baixada Fluminense era tema do noticiário deste jornais impressos. Alinhados ao panorama imposto pela linha editorial, que como apresenta Traquina (2005) muitas vezes notícias negativas, serão parte dos critérios de noticiabilidade, pois existe um certo consenso de que esta notícia é negativa por um contexto pré-existente ao fato (GALTUNG & RUGE *apud* TRAQUINA, 2005). *O Dia* contribuiu com 60% das matérias, em números absolutos 39, *O Globo* com 22,7%, 15 matérias, e o *Jornal do Brasil*, já apontado anteriormente como um jornal que era lido por um público das classes A e B e vivia um período de crises empresariais, publicou apenas duas matérias referentes à temática no período analisado. O estudo se propôs a entender esta forma de abordar a situação e chegou à seguinte conclusão:” É como se a ‘violência na Baixada’ não fosse problema do Rio, mas uma mazela da Baixada” (2005,p.5)

Dessa forma permanece essa identificação da Baixada Fluminense com a miséria, escassez por parte inclusive dos habitantes. Uma explicação para essa atitude seria o desconhecimento dos moradores sobre a história do lugar em que vivem, aponta Enne (2002). A autora também associa a ideia de que por ter sido uma região povoada por pessoas de fora, sem um relação de longo prazo com lugar, há pouca procura sobre a história da cidade naqueles que moram no local atualmente. Outro fator é a visão da capital sobre a BF que impacta a visão que os próprios moradores têm a respeito do lugar em que vivem:

A proximidade física entre os municípios da Baixada e a cidade do Rio de Janeiro nem sempre se converte em uma proximidade identificatória, pois a relação entre moradores da região, com os que residem na capital é percebida como marcada por preconceitos diversos. A visão de que a Baixada seria uma ‘periferia’ do Rio de Janeiro aparece em vários trabalhos bem como a concepção de que a região teria sido tratada sempre como o ‘quintal’ do Rio de Janeiro.(ENNE, 2002, p.445)

Para Freitas (2014), a atitude de reduzir os problemas da periferia à falta de recursos pode ocorrer também por desconhecimento da história local. “A percepção da periferia como lugar da pobreza, não reflete a aventura histórica de cada região, que lhe deu uma forma peculiar de ser, pensar e atuar”(FREITAS, 2014, p.4)

Para Stuart Hall (2003), as identidades não são inatas ao sujeito, mas se formam e se transformam no interior do processo de representação. Hall considera que a ideia de nação, mas o mesmo é para a comunidade, são unidades fragmentadas que, no entanto, se pretendem demonstrar como unificadas. A este processo pode-se entender a concepção de Baixada Fluminense. Uma área territorial geograficamente parecida, mas povoada por pessoas de diferentes partes do país, com trajetórias distintas, unidas pelo ato de migrar. E esta migração pode resultar no que chama de hibridismo cultural, conceitua Hall (2003).

A Baixada atual vive a segunda, terceira geração pós-migração e cabe a estes adolescentes e jovens relacionar um passado familiar de origem nordestina, mineira, de ex-escravos para a situação atual de morador da periferia, nova classe C, universitário. A isso vale ressaltar o conceito de identidades fluidas também utilizado por Enne (2002). Em referência ao processo que movimenta e constrói identidades reflete: “Não podemos pensar a construção da identidade como algo puramente individual ou coletivo, mas como uma permanente negociação entre indivíduos e sociedade” (ENNE, 2002, p.395). Da mesma forma Hall (2003) comenta que as pessoas pertencem a diversas “comunidades” que podem exercer pressões contrárias entre si.

A respeito da cultura popular, Hall pensa como o terreno em que ocorrem as transformações Para o acadêmico jamaicano, a cultura popular também pode ser entendida como um campo de batalhas, em que as relações de poder, força e dominação atuam. Em relação a isto, é possível pensar no que seria a criação de uma nova cultura entendida sempre como um processo. -Eduardo Granja Coutinho (2002) afirma que:

A criação de uma nova cultura é percebida como um desenvolvimento dialético da tradição legada pelas gerações passadas, ou seja, como uma prática intelectual de interpretação da memória popular, operada a partir de dentro da cultura das classes populares, e não como uma ação realizada desde o exterior (COUTINHO, 2002,p.13)

É interessante observar a abertura, nos últimos anos, para programas de televisão, como *Central da Periferia*, que dão visibilidade para movimentos culturais que representam as periferias fora do eixo violência-miséria produzido ao longo dos anos. Para Freitas (2014), estes movimentos são uma forma de representar a periferia com aspectos mais positivos, portanto, um novo olhar para a região que está nela vivendo, trabalhando, produzindo bens culturais. Para pensar essa questão é necessário pensar no que Bourdieu chama de capital cultural acumulado. A este capital estão associados todas as leituras, experiências acadêmicas ou não que um indivíduo consegue adquirir com o passar dos anos e que gera, invariavelmente, desigualdades na vida escolar deste indivíduo.

Bourdieu também reflete acerca das estéticas associadas à cultura popular e a cultura erudita e afirma:” A tentação de atribuir coerência sistêmicas as tomadas de posição estética das classes populares não é menos perigosa que a inclinação a se deixar impor, sem nos darmos conta, a representação estritamente negativa da visão popular que está no fundo de toda estética culta” (BOURDIEU *apud* FREITAS,2014,p.15).

A partir deste ponto já é possível pensar em como o jornal contribui para a produção de sentidos por meio da produção jornalística que posteriormente terá seu lugar na memória cultural, pontua Maduell (2014). Tiana Ellwanger em sua monografia sobre o jornal *Meia Hora* (2006), com ênfase nos jornais populares, conclui que há pelos moradores de áreas menos nobres e consumidores de jornais populares um sentimento de rejeição em relação às instituições e representações políticas. A falta de serviços essenciais que deveriam ser prestados pelas autoridades reforça este sentimento. A época repórter do jornal *Meia Hora*, Ellwanger (2006) também acredita que esses jornais se aproximam do leitor ao retratar a realidade pela qual o público passa. Ao contrário de jornais mais reconhecidos pela qualidade que procuram contextualizar e associar sempre a políticas públicas e desigualdades sociais os problemas que acometem a população, tais quais doenças infecciosas e a violência urbana.

A produção da notícia, como demonstra Lage (2011), não é um fator natural, mas deve ser entendido também através da estrutura que forma o que conhecemos como notícia. Para o autor, as notícias lidam com as “aparências do mundo” (LAGE,2011, p.66). E dessa forma, portanto, não faz parte de seu objetivo maior compreender profundamente o objeto que representa. Lage; considera que esta tarefa está mais alinhada ao *modus operandi* da produção acadêmica, científica. Isto novamente descaracteriza a ideia do jornalismo como imparcial, neutro e objetivo, pois leva em conta os fatores da subjetividade do jornalista aplicada a

produção jornalística e uma série de restrições e direcionamentos pelos quais o texto passará até chegar ao leitor que fará uma leitura do acontecimento a partir de seu conhecimento de mundo.

Para Enne (2002), em sua pesquisa de doutorado, abordando memória e história da Baixada Fluminense, as coberturas midiáticas sobre a BF não demonstravam muita importância ou dava ênfase a atividades culturais ou novos modos de comportamento. Ou seja, já é possível perceber uma escolha editorial destes veículos por apresentar raramente ou ignorar ou aspectos sobre o dia a dia da vida de um morador da Baixada. Mesmo jornais de grande circulação no municípios que abrangem a BF – como o *Luta Democrática*, *O Dia* e o *Extra* – apresentavam pouca preocupação em estabelecer uma nova forma de representação da Baixada que fosse diferente dos estigmas produzidos em um passado nem tão distante.

Apesar disso, na edição de janeiro do ano em que esta pesquisa se realiza, 2018, o caderno *Mais Baixada* do dia 8<sup>22</sup> apresenta matérias sobre jovens que vão estudar no exterior, a importância da vacinação contra a febre amarela, principalmente em Nova Iguaçu, já que foram encontrados animais mortos na reserva de Tinguá, além de vagas em cursos de Ensino a Jovens e Adultos (EJA) e agendamento para carteira de trabalho. E em nenhuma parte do jornal são observados noticiários sobre reclamações ou problemas graves na região. No entanto, no dia seguinte, 9 de janeiro, já são noticiadas notícias negativas sobre a região. Um assaltante morto no Rio encontrado em Duque de Caxias e blitz que prende assaltantes na linha vermelha também em Duque de Caxias<sup>23</sup>.

A partir disto é possível verificar como as representações da Baixada na mídia apresentam um aspecto de embate permanente. Como visto em um momento anterior, a partir dos anos 1990, começa uma produção sobre a região mais positiva. Reportagens sobre a história da Baixada e seu passado, principalmente, no Brasil Colônia, posteriormente os avanços na área política que dariam, enfim, cidadania à população, no mesmo período a região como um polo econômico em processo de expansão e até como refúgio em relação a violência que se espalhava para áreas nobres da cidade do Rio de Janeiro. Contudo, os cenários de assassinatos, roubos e chacinas continua sendo reproduzido. Ele é parte de uma transformação que ocorre também nos noticiários

---

<sup>22</sup> Caderno Mais Baixada de 8 de janeiro de 2018 disponível em: <<http://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2018&mo=1&da=8&e=mais+baixada&gr=true>>. Acessado em: 21 de julho de 2018.

<sup>23</sup> DH investiga se ladrão de classe média foi morto por traficantes e Bandidos são presos na linha vermelha disponível em: <<http://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2018&mo=1&da=9&e=geral&gr=true>>. Acessado em: 21 de julho de 2018.

sobre o município do Rio. O jornal *O Globo*, que até o início dos anos 2000 pouquíssimas vezes publicava matérias de capa sobre violência nas cidades, troca capas de política para reportar o cotidiano cada vez mais afetado pela violência urbana..

A isto se deve o jornalismo como meio da construção da memória coletiva. Os produtos jornalísticos não apresentam esta característica somente por pautar as conversas ou escolher para um determinado público o recorte que dará a notícia. Entre os motivos para esta afirmação se insere a definição de memórias coletivas apresentada por Moreira (2016). Segundo o autor, ela é o que existe em comum entre o povo, já que a partir deste sentimento de identificação será possível existir o que denomina compartilhar memórias. Moreira(2016) propõe que no jornalismo regional a relação entre o repórter, produtor de notícia e a população (muitas vezes, objeto ou personagem da reportagem) é mais intensa do que em setores como país e internacional.

Como descrito no artigo “Televisão, memória e narrativas biográficas de celebridades”, de Ana Paula Goulart Ribeiro e Igor Sacramento, na sociedade contemporânea há um forte culto ao passado, a importância de se criar memória para o futuro. Há também um certo temor do esquecimento. A partir disto o autores refletem que “o passado exerce um forte apelo e se impõe como um imperativo: é preciso preservá-lo, resgatá-lo, não deixar que se perca” (RIBEIRO & SACRAMENTO, 2015, p.2).

Portanto, é preciso destrinchar de que forma esse discurso jornalístico apresentado como “narrador da história” (RIBEIRO *apud* MOREIRA, 2016) se insere na vida cotidiana de uma região marcadamente apresentada por meio de estigmas. Pensar como as mudanças neste população afetam a forma como o noticiário vai representá-la, principalmente, na área cultural, apresentada popularmente como menos propicia a reprodução de preconceitos, embora cada vez mais reduzida tanto nos jornais populares quanto nos jornais destinados a um público com mais nível de instrução acadêmica.

Sobre alguns aspectos do jornalismo cultural que serão exemplificados melhor no próximo capítulo, pode-se perceber a interpretação do movimento de inclusão das produções culturais periféricas que ganham destaque, como aponta Freitas (2014). A autora argumenta acerca da mudança promovida pela globalização, que inclui as produções culturais das regiões periféricas, mas que a incorpora à lógica do mercado, transformando-as em produtos disponíveis para venda. Segundo Freitas, o problema desta forma de lidar com os movimentos culturais emergentes tende a ignorar os aspectos históricos e de luta destes movimentos.

#### **4. "MINHA TERRA TEM" MÚSICA, LITERATURA, TEATRO, DANÇA: A CULTURA DA BAIXADA**

A questão cultural no meio acadêmico apresenta diversas abordagens, desde o entendimento do que é cultura, como ela transforma a realidade, de que forma as diferentes culturas se relacionam até a separação entre uma cultura erudita e a cultura popular, e posteriormente, a cultura de massas, onde se inserem os meios de comunicação. Em uma visão mais pessimista e crítica do desenvolvimento e crescimento da cultura de massas, a Escola de Frankfurt se propunha a analisar, segundo o ponto de vista de Barbero(2008), pela primeira vez a cultura como um local de onde partir para pensar as desigualdades sociais e, portanto, a economia pelo viés da esquerda .

Para Barbero(2008), a análise de Adorno se diferencia da visão de Benjamin, pois o último teria pensado a cultura, em especial da América Latina, dentro do contexto da experiência e produção. As características do que os autores deste grupo de pensamento virão a chamar de Indústria Cultural estão a aplicação de um modelo industrial na produção destes novos bens culturais, como o cinema, que utiliza uma lógica diferente da arte clássica em que a qualidade e prestígio da obra estava no fato de ser única, de certa forma reduzida a um público específico.

A Indústria Cultural também seria constituída de atividades de entretenimento, semelhantes ao estilo de vida da sociedade industrial. E da mesma maneira incluída na lógica do mercado o que Barbero(2008) chama de dessublimação da arte. Em um questionamento a obra de Adorno e ao acesso a obras de arte, Barbero vai inquirir:” Se na origem da indústria cultural, mais que a lógica da mercadoria, estivesse de fato a reação frustrada das massas ante uma arte reservada às minorias?”.

A figura de Benjamin para Barbero aponta diferenças entre sua forma de pensamento a de Adorno e Horkheimer. Benjamin pensaria a questão da cultura historicamente, observando como as formas de percepção se alteraram com o passar dos anos, principalmente, com o desenvolvimento das cidades e entendendo a técnica e massa uma “emancipação da arte”(Barbero,2008, p.84). “Tratar-se-ia então, mais que arte ou de técnica, do modo como se produzem as transformações na experiência não só na estética”(Barbero, 2008,p.81). Então, para o autor é preciso estar atento para não confundir a historicidade das mudanças de percepção como uma visão positivista da tecnologia.



Para Douglas Kellner(2001), em *A Cultura da Mídia*, a mídia como uma força que domina diversas áreas da vida cultural só vai ocorrer com o advento da televisão. Apesar da existência do cinema, rádio e imprensa em geral, a escala televisiva foi a que alcançou mais pessoas e com maior velocidade até então. O autor se propõe a analisar a mídia partindo de um ponto de vista Frankfurtiano, pelos estudos culturais britânicos, chegando até a proposta pós-moderna de Baudrillard. Segundo Kellner a alienação não é capaz de responder aos conflitos existentes na produção midiática e, portanto, a emersão de hábitos e ideias das minorias. “A cultura veiculada pela mídia não pode ser simplesmente rejeitada como um instrumento banal da ideologia dominante, mas deve ser interpretada e contextualizada de modos diferentes dentro da matriz dos discursos e das forças sociais concorrentes que a constituem”(KELLNER,2001,p.27).

Em relação a Indústria Cultural, reafirma o caráter pioneiro de Adorno e Horkheimer em construir uma teoria que ao mesmo tempo em discute a cultura que se tornava dominante em conjunto com as políticas econômicas e a recepção do público a estes bens culturais, agora são tratados como mercadorias. Para Kellner, há um tripé no pensamento da Escola de Frankfurt: “a transformação em mercadoria, padronização e massificação”(KELLNER,2001,p.44). A sua crítica ao modelo de pensamento de Adorno e Horkheimer está no modo de entender a recepção do público em relação a arte como uma forma de alienação e manipulação que pode ser excludente com as subjetividades e principalmente a divisão entre uma “Alta cultura” e uma “baixa cultura.

Ao longo dos últimos trinta anos, com o processo de globalização, a proposta de entender como as diferentes culturas se desenvolvem e se articulam entre si foram aprofundados por uma área do conhecimento denominada Estudos Culturais. Entre os membros dessa escola dois autores serão que serão abordados durante este capítulo: Stuart Hall, com a abordagem sobre a questão da identidade cultural, culturas híbridas e multiculturalismo, e Jesús-Martin Barbero, com estudos sobre os meios de comunicação e questões de hegemonia e contra-hegemonia. Eduardo Coutinho Granja também será essencial para entender como culturas colocadas, em geral, a margem tanto da cultura erudita quanto da cultura de massas conseguem participar deste movimentos e torna-se, portanto, reconhecidas.

A obra de Barbero(2008) coloca em discussão as mediações que envolvem o processo de comunicação, compreende que existem outros fatores necessários para entender a mídia, a cultura de massas, o emissor, a mensagem e o receptor. Para isso, o autor vai se debruçar em

estudar um produto popular e de muita referência na América Latina, a telenovela. Para Marcos Toledo de Assis Bastos (2008), em ensaio sobre a obra de Barbero, as mediações seriam a contestação em um ambiente de consenso, um conflito onde havia a criação de identidades. Desta forma, pode-se entender o estudo das mediações como desnaturalizar objetos produzidos e assimilados dentro de um contexto, de uma escola de pensamento comunicacional anterior: a Teoria Informacional.

O autor estabelece que a melhor forma de entender o processo pelo qual a cultura popular se transforma na cultura de massas pelo mundo, com ênfase no contexto da América Latina e Europa, é o estudo historiográfico. Ou seja, perceber como as produções populares de lendas, mitos foram aos poucos sendo rejeitadas pela Igreja Católica por seu caráter pagão, assim como as festas da colheita que misturavam as mudanças das estações com o místico de deuses e heróis e chegar até o contexto atual de telenovelas e seriados. A esta população com o advento da industrialização e a formação de uma burguesia cabia uma leitura ouvida, muito fundamentada na tradição oral, segundo Barbero(2008).

A tradição oral é muito presente nestes costumes e vai se estabelecer na literatura com os cordéis e, posteriormente, com o folhetins, que apresentavam formatos e conteúdos que o aproximavam de seu público leitor. Havia uma tipografia maior, imagens, histórias que discutiam os dramas de trabalhadores, vilões e heróis bem definidos. O enredo em capítulos publicados em jornais era lido e depois seu papel era aproveitado para outras atividades, como aponta Barbero(2008).

Há neste ponto uma das grandes questões da discussão acerca da cultura durante o século XX e que perdura em parte até os dias de hoje. A ideia de arte como utilidade, seja como entretenimento seja como uma força modificadora da situação social. Em oposição a isto, o conceito de arte pela arte defendido por pensadores que dividiam a cultura em alta e baixa, como discute Bourdieu (*apud* Barbero, 2008). Para estes, o alcance de uma arte erudita dependia de uma sensibilidade da pessoa que assistia à peça teatral, ouvia a ópera ou admirava uma pintura. Dessa forma tornava-se necessária uma educação anterior para compreender as especificidades de uma obra. No entanto, esta forma de educação não fazia parte currículo formal. Ela é passada no dia a dia, no cotidiano, nos livros lidos, nos amigos e conhecidos, em tudo aquilo que faz parte do convívio social desta pessoa e que, portanto, exclui deste conhecimento os que não tem acesso a esse ciclo social, por assim dizer.

Para Bourdieu, o que se configura nesta diferença entre os que tiveram acesso a este tipo de conhecimento é exatamente o capital cultural acumulado. Uma forma de excluir dos bens culturais aqueles que tiveram um acesso limitado a este aprendizado não-formal. Barbero ao comentar a obra de Bourdieu a propõe como um estudo que está a todo momento falando das diferenças entre as classes sociais e como a classe mais abastada intelectualmente tende a rechaçar as qualidades das produções culturais das classes inferiores economicamente e impedi-las de ter acesso ao que considera uma obra de arte de fato. “Uma classe se afirma negando a outra sua existência na cultura, desvalorizando pura e simplesmente qualquer outra estética, isto é, qualquer outra sensibilidade, que é o que em grego quer dizer estética”(BOURDIEU *apud* BARBERO, 2008, p.113).

Antonio Gramsci contribui em questões a respeito da hegemonia cultural, o Estado e o poder. Para o pensador italiano a hegemonia envolve o consenso, liderança cultural, a política e ideologia de uma classe que se estabelece sob as outras para acumular poder, em geral, político, aponta Gramsci (*apud* MORAES, 2010). Gramsci também entende que a construção de uma hegemonia ocorre lentamente dentro de um processo histórico. Sendo assim, é possível inferir que a construção do que torna uma cultura popular atraente aos meios de comunicação envolve uma postura de apresentar conceitos e ideias que favoreçam o grupo político no poder.

#### **4.1 A inserção da Baixada como uma Cultura Periférica na Mídia**

Em artigo sobre a representação que a mídia tem feito sobre as periferias nos últimos vinte anos, Marcio Serelle, doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp e professor Adjunto do curso de Comunicação Social da PUC-Minas, afirma que “pessoas ordinárias ganharam um acesso sem precedentes à representação midiática”(SERELLE, 2014, p. 50). Para o autor, isto se deve ao fato de a mídia, em seus mais diferentes veículos, ter estabelecido um padrão que privilegia o entretenimento, e para isto se alimenta de fatos que outrora estariam reservados ao âmbito privado das relações. Esse fenômeno seria a tabloidização, ou seja, a exibição do escândalo, tragédias, vida de celebridades tanto no jornalismo quanto na mídia como um todo, Turner (*apud* SERELLE, 2014).

Neste processo, as pessoas que até então eram desprezadas por esta representação ganham espaço como personagens, histórias de vida, reality shows, seja como vítimas seja como heróis, vencedores. Muitas vezes os programas usam características do modelo cultural

norte-americano, ou seja, *self made man*, alguém que por, esforço próprio, conseguiu alcançar seu objetivos, enfim, venceu na vida. Apesar disso, o autor acredita que há pontos positivos nesta forma de representação, pois, ao pautar o que será notícia, coloca em destaque o que em períodos anteriores seria esquecido.

Os livros de Paulo Lins e Carolina Maria de Jesus, respectivamente, *Cidade de Deus* e *Quarto de Despejo* são exemplos. Lins apresenta as questões da violência urbana carioca pelo ponto de vista de quem vive na favela, e Carolina Maria de Jesus o de uma mulher pobre, chefe de uma família, catadora de lixo, mas letrada. O caso de *Quarto de Despejo* é ainda mais interessante porque não foi escrito e publicado dentro do contexto estudado por Serelle, entretanto volta a ser celebrado neste movimento que o autor chama "A Guinada dos Populares". Segundo Serelle (2014), deve-se ter uma percepção crítica destas produções midiáticas, como o programa *Central da Periferia*, seu objeto de estudo, e o próprio *Esquenta*, ambos apresentados por Regina Casé, mas sem perder de vista as mudanças positivas promovidas por estes trabalhos. "Como contraponto, a uma visão antiintelectualista, é possível valorizar esses textos midiáticos porque eles agenciaram novas formas de identidade e agendaram temas que, de outra maneira, permaneceriam silenciados nas comunidades"(SERELLE,2014,p.53).

A cultura da Baixada Fluminense é formada, como já citado anteriormente, por pessoas com as mais variadas origens. Há na região famílias de migrantes, negros, povos com religiões e modos de vida muito diferentes que se unem pelo local de moradia. Para Barbero(2008), isto se refere ao passado destes povos que habitam as cidades, mas preservam muitas características da vida no campo. Entre elas o autor cita o papel fundamental das mulheres nas zonas periféricas, como aquelas que zelam pelas pessoas. No caso brasileiro, pode-se associar a característica destas matriarca ao passado afro brasileiro de povos liderados por mulheres e das matriarcas nordestinas, presente na literatura de Rachel de Queiroz, com uma participação ativa da mulher no desenvolvimento do cotidiano local.

Valéria Monã<sup>24</sup>, produtora cultural nascida e criada em São João de Meriti, "cria da Baixada" como gosta de se referir conta como a influência da mãe a levou ao mundo cultural. Monã conta que primeiramente sua mãe se inscreveu em uma aula de dança afro e posteriormente por curiosidade Valéria também começou a aula que hoje faz parte de sua vida há 30 anos. Na época participou do grupo Moska, em que aprendeu como "buscar recursos

---

<sup>24</sup> Entrevista concedida à autora em 4 de setembro de 2018

para se autoproduzir”. O grupo produzia uma rede de trocas e de sociabilidade, comenta Monã (2018).

Tal papel é particularmente visível no processo de migração, com suas condições de desagregação social, o vazio afetivo e o desprezo com que a capital recebe os migrantes provincianos. Nessas condições, a mulher se constituiu como a recriadora de uma sociabilidade primordial que é ao mesmo tempo encontro e mediação. Não se trata de ser dirigente em vez de mãe, mas sim de o ser porque se é mãe e esposa. (BARBERO, 1997,p.273)

#### **4.2 A mídia e a cultura popular**

A partir dos anos 1950 há uma incorporação das tradições populares pela cultura de massa que a utiliza nos seus principais meios de difusão: o cinema, o rádio, a televisão. No entanto, em uma visão crítica deste processo, é possível perceber que essa massa vinda do campo para cidades, vivendo em regiões colocadas em uma posição à margem das metrópoles, seja na formação de favelas seja em bairros localizados a distâncias que permitem trabalhar nas áreas centrais todos os dias, no movimento de formação de cidades-dormitórios.

Os jornais impressos se relacionavam com a linguagem popular promovendo um diálogo entre o político populista e o seu eleitor. Estes veículos chegavam, inclusive, a prestar serviços à população em nome de um discurso alinhado ao programa político do seu candidato. No Brasil, como demonstra o estudo de Carla Siqueira(2002) sobre o populismo nos jornais *Luta Democrática*, *O Dia* e *Última Hora*, os jornais foram usados pelos políticos para serem reconhecidos pela população e gerarem um movimento que chama de “auto-reconhecimento”(SIQUEIRA, 2002, p.64).

Estas são características comuns a muito países da América Latina com um processo de industrialização particular e marcado ao longo do século XX por regimes populistas e ditatoriais apoiados, muitas vezes, pela mídia local. Segundo Siqueira(2002), a construção do popular ocorre baseado no folclore, na indústria cultural e o populismo político. A partir disto é possível entender como a cultura popular precisa ser estudada dentro de uma perspectiva que dê relevância ao contexto político de cada época.

Segundo Leandro Santanna<sup>25</sup>, ator e produtor cultural, há uma resistência por parte da grande mídia em retratar as produções da Baixada. “A grande mídia só nos olha e relata nos casos de violência. Colocam a exceção como regra. O mais famoso caderno de teatro da atual

---

<sup>25</sup> Entrevista concedida à autora em 6 de setembro de 2018

mídia impressa NUNCA fez uma matéria sobre a produção cultural da Baixada Fluminense, mesmo quando levamos estas produções para realizar mostras de seus feitos na cidade do Rio” (SANTANNA, 2018). Para o autor Denis Moraes (2010), em artigo sobre mídia e hegemonia, o discurso hegemônico consegue alcance efetivo nas mais variadas classes sociais e estão de acordo com o mercado e o poder político atuante no momento com o objetivo neutralizar o que é dissonante, diferente.

Para as classes pertencentes aos grupos hegemônicos conseguirem se tornar efetivamente uma força política é preciso uma união de seus membros em torno da causa, da ideologia em comum (GRAMSCI, *apud* MORAES, 2010). Um dos fatores que engloba as questões de hegemonia é a sociedade civil, composta por elementos artísticos, científicos e religiosos. A conformação pode alterar visões até então hegemônicas ou corroborar para a continuidade do modelo vigor. As literaturas africana e indígena são um exemplo da luta entre os poderes políticos hegemônicos que as rejeitava e as forças contra-hegemônica, que luta para que essas expressões artísticas, parte da composição cultural brasileira, sejam contempladas nos currículos mínimos das escolas no Brasil.

Definida por Gramsci como arena de luta de classes, a sociedade civil é um âmbito de múltiplas relações de poder e de contradições, lugar de disputa de sentidos entre forças e grupos sociais, ‘esfera pluralista de organizações, de sujeitos coletivos, em luta ou em aliança entre si[...] o espaço da luta pelo consenso, pela direção político ideológica’(COUTINHO *apud* MORAES, 2010, p.58)

O jornalismo é apontado por Gramsci como um dos aparelhos privados deste processo de hegemonia, pois quando utilizado em favor de seus interesses promove o consenso. Ou seja, ele pauta o que é importante e o que não é, como determinadas situações serão abordadas, por quanto tempo e com que intensidade. Ao observar a cobertura jornalística, em geral, sobre a Baixada Fluminense se percebe que determinadas características eram mais pontuadas e destacadas nos jornais do Rio de Janeiro.

França e Prado (2010) apresentam críticas à visão de Bourdieu a respeito dos processos que levam a separação entre uma cultura erudita e cultura popular. A crítica de Lahine(*apud* França e Prado, 2010) apresenta duas principais argumentações. A primeira de que é preciso levar em conta os gostos e, portanto, a subjetividade dos sujeitos para além das

questões das classes sociais. A segunda seria a popularização dos meios de comunicação que podem ganhar um espaço que era outrora ocupado por instituições tradicionais como a escola.

A cultura de massas é considerada por Barbero(2008) como um primeiro movimento a alcançar diferentes estratos da sociedade. Argumenta que foi neste momento em que ocorreu pela primeira vez na história uma grande circulação de informação. Caso dos *penny journal*, que alcançaram um grande número de pessoas devido ao preço muito baixo. Posteriormente, o rádio e o cinema também promoveram um terreno comum no qual as pessoas podiam opinar, assistir e se identificar como parte da sociedade. É preciso entender que nesse momento a cultura popular estava relacionada à modernidade, as grandes cidades em construção, ao modo como essa massa produz cultura, mas também como quem consegue fruir esta arte, aborda Barbero(2008).

A representação da Baixada Fluminense nos jornais é percebida por alguns produtores culturais como em um processo de mudanças. “Em geral eles sempre buscam o pior tanto é que culturalmente mudou bastante a cara da Baixada.As pessoas pensavam que aqui era só um local de desova. A mídia tem mudado bastante, mas em relação a Baixada era essa situação marginal” A questão de se identificar com o que é publicado e a ligação com a ancestralidade é retomado por Monã :

Valores que a gente foi descobrindo que são herança. O que é a Folia de Reis? É muito Baixada. Várias coisas da cultura é muito Baixada, Zona Norte, Madureira. Quando essas pessoas começaram a valorizar, a gente viu o poder que tinha. Começou a mudar o quadro dessa mídia buscando realmente o que tem de bom. E a gente também começou a reclamar, vou parar de comprar esse jornal em que só saia sangue. Não foram eles da mídia que falaram ‘ah a gente vai mudar’. Foi pressão. É tudo na pressão. (MONÃ, 2018)

Sobre as possibilidades de fazer diferente dos meios hegemônicos e demonstrar outras formas de produção Moraes argumenta:

A possibilidade de construir uma nova hegemonia modifica a dinâmica da atuação política, porque se admite que outros interesses que não os do Estado (em sentido restrito) e da classe dominante se movimentam na sociedade civil atrás de ressonância e aceitação. Entre estes interesses estão os das classes subalternas e frações dissidentes da burguesia(ou da pequena burguesia) que com elas se solidarizam e se aliam no enfrentamento das classes dominantes e dirigentes(MORAES, 2010,p.73)

Para Leandro Santana, ator e produtor cultural, e Valéria Monã a arte é modificadora, ou seja, está imbuída de uma questão de identidade e cidadania. Leandro comenta “Da música

ao consumo de espetáculos, tudo perpassa escolhas e desejos que, acredito eu, tenha muita influência na formação do público da Baixada, que é muito popular.” Outro fator importante citado pelos produtores culturais aqui entrevistados é a autoestima. Para eles, é significativo a população da Baixada perceber sua riqueza étnica e o potencial cultural e econômico para afastarem o estigma de área violenta e carente que não é negado, mas pode ser superado.

#### **4.3 Uma identidade local**

Para Stuart Hall, as culturas nacionais devem ser examinadas sob a perspectiva de comunidades imaginadas. O sujeito, segundo Hall(2003), também deve ser visto pelo ponto de vista de uma fragmentação, ou seja, ele não é fruto de apenas uma origem, cultura, ambiente. O autor também identifica que embora representada como unificada, a identidade nacional é composta de diversas origens, ou seja, de fragmentos. Ao se estudar, por conseguinte, a Baixada Fluminense é possível observar a formação de um nome que designa um território composto de pessoas de diferentes posições religiosas, étnicas e de níveis de escolaridades.

Hall, em pesquisa sobre o multiculturalismo, argumenta que ”Reinvenção do passado no presente”(HALL,2003,p.58) apresenta um fato apontado por Valéria Monã “Os pais se redescobriram nos filhos” Para Monã, os pais percebem cantigas e danças da infância, parte do cotidiano como formas de expressar sua cultura, a ancestralidade do o jongo e a capoeira, por exemplo.

O autor também aborda questões de raça e etnicidade. Para Stuart Hall, jamaicano radicado na Grã-Bretanha, o conceito de raça faz parte de uma “construção política e social”(HALL, 2003,p.69), já a etnicidade é parte de um discurso em que “a diferença se funda sob características culturais e religiosas”(HALL,2003,p.70). Valéria Monã questiona a posição de exclusão que sempre foi legada ao discurso da população negra. “O discurso negro sempre tentou saídas. Por que existe a capoeira?Como recurso de luta. Por que hoje sou produtora? Tudo decurso da luta”. Hall também propõem: “Toda identidade é fundada sobre uma exclusão e, nesse sentido, é um efeito do poder. Deve haver algo ‘exterior’ a uma identidade”(LACLUA & MOUFFE *apud* HALL, 2003, p. 85). Ou seja é preciso deixar de fazer parte de um grupo, por vezes unificado, para se identificar com um povo, uma cultura. É necessário, portanto, estabelecer uma diferença para se identificar como parte de um grupo. “Eu faço questão de falar, mesmo fazendo as coisas lá, eu sou cria da Baixada. Hoje eu moro



no Flamengo, mas meu discurso, minhas ações são voltadas para cá. A gente não tem que ter limites de fala”, declarou Monã (2018)

Uma posição abordada por Monã, em entrevista, é o *Black Money*, o termo designa uma rede em que pessoas negras produzem ou prestam serviços para pessoas negras, levando em conta as características étnicas. “Uma coisa que a gente está se articulando muito é o *Black Money*. Circular o dinheiro entre a gente mesmo. A gente estava bancando muito o branco”, aponta Monã(2018). Leandro Santanna também argumenta a respeito do apoio das casas de cultura e organizações não-governamentais. “Se não fossem os coletivos e as ONG’s, a Baixada seria muito mais sofrida. Grupos e artistas lutam todos os dias para mudar a realidade da região. Matamos duas jaguatiricas por dia! Na verdade estas instituições adorariam ter mais relação com o poder público. Não há uma relação de interferência no direcionamento das ações, mas sim uma parceria de maior respaldo e financiamento das atividades”. Outra questão é a diferença entre produzir na capital e na Baixada. Para Monã durante muitos anos produtores locais não reconheciam o valor de seu trabalho e levavam para a Zona Sul o que era bom e tinham aprendido em sua região.

No entanto, de acordo com o seu ponto de vista, o panorama está mudando. “No Rio tem muito mais pessoas com uma visão ampla, tem mais articulação, as pessoas se juntam muito. Aqui na Baixada está começando esse movimento. Até mesmo pelo convívio. Muitas pessoas saíram daqui e viram como rola e se fortaleceram de trazer para cá”, esclarece Monã(2018). A produtora também aponta como era essa realidade anteriormente: “Era muito um movimento de você sair daqui, fazer lá e pronto. Não a gente também tem que fazer em nosso território, fortalecer o nosso território. A partir desse momento a coisa começou a ficar mais no paralelo. Acreditar que você pode dar um passo mais longo”.

Para Bernadete Travassos, jornalista desde 1989, moradora da Baixada e ex-editora do caderno Baixada do jornal *O Dia*, a questão da identidade é relevante nas produções culturais apresentadas na região, mas não é exclusiva. Travassos propõem:

Acredito que artistas e produtores da região se identificam mais rapidamente com produções culturais que abordem temas que incluam os nordestinos e a população negra. E a plateia também vai se ver refletida no palco assim. Mas é óbvio que há assuntos universais como amor proibido, ódio, vingança, superação, busca de felicidade etc.(TRAVASSOS, 2018)<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> Entrevista concedida à autora em 16 de setembro de 2018

#### 4.4 Terminologia: a questão periferia

Outra questão em que é preciso estar atento durante um estudo sobre a cultura produzida na Baixada Fluminense é como as palavras são usadas, principalmente, pela mídia. O termo periferia apresenta muitas críticas por moradores da região e também por acadêmicos que estudam o tema. Para Guaciara Barbosa de Freitas, em *O Discurso Periférico no Centro da Narrativa Midiática*, o termo periferia “costuma ser o termo utilizado em discurso que intencionam identificar, de forma genérica e abrangente, o lugar onde vivem os pobres, marginalizados e excluídos do sistema capitalista”(FREITAS,2014,p.1). De acordo com esse ponto de vista, a posição de periferia não é pontuada por aqueles que vivem na região. O termo é usado por pessoas de fora para expressar um local que por vezes desconhecem.

Segundo Guaciara Barbosa de Freitas(2014), há também um movimento de programas midiáticos em incorporar processos políticos e culturais da região apenas pelo viés de produtos e consumidores. Em busca de incorporar a população da “classe c” a seu público-alvo, ignora-se as lutas e movimentos sociais que antecederam esse processo de ascensão, bem como diferenças entre as pessoas que habitam determinado local dentro das cidades brasileiras. Em relação a isto, Valéria Monã aponta que é preciso o artista se posicionar como um artista da Baixada, caso o contrário: “Vai sair como se ele fosse território Zona Sul”(MONÃ, 2018).

Outra questão que se impõe na análise desta representação são os conceitos de periferia e favela compostos de visões que se distanciam e, de certa forma, designam uma diferença entre a capital e as regiões à margem, que não é estabelecida por uma distância geograficamente real, mas imposta por uma abordagem que utiliza uma perspectiva de caráter hegemônico.

Eu tenho uma perturbação porque desde que começou essa coisa bem Globo, a gente virou periferia. Eu sempre fui Baixada. Eu sou Baixada. Para mim [a palavra periferia]<sup>27</sup> é um eufemismo. A gente é sempre um pacote, não diferencia e tem diferença, tem diversidade, não tem só na Zona Sul. Agora eles falarem é uma coisa, eles não estão vivenciando. Eu assumir o discurso deles para mim é problemático (MONÃ,2018).

Da mesma forma Barbosa de Freitas ressalta:

Os movimentos sócio comunicacionais investiram na comunicação como um componente estratégico desenvolvido a partir de seu lugar (identificado como periférico) com o propósito de ampliar as possibilidades de

---

<sup>27</sup> Grifos da autora

representações para seus sujeitos inculcando valores positivos em tais representações (BARBOSA de FREITAS, 2014, p.12)

Para a produtora cultural Valéria Monã, as pessoas que produziam arte na Baixada e depois de algum tempo foram produzir também na Zona Sul perceberam que tinham valor artísticos e que poderiam aplicar todo o conhecimento no lugar onde cresceram, onde tem laços. No entanto, segundo Monã, há um resistência na grande mídia em admitir a qualidades destas produções e torná-las visíveis, entender, portanto, que cultura não é apenas “coisa de rico, filho de artista”<sup>28</sup>.(MONÃ,2018). França e Prado (2010) questionam a abordagem histórica feita pela mídia em relação aos produtos culturais. “Os produtos culturais da periferia historicamente tratados como não-cultura alcançaram agora, nesse contexto de maior visibilidade, um estatuto de produção cultural legítima?”(FRANÇA & PRADO, 2010, p.3).

No entanto o espaço que a região tem nesses jornais é vista como em declínio. “Já foi melhor, já tivemos mais espaços para falar da cultura na mídia impressa da região. Hoje em dia os jornais foram reduzidos, compactados, as equipes minimizadas, é difícil divulgar até nos jornais locais” (SANTANNA, 2018). Em artigo sobre a obra de Gramsci, Denis Moraes(2010) reitera a importância da sociedade civil ser participativa e lutar para que a mídia seja mais democrática e plural, assim como as produções culturais, para que mais canais de comunicação estejam disponíveis e possam desta forma atender a multiplicidade de pessoas que fazem parte da sociedade-

As autoras também apontam características que diferem uma cultura periférica e popular de outras formas de produção. França e Prado(2010) apontam que a origem e cotidiano dos artistas influencia diretamente a arte, é pragmática ou seja tem um objetivo. Outra qualidade indicada pelas autoras é a participação do público que se torna essencial em muitas destas produções,exemplos são os slam de poesia e as batalhas de rap e passinho que acontecem em favelas e bairros periféricos de várias cidades pelo Brasil. Monã também reflete sobre as formas de divulgação do trabalho “O boca a boca é inacreditável. Ele já diz tudo, a pessoas passando o emocional dela direto. Isso é muito lindo. Quando você trabalha com o boca a boca e fortalece na mídia ainda mais com tantas. Facebook, Instagram, tudo isso favorece”.

Em artigo sobre a comunicação do oprimido, Eduardo Granja Coutinho e Marianna Araújo (2009) propõem que a população marginalizada não dispõe de meios de criação e

---

<sup>28</sup> Entrevista concedida à autora em 4 de setembro de 2018

expressão contra-hegemônicos e precisam, portanto, estabelecer sua comunicação pelo meio oral, dialogal e interpessoal. Para os autores, esta é a única maneira de se comunicar sem uma colonização daqueles que detém o poder midiático. A Mídia é analisada a partir de uma perspectiva gramsciana. “Ele enfatiza que a imprensa burguesa se move em direção ao que possa agradar o gosto popular(e não ao gosto culto ou refinado), com o propósito de atrair ‘uma clientela continuada e permanente’ ”(GRAMSCI *apud* MORAES, 2010).

Entre alguns efeitos destes processos de representar os populares com mais frequência pela mídia nacional está uma programática que centraliza a produção cultural da periferia, analisa Serelle(2014). “Pessoas ordinárias ganham um acesso sem precedentes à representação midiática”(SERELLE, 2014,p.50). Para o autor, a questão da cultura popular também é fundamentada em uma distinção de classes que hierarquiza o que é de boa qualidade e o que não merece ganhar destaque. Dessa forma as produção das classes médias e altas são a régua medidora de valor ao que produzido. Esse mecanismo, caracterizado por Serelle(2014), é uma forma de manutenção do poder adquirido ao longo dos séculos por estas classes. Ou seja, outros modos de vida, de cultura são retirados desse *status* que reduz os modos de fazer artístico a uma visão maniqueísta entre o que é bom ou ruim,, aceitável ou inaceitável.

Nesse guinada midiática dos populares a questão fulcral é a de como transformar a visibilidade em política efetiva de participação, em que o reconhecimento conquistado pela classe consiga cruzar as linhas de distinção que ainda conservam, a despeito dos avanços na distribuição de renda dos últimos anos, o cordão sanitário<sup>29</sup>, baseado, entre outros aspectos, em noções de ‘gosto’ que ainda separam em nossa sociedade, os ‘civilizados’ e os ‘abrutalhados’, perpetuando formas de violência simbólica. (SERELLE,2014, p.57)

Dessa forma os autores pretendem entender a lógica que durante muitos anos diferenciou e hierarquizou as culturas. Há também uma tentativa de compreender a partir de qual mecanismo essa cultura popular ganhou visibilidade nos meios de comunicação, além de inferir de que forma essa cultura que vem do povo está sendo representada. Ou seja, se estereótipos e preconceitos permanecem na forma de retratar a cultura popular. A proposta de produzir arte fora dos eixos artísticos mais formais e reconhecidos já é parte da história brasileira desde o samba. Um ritmo musical que era feito pelo povo e usava recursos da

---

<sup>29</sup> Texto no original *cordons sanitaires*. Tradução da autora.

cultura africana a erudita europeia. Sobre essas origens Monã, comenta a importância da ancestralidade, de movimentos como o jongo, com muita força no Morro da Serrinha, no bairro de Madureira no Rio de Janeiro, ou na capoeira que acontece por todo o Brasil.

## **5. GRANDE RIO, NOSSA BAIXADA, O DIA NA BAIXADA, MAIS BAIXADA E BAIXADA, O QUE MUDOU?**

A presente análise de discurso será focada nas pautas culturais dos jornais *Extra* e *O Dia* a partir de 1998, sempre no mês de outubro. O ano inicial foi escolhido por ter sido aquele da criação do jornal *Extra* e o mês por não ser marcado por celebrações muito específicas da região, como a Folia de Reis e o Dia de Santo António. Os três aspectos fundamentais desta pesquisa serão os projetos culturais escolhidos, ou seja, se tem apoio governamental ou não, qual tipo de expressão artística, teatro, dança, poesia, e quais os adjetivos empregados na descrição dos indivíduos e das obras. Também serão analisados quais são as fontes e personagens envolvidos na matérias analisadas, as vozes desse discurso jornalístico. O ciclo de análises será de cinco anos de forma a entender as transformações editoriais e de conteúdo em cada volume. Os jornais analisados são dominicais por conta da grande circulação dos periódicos neste dia da semana, alcançando um número maior de pessoas. No caso do jornal *Extra* as edições a partir de 2008 serão as de sábado por não existir circulação do suplemento aos domingos.

A análise parte do pressuposto de que: “As ideias dominantes de uma época são as ideias dominantes da classe dominante”(MARX *apud* BARBERO, 2008, p.98). Aplica-se a este estudo de caso entender que os textos impressos jornalísticos são elementos da formação da memória social do país. E que estes são utilizados como “instrumentos do poder”(RIBEIRO,2003 p.112) . A proposta de Foucault em a *Ordem do Discurso*(1996) também será um ponto de partida para entender como o discurso empregado pelos jornais *Extra* e *O Dia* reflete os valores de sua época. “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder pelo qual nos queremos apoderar”(FOUCAULT, 1996 p.10).

### **5.1 Jornal O Dia outubro de 1998:**

O caderno sobre a Baixada era chamado nesse período de “Nossa Baixada” e apresentava seções de polícia, cidades, política, esporte e cultura, um perfil que irá mudar com o passar dos anos. As datas desta análise são os domingos 11,18 e 25 de outubro.

No 11 de outubro de 1998, a matéria de capa do caderno “Nossa Baixada”<sup>30</sup> era sobre a violência local. A manchete apresentava o título “Tráfico invade os lares”. Ao longo da reportagem é informado que criminosos fugindo da polícia no Rio de Janeiro, estão agindo na

---

<sup>30</sup> Jornal O Dia, suplemento Nossa Baixada, capa, em 11 de outubro de 1998

Baixada inclusive “invadindo a casa de moradores”. O lide da matéria é o seguinte: “A audácia dos traficantes de drogas não tem limites na Baixada Fluminense. **Encurralados pela polícia no Rio**<sup>31</sup>, eles estão invadindo até casas em comunidades **carentes**<sup>32</sup> da região para estabelecer quartéis gerais”.

Com estas descrições é possível perceber a caracterização local com a miséria pobreza em comunidades carentes e a relação de comparação com a capital. A palavra carentes é muito frequente na forma de representar a região, contrariando uma regra do jornalismo informativo que estabelece uma restrição a adjetivos. Nestes jornais essa adjetivação é recorrente. A capa do caderno ainda apresenta promoções do jornal em parceria com a Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj). Os leitores da Baixada na compra do jornal ganhavam um selo que poderia premiar até R\$1.000 aos sábados informava a chamada. Este tipo de promoção associada a um produto é comum nos jornais populares. No Jornal *Extra* também são comuns essas formas de ligação entre o leitor e material jornalístico seja por coleções de painéis seja por prêmios em dinheiro

As outras chamadas na capa no dia 11 de outubro são o anúncio do convênio da Universidade de Nova Iguaçu com uma universidade norte-americana e um estudo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro(Uerj) que apontou que o IPTU de Nova Iguaçu é mais caro em **regiões carentes**<sup>33</sup>. Novamente vemos a presença da palavra carentes, na mesma página do jornal. Na lateral no lado esquerdo da página há oportunidades de emprego. O caderno como o resto do jornal era dividido em seções: Geral, Baixada D, Economia, Polícia, Classificados e Esportes.

Para esta pesquisa será analisada a seção Baixada D composta de programação cultural e perfis da sociedade local. O colunista social deste período era Alberto Aquino<sup>34</sup>. Na coluna do dia 11 de outubro é destaque o aniversário de 40 anos do Country Club de Nova Iguaçu. A coluna também apresenta informações de prestação de serviços como a proposta de o um vereador de São João de Meriti de que famílias com uma renda inferior a meio salário mínimo recebem o complemento do município de R\$65. Outra nota é a de que o deputado federal Simão Sessim, influente na cidade de Nilópolis, tem entre suas propostas de governo implantar mais escolas técnicas na região e até uma universidade pública, inexistente à época.

---

<sup>31</sup> Grifos da autora

<sup>32</sup> Grifos da autora

<sup>33</sup> Grifo da autora

<sup>34</sup> Jornal O Dia, Nossa Baixada, Sociedade por Alberto Aquino, pág 4.

Também há espaço para uma nota sobre um convênio entre a Faculdade de Belford Roxo(Fabel) e a Universidade Gama Filho para cursos na área de negócio. A nota seguinte é sobre um evento beneficente em prol de um centro espírita de Nova Iguaçu. O evento é descrito como “Uma tarde que reúne a sociedade iguaçuana, com almoço e renda revertida para as obras sociais do Centro Espírita Irmã Claudia”<sup>35</sup>. Como é comum em colunas sociais a presença de notas é marcante neste primeiro momento. Em artigo sobre o colunismo social Barros Lemos e Cury Luiz(2017) apresentam a seguinte definição para nota:” Pequena notícia destinada à informação rápida caracterizada por sua extensa brevidade e concisão”(RABAÇA & BARBOSA *apud* BARROS LEMOS E CURY LUIZ).

Em uma subseção da coluna nomeada Zoom há espaço para de tudo um pouco. Tem anúncio de evento na casa de cultura de Nova Iguaçu, a notícia que a filha de uma moradora de Caxias passou para o curso de Relações Internacionais na Universidade Estácio de Sá, A VIII mostra de Dança Infantil, o anúncio de um evento promovido por uma socialite e o apoio que Andreia Zito, filha do então prefeito de Duque de Caxias, Zito, recebe da comunidade evangélica da região. A principal foto é a de Vanessa Rangel atração do evento Som da Praça, em Nilópolis que não recebeu muito destaque em texto. Na página seguinte há a seção O Dia na Baixada<sup>36</sup> com a subseção A Boa do Dia que especialmente por conta do dia das crianças é “A Boa do Dia das Crianças” o anúncio de eventos para levar as crianças no feriado do dia seguinte. São noticiados eventos em São João de Meriti, Nova Iguaçu, Belford Roxo e Duque de Caxias, com destaque para o Primeiro Festival da Criança em Belford Roxo com a presença dos “Bananas de pijama”.

Neste dia é possível observar como havia destaque na programação cultural que, no entanto, dividia espaço com assuntos sobre educação e o colunismo social. O jornal neste período não tinha características de um suplemento, mas de um jornal completo para circulação local com a presença de anúncios e notícias que abrangem as áreas mais diversas. Em relação à área cultural, houve espaço para muitas notas de eventos, apesar de sociedade e política terem um acesso maior ao espaço nas páginas do jornal do que na cultura local. O autor Marques de Melo classifica os tipos de colunas sociais que pode contribuir para a compreensão do enquadramento destas colunas. O autor afirma que:

A padrão, que é dedicada a assuntos editoriais de menor importância, a miscelânea, que combina prosa e verso e mistura tipos de letras, ela não se prende a nenhum

---

<sup>35</sup> Jornal O Dia, Nossa Baixada, Sociedade por Alberto Aquino, pág 4.

<sup>36</sup> Jornal O Dia, Nossa Baixada, O Dia na Baixada pág 5.



assunto, por isso é variada em seus temas; a de mexericos, que é focada em pessoal da alta sociedade ou celebridades e a dos bastidores da política, que mostra a intimidade do poder (MARQUES DE MELO *apud* LEMOS BARROS & CURY LUIZ,2017,p.9)

A partir desta classificação pode-se compreender que a coluna apresentava traços de mexericos com ações de empresários da Baixada, ao mesmo tempo em que trazia informações sobre articulações políticas e eventos sociais e culturais. Algumas páginas do jornal ainda eram impressas em preto e branco, caso da seção *D Baixada* que anuncia os principais filmes em cartaz na região, em geral, filmes estrangeiros, principalmente, norte-americanos.

A capa do dia 18 de outubro de 1998<sup>37</sup> mostra os dois candidatos ao segundo turno do governo do estado do Rio de Janeiro, Cesar Maia, pelo PFL, e Anthony Garotinho, pelo PDT. A reportagem enfatiza a importância da vitória na região, para ser o próximo governador do estado. Em local fixo estão as informações sobre emprego, à esquerda na parte de baixo da página, o prêmio da parceria de O Dia com a Loterj, matérias sobre assalto a taxistas em Nova Iguaçu e uma chamada sobre exposição em Duque de Caxias. Acima na página há chamadas para técnica de recuperação usada no jogador Ronaldinho e serviço da cidade de Paracambi que oferece transporte aos alunos universitários residentes no município.

Na seção cultural há o roteiro de cinemas das cidades de Nova Iguaçu, São João de Meriti e Duque de Caxias na seção O Dia Indica,Cinema<sup>38</sup>. A reportagem cultural do dia tem o título “É divertido preservar a natureza em Caxias”.<sup>39</sup> A matéria informa sobre uma mostra de cartuns na Secretaria de Cultura da cidade.”A exposição reúne cartuns sobre ecologia que **mostram de forma rápida e fácil** de entender como preservar a natureza. Outros demonstram a trágica degradação que vem sofrendo o meio ambiente”, e completa:”São cerca de 60 trabalhos de vários cartunistas famosos da Baixada que doaram seus trabalhos para a exposição. Entre eles estão Ziraldo, Jaguar, Erthal, Ique, Fer, William Manhães e Walter”. A matéria apresenta a fala de Beto Cavaco, chefe do Núcleo de Artes Plásticas e responsável pela exposição. “É um trabalho pouco divulgado(cartuns)<sup>40</sup>. Temos bons artistas e através do cartum podemos abordar temas interessantes de **maneira fácil**”.

O que pode-se observar a partir das análises deste dia é que neste período o jornal privilegiava noticiar questões que envolvem empresários da região, pessoas que se

---

<sup>37</sup> O Dia, Nossa Baixada, capa, 18 de outubro de 1998.

<sup>38</sup> O Dia, Nossa, Baixada, O Dia Indica, 18 de outubro de 2018, pág 4

<sup>39</sup> INEZ, Maria, “É divertido preservar a natureza em Caxias”, O Dia, Nossa Baixada, D Baixada, pág 5.

<sup>40</sup> Grifo da autora

destacavam fora da Baixada Fluminense e produções artísticas que estivessem relacionadas há algum órgão governamental. No caso da reportagem sobre a exposição, apenas o chefe ligado a secretaria de cultura foi entrevistado. Nenhum artista comenta a exposição. A foto da matéria é também de Beto Cavaco segurando um cartum. Outro aspecto que já é revelado nesta reportagem é a de associar a cidadania a arte, ou seja, arte como indutor de melhorias e do senso do que é ser um cidadão. E como destacado em grifos anteriores, a questão de ser de fácil assimilação. Segundo o dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras a palavra fácil pode significar:” Que se pode fazer sem esforço, obstáculo ou dificuldade: tarefa fácil. Claro sem confusão, nem obscuridade, simples um texto fácil de entender. Que tem muita probabilidade de acontecer ou de se realizar, dócil, afável ”(ABL, 2011, p.570).

Na coluna Sociedade, escrita por Alberto Aquino<sup>41</sup>, recebem sobre nota a visita de empresários portugueses a Baixada, entre os empresários está Constantino Fonseca, presidente da Associação de Jovens Agricultores do Porto. Outro evento da coluna é “A Noite do Terror”. O evento é “A concepção visual da noite é do empresário Luciano Henrique de Melo, que trouxe **novidades dos Estados Unidos** <sup>42</sup>de deixar de cabelos em pé. O som é eletrônico e as bebidas não assustam a ninguém: tequila e cerveja”. O texto transmite a um leitor mais experiente a impressão de ser produzido por conta de um release. Cremilda Medina(1988), em Notícia Produto à Venda, demonstra que as colunas apresentam traços da personalidade do autor e ao mesmo tempo os autores estão ligados a grupos religiosos ou políticos que influenciam diretamente suas escolhas e discurso. Dessa forma os colunistas se tornam porta-vozes destes ambientes replicando informações de press releases.

Na subseção Zoom, ganham nota a distribuição de livros de poesia pelo dirigente Câmara de Comércio de Integração do Mercosul para a Baixada, Salvador Rocha Filho. Os livros eram de autoria de seu pai e a presença do ator Oscar Magrini em evento no Shopping Grande Rio, em São João, a participação de empresário de Nova Iguaçu no 59ª Convenção de Comércio Lojista. A viagem de uma moradora de Caxias para Nova Iorque também é assunto. Os planos da viajante incluem ajudar em uma mostra de no Museu de Belas Arte do Rio. Como é possível observar um olhar de fora é presente na coluna. Viagens ao exterior e a presença de “forasteiros” merece nota. Por se tratar de um modelo jornalístico mais curto e

---

<sup>41</sup> AQUINO, Alberto, Coluna Sociedade, Baixada D, Nossa Baixada, Jornal O Dia, pág 5.

<sup>42</sup> grifo da autora

com caráter opinativo, nestas notas não havia declarações de moradores da região ou até mesmo de visitantes.

Na edição do dia 18 de outubro é possível perceber a ausência da voz de moradores da Baixada Fluminense sobre a cultura local, um privilégio pela fala de pessoas ligadas a órgãos dos governos locais, o colunismo social tendo mais espaço nas edições de matérias culturais e uma seção do jornal voltada ao cinema que já vislumbrava o futuro dos cinemas da região que exibem em sua maioria filmes estrangeiros, especialmente norte-americanos, além da concentração destes em shopping malls.

A matéria de capa do dia 25 de outubro<sup>43</sup> é “Pronto para explodir”, “Depósitos clandestinos de gás transformaram a região em área de risco”. A reportagem aborda primeiramente o caso de uma moradora de São João de Meriti que perdeu a casa por conta um explosão em um depósito de gás irregular na vizinhança. Na capa, além da seção de empregos, são tratadas uma notícia da seção de polícia sobre uma quadrilha que aplica golpes bancários, as indústrias na região, a loteria da Baixada e também é destaque o caso da caxiense Cristiane Vieira que treina por uma vaga na seleção brasileira de atletismo. Pela primeira vez durante em um domingo neste mês a coluna Sociedade esteve presente na capa do jornal.

Na seção Baixada D<sup>44</sup> deste dia são publicadas: nota sobre um concurso de moda promovido por uma ex-paquita. “Raquel foi apontada pelos jurados com a Naomi Campbell do concurso. Negra, com 1,80 metros, ela não esperava o resultado. Pode fazer sucesso nas passarelas brasileiras.” Também mereceram nota o concurso de Miss Mirim em Nova Iguaçu. A coluna abordou neste momento a moda na região e deu destaque a jovem modelo ser negra. Como apresenta Kellner em a Cultura da Mídia:”A cultura veiculada pela mídia induz os indivíduos a conforma-se com à organização vigente da sociedade, mas também lhes oferece recursos que podem fortalecê-los na oposição a essa mesma sociedade(KELLNER, 2001, p.11-12).

Na seção Zoom, coquetel promovido pela nova diretoria da Associação Comercial e Industrial de Belford Roxo, o Halloween promovido por um curso de inglês em Duque de Caxias. Também é notícia uma modelo caxiense que foi capa de revista no exterior e trabalha para a agência Elite. A viagem de dois moradores da região para Nova Iorque, Atlantic City e

---

<sup>43</sup> Jornal O Dia, Nossa Baixada, capa, 25 de outubro de 1998.

<sup>44</sup>AQUINO, Alberto. Jornal O Dia, Nossa Baixada, Baixada D, 25 de outubro de 1998, p.6.

Filadélfia é noticiada na subseção. Novamente, portugueses que passam pela região são relatados Para Barros Lemos e Cury Luiz(2017) são dois os principais motivos para um colunista social privilegiar informações sobre socialites. O primeiro é uma tentativa de entreter o público com amenidades e a segunda um espírito de egocentrismo das personalidades citadas de se tornarem notícia.

O destaque nesta semana foram as opções de filmes em cartaz , a coluna social e reportagem sobre jovens e os direitos humanos. A reportagem tem o seguinte título: “Os direitos humanos **na visão dos jovens**”<sup>4546</sup>. A reportagem comenta evento promovido pela Pastoral da Juventude de Austin, em Nova Iguaçu. “O tema do evento será juventude e direitos humanos e servirá para colocar em discussão o trabalho da pastoral em todo o país”. Ao longo da reportagem é comentado que há um pré-vestibular para os jovens que queiram ingressar na Escola Técnica de Queimados. Até este momento na análise foi possível perceber que para um evento virar pauta era preciso ser abarcado por um órgão de importância local, seja religioso seja político.

Neste primeiro momento de análise pode-se entender a forte presença de empresários no contexto da coluna social, o que inclui noticiar viagens ao exterior. É preciso lembrar que o Brasil vivia um momento de forte globalização no final dos anos 1990 apoiando conceitos de neoliberalismo, implantado pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso. As avaliações exteriores a Baixada Fluminense também são tratadas com uma percepção de melhor, de evolução. A educação é um tema frequente seja na apresentação de eventos e cursos em universidades locais seja em propostas políticas para a educação local ou até mesmo nos eventos culturais, como a exposição de cartuns e o evento promovido pela pastoral da juventude. As matérias também abrangem temas diversos como o meio ambiente e a importância de educação. No entanto pelo espaço reduzido - apenas duas meias páginas- poucas fontes são ouvidas e apenas um resumo dos eventos culturais são publicados. Há, portanto, pouco espaço para uma análise crítica das produções culturais e das políticas públicas de incentivo a arte local.

---

<sup>45</sup> MARIA, Claudia. “Os direitos humanos na visão dos jovens”. Jornal O Dia, Nossa Baixada, 25 de outubro de 1998, p.6.

<sup>46</sup> Grifo da autora

## 5.2 Jornal Extra outubro de 1998:

Serão utilizadas as mesmas datas para ambas as análises. Contudo é preciso salientar que neste momento o jornal Extra ainda não tinha um suplemento exclusivo para a Baixada Fluminense. Em razão disto, será analisado o jornal como um todo e em quais aspectos a região foi notícia.

Em suas reportagens deste domingo 4 de outubro de 1998 o destaque da capa e do restante do jornal foram as eleições realizadas no mesmo dia. O foco em relação a Baixada Fluminense foi o fim de um série de sequestros<sup>47</sup> que segundo a reportagem foi orquestrada por um quadrilha da Baixada Fluminense. A reportagem dá ênfase a equipe da divisão anti-sequestro com entrevista do delegado Fernando Moraes. A Baixada ou cidades da região são citadas ao menos cinco vezes nas matérias coordenadas da página. Todas relacionadas aos sequestradores, local de cativo, onde um mentor foi preso e onde foram enterrados sequestradores mortos na operação. A Baixada também é citada nos discursos de Anthony Garotinho para uma vitória futura ao governo do estado. “Outra medida que ele garante para o seu primeiro dia de governo será a instituição de uma comissão tarifária para em 60 dias, estudar e rever as planilhas que determinam os preços das passagens de ônibus intermunicipais que ligam os municípios da Baixada Fluminense”.

Na sequência é apresentada a fala de Garotinho:” Essas tarifas são as mais caras do país e a comissão terá dois meses para trabalhar. No dia 1º de março, o preço das passagens de ônibus na Baixada vai diminuir”. Como podemos observar aqui a questão da mobilidade urbana é um fator associado ao local, contudo, os outros candidatos entrevistados Cesar Maia e Luiz Paulo não citam a região. As cidades da Baixada também são mencionadas nas cartas dos leitores ao jornal, em uma seção denominada Carta Branca<sup>48</sup>. Uma moradora de Mesquita reclama da falta de manilhas na rua e o morador de Belford Roxo de problema na iluminação nas ruas, apesar das taxas de iluminação. Um leitor de Duque de Caxias também é representado com dúvidas em relação a aposentadoria. Há, portanto, uma tendência de o morador da Baixada ser representado, em geral, em locais de opinião, como a carta dos leitores ou seções de serviços.

---

<sup>47</sup> Manchete anuncia “Clássicos que embalaram a infância” e Reportagem disponível em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?any=Baixada&ye=1998&mo=10&da=4>>. Acessado em 21 de setembro de 2018

<sup>48</sup> Seção Carta Branca, Jornal Extra, 4 de outubro de 1998. Reportagem disponível em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=1998&mo=10&da=4&e=servi%C3%A7o&gr=true>>Acessado do em: Acessado em 21 de setembro de 2018.

Já em 11 de outubro, a Baixada mereceu destaque com a entrevista do prefeito de Duque de Caxias, Zito. O título anunciava: "O novo cacique quer apitar"<sup>49</sup>. A reportagem frisa que após o resultado das últimas eleições (conseguiu colocar três aliados políticos como vencedores, entre eles a filha, Andreia Zito) o candidato é um líder regional. Questionado sobre se o seu apoio poderia prejudicar a Baixada de alguma forma afirmava: "Eu achei que deveria assumir uma posição em nome da população de Caxias. Com a força dada a mim pelas urnas, não poderia deixar de tirar alguma vantagem para a população que sirvo. E tenho certeza de que fiz o melhor".

No mesmo dia, no caderno geral, reportagem de quase uma página inteira fala sobre violência em Belford Roxo. Com o título "**Muitas morte por nada**" "**Recordista em homicídios no estado, Belford Roxo é cenário de crimes banais**".<sup>50</sup> O lide que acompanha a reportagem mantém o tom negativo:

Numa dessas **tentativas de melhorar a imagem da cidade**,<sup>51</sup> alguém teve a ideia de fazer um slogan para Belford Roxo. Virou 'Cidade do Amor'. Mas só nos cartazes. Com 358 homicídios no ano passado, **Belford Roxo é o lugar do estado do Rio de Janeiro onde mais se mata**<sup>52</sup>. Nas ruas de **barro**<sup>53</sup> que cortam o município o que fala **mais alto é o silêncio**<sup>54</sup>.

Ao longo da reportagem principal são ouvidos Átila Lafere, delegado da 54ª DP, e Fernando Paredes, titular da delegacia de homicídios da Baixada. A falta de denúncia dos moradores e alguns casos de corpos trazidos de outro locais são apontadas como motivos para o alto índice. No entanto, a ideia principal da matéria é a de que a naturalização da miséria com problemas de violência, como se fosse resultado do local. Em uma matéria coordenada é explicado o caso de um morador da região, bombeiro militar, acusado de fazer parte de um grupo de extermínio. Carla Siqueira demonstra bem como os jornais sensacionalistas utilizam determinadas angulações. Neste caso o jornal *Extra* não é abertamente um jornal sensacionalista, mas pode usar argumentos desta técnica em algumas reportagens. "Nos jornais sensacionalistas efetua-se a dramatização da experiência cotidiana da população, o que

---

<sup>49</sup> BRUM, Marlon. "O novo cacique quer apitar". Jornal Extra 11 de outubro de 1998. Reportagem disponível em: <>. Acessado em 21 de setembro de 2018.

<sup>50</sup> FERNANDES, Nelito. "Muitas mortes por nada", Jornal Extra, 11 de outubro de 1998. Reportagem disponível em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=1998&mo=10&da=11&e=geral&gr=true>>. Acessado em: 21 de setembro de 2018

Grifos da autora

<sup>51</sup> Grifos da autora

<sup>52</sup> Grifos da autora

<sup>53</sup> Grifos da autora

<sup>54</sup> Grifos da autora

inclui não só aspectos reais desta experiência, mas também elementos subjetivos”. (SIQUEIRA, 2002, p. 204)

Na sequência um box trata dos trabalhos da divisão de homicídios para solucionar os crimes. Sobre o trabalho da DH surge a seguinte frase: “Mais intrigante do que essas perguntas é a seguinte: por que isso nunca foi feito antes, **já que a Baixada é a área mais violenta do Rio**”<sup>55</sup>. Entretanto, matéria anterior afirma que Belford Roxo, município da Baixada Fluminense teve 440 carros roubados em relação ao Irajá, bairro do subúrbio do Rio, com 1.657.

Em outra coordenada sobre o mesmo assunto, relacionada a políticos perseguidos e atentados contra vereadores e assessores nos últimos anos. “Vereador em Belford Roxo é profissão de risco. Na Câmara Municipal, raros são os vereadores que não andam com seguranças. Ninguém admite isso, porém, no **faroeste caboclo** da **região**<sup>56</sup>, não faltam histórias de atentado a bala”. O termo faroeste caboclo usado no jornal, além da referência direta a música do grupo musical Legião Urbana, também foi encontrado nos jornais Última Hora e O Dia na décadas de 1970 e 1980. Palavra que é associada é violência, terra sem lei. Segundo o Dicionário da Academia Brasileira de Letras faroeste pode significar gênero de filmes de lutas, heróis e bandidos inspirados na colonização do oeste dos Estados Unidos, no século XIX. Lugar onde há muita briga e confusão. A partir disto pode-se depreender que a reportagem se refere ao segundo significado da palavra. Em um jogo que envolve sentimentos e a dramatização forte característica do jornalismo como descreve Traquina(2005).

Na seção de carta<sup>57</sup> aos leitores há duas reclamações: buracos em rua de Mesquita e esgoto a céu aberto em São João de Meriti. Esta edição do jornal foi um exemplo de representação negativa sobre a Baixada. Uma abordagem que privilegiou as questões da violência e carência de recursos básicos para a população.

No próximo domingo, 18 de outubro, a cultura da Baixada aparece no jornal pela primeira vez no período desta análise. Em página do Caderno Bem Viver, voltado a reportagens de saúde, bem-estar, decoração e agenda cultural, na seção com programas culturais a preços populares é anunciado o 2º Encontro das Artes da Baixada com poetas e

---

<sup>55</sup> Grifos da autora

<sup>56</sup> Grifos da autora

<sup>57</sup> Seção Carta Branca, Jornal Extra, disponível: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ve=1998&mo=10&da=11&e=servi%C3%A7o&gr=true>>. Acessado em: 21 de setembro de 2018.

artistas da região. O ingresso era um 1kg de alimento. O título da nota é “Arte na Baixada”. O evento foi realizado no Belford Roxo Country Club, com a presença de Roberto Lara, Nelson Freitas e Severo Difon.

No mesmo dia reportagem descreve roubo de cargas no estado<sup>58</sup>, a região é citada como um local de furto de bebidas, cigarros, alimentos e remédios. Na carta aos leitores<sup>59</sup> duas reclamações sobre cidades da Baixada ruas sem asfalto e poucas áreas de lazer, em São João de Meriti, moradores de Nova Iguaçu reclamam da falta de atenção nas ruas de Mesquita, então distrito da cidade. No caderno de economia é noticiada manifestação de bancários em Nilópolis e a implantação de um Pólo-Gás químico em Duque de Caxias e como as obras do programa Baixada Viva contribuiu para o crescimento de obras públicas no estado<sup>60</sup>.

No dia 25 de outubro, o tema são as promessas de campanha dos candidatos Anthony Garotinho e Cesar Maia para o estado do Rio de Janeiro<sup>61</sup>. As propostas de Garotinho incluíam a redução no preço das passagens intermunicipais e a expansão do metrô até São João de Meriti e Belford Roxo. Maia afirmava que iria implantar uma tarifa única para a região metropolitana, o trem japonês e multiplicar por 15 os leitos de UTI na Baixada. Na seção de empregos<sup>62</sup> há notícias sobre um concurso para professor em Nova Iguaçu.

Neste análise dos cadernos dominicais foi possível perceber como durante o mês de outubro de 1998 reportagens policiais ou de política tiveram mais destaque no jornal *Extra* do que reportagens culturais em relação a Baixada Fluminense. Apenas uma referência ao cenário cultural da região em nota da sessão de entretenimento da revista Canal Extra. Os moradores da Baixada também não são citados como ou personagens com frequência em matérias sobre sobre a violência local. O espaço para fala fica, muitas vezes, restrito a carta

---

<sup>58</sup> NUNES, Marcos. Jornal Extra, 18 de outubro de 2018. disponível em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=1998&mo=10&da=18&e=geral&gr=true>>. Acessado em 22 de setembro de 2018.

<sup>59</sup> Seção Carta Branca, Jornal Extra. disponível em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=1998&mo=10&da=18&e=servi%C3%A7o&gr=true>>. Acessado em: 22 de setembro de 2018

<sup>60</sup> Sindicatos Unidos negociam com maior poder de fogo, Jornal Extra. Acessado em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=1998&mo=10&da=18&e=economia&gr=true>>. Acessado em: 22 de setembro de 2018

<sup>61</sup> “Pesquisa dá Garotinho”. Reportagem disponível em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=1998&mo=10&da=25&e=geral&gr=true>>Acessado em: 22 de setembro de 2018.

<sup>62</sup> “Mil vagas para professor de 1º grau em Nova Iguaçu”. Disponível em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=1998&mo=10&da=25&e=economia&gr=true>>. Acessado em: 22 de setembro de 2018.



aos leitores. Contudo como aponta, , o número de vozes não significa uma real polifonia de pontos de vista. O discurso dos moradores demonstrado em geral na seção de carta dos leitores é o mesmo discurso do restante do jornal. Ocorre uma replicação, portanto, do discurso hegemônico disseminado pelos meios de comunicação na voz dos moradores. A multiplicidade de falas dos moradores, maior do que o suplemento do jornal *O Dia*, não representa necessariamente uma fala contra-hegemônica. Sendo assim, é possível observar uma presença razoável de moradores da Baixada Fluminense sendo representados no jornal com um discurso que, no entanto, os aproxima de uma fala hegemônica presente na linha editorial do jornal. Entendendo também que o discurso se dá em um campo de lutas e que não apresenta um único sentido, mas é permeado por zona de tensões entre as várias camadas sociais, étnicas e geográficas (RIBEIRO, 2003).

### 5.3 Jornal O Dia 2003:

Em 2003 o caderno da Baixada no jornal O Dia, passa a ser chamado *O Dia na Baixada*, com um seções diferentes mais voltadas a noticiar o que interessa um leitor da Baixada, mas sem a seções de polícia e economia presente em *Nossa Baixada*, além disso em 2001 o jornal deixa de circular diariamente. A seções se dividem em O Dia indica, Em cartaz, Dia Dia na Baixada, a coluna Sociedade passa a se chamar Marcos Galvão, a subseção Zoom permanece, Educação e a subseção Boas Notas. Também há espaço para Imóveis e Construção, Esporte e Lazer e O que rola na Baixada. A última é uma seção móvel que pode aparecer tanto na segunda página do jornal quanto na última, um bom recurso para a diagramação imprevisível típica dos jornais impressos.

A capa do jornal O Dia na Baixada em 5 de outubro de 2003 apresentava a seguinte manchete: "Defesa da **Cidadania**<sup>63</sup>: Associações comunitárias da Baixada Fluminense ampliam atuação para atender aos desejos e necessidades da população"<sup>64</sup>. A reportagem ocupa grande parte da capa do jornal com falas de um sociólogo e três líderes comunitários. A ênfase da reportagem são como a luta que antes poderia ser restrita ao pedido de saneamento básico se ampliou e já demanda outras questões:

Marcadas pelo passado de luta pela democracia, associações de moradores da Baixada comemoram 30 anos de luta, mas a postura hoje é bem diferente. Os protestos e reivindicações que marcaram época em defesa do saneamento deram lugar a luta por direitos em diversas áreas. Uma prova disso são os

---

<sup>63</sup> grifos da autora

<sup>64</sup> O Dia na Baixada de 5 de outubro de 2003

conselhos comunitários que tem a maioria formada por integrantes das associações.<sup>65</sup>

A reportagem tem a representação das vozes de Orlando Junior, sociólogo e então coordenador nacional da Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional, Maria dos Santos, fundadora da Associação de Bairros de Meriti, Ismael Lopes, então vereador Jorge Florêncio, ex-líder comunitário. A capa também traz chamadas sobre um programa que orienta adolescentes grávidas em Nova Iguaçu, eventos em um Centro Cultural em Nilópolis e Academias de Boxe. A coluna sociedade também ganha chamada. Agora comandada por Marcos Galvão notícia que mostras de arte estão ganhando espaço em São João de Meriti.

Destas representações é possível depreender que a Baixada Fluminense ganha maior notoriedade ou quando repete os termos de local violento ou quando está relacionada a demandas de lazer, saneamento básico, educação de qualidade. Por conta disso, é raro ainda no início do XXI observar reportagens que apresentam a cultura da região envolvendo as políticas públicas para sua produção e, principalmente, a recepção do público em relação a falta destes dispositivos. Para que existam estas demonstrações de cultura que se distancia da hegemonia utilizando os meios de comunicação pertencentes a grande mídia.

A segunda página do jornal *O Dia na Baixada* apresenta a coluna “D indica<sup>66</sup>” com a presença de anúncio de restaurante de comida mineira seria uma seção de gastronomia que se desenvolverá posteriormente. Nelson Moreira<sup>67</sup>, ex-editor do caderno Baixada, comenta que um cadernos regionais pretendiam tratar o moradores da região com o mesmo tratamento dispensado ao moradores da Zona Sul ou Tijuca, por exemplo. A Baixada era parte do projeto de modernização do jornal rumo ao conceito de jornal qualificado. Portanto, desde 1998 o jornal se preocupou em tratar a Baixada como todas as outras regiões da cidade, buscando inclusive profissionais locais para desenvolver um trabalho que contou com uma sucursal em Nova Iguaçu. Foucault(1996) já descrevia como se dão estas mudanças que fazem parte do discurso, como é preciso estar de acordo com o “verdadeiro” de determinada época para se estabelecer no discurso presente na sociedade. Portanto, há uma diversidade maior na representação das várias “Baixadas” que nos início dos anos 2000 tem mais espaço do que nos anos 70, 90, em que o “verdadeiro” é a violência e a escassez.

---

<sup>65</sup> GALVÃO, Marcos. Defesa da Cidadania, *O Dia na Baixada*, 5 de outubro de 2003 ,capa.

<sup>66</sup> D Indica, *O Dia na Baixada*, 5 de outubro de 2003, p.2

<sup>67</sup> Entrevista concedida à autora em de setembro de 2018

No primeiro domingo de outubro de 2003, também foi noticiado, musical no Teatro Uniabeu, universidade de Belford Roxo. “Dança e Poesia se unem em Belford Roxo para formar um espetáculo **moderno e criativo**”<sup>68</sup>. O espetáculo é inspirado nas poesias de Anderson Lima e fará turnê por outras universidades da região. A reportagem é focada oferecer o serviço do espetáculo com o horário, preço e local. No entanto, a reportagem também informa o quanto a obra é autobiográfica e apresenta declarações de Anderson Lima, o grande personagem da notícia, como pode-se ver a seguir: “O musical mostra o cotidiano de um poeta que enfrenta o dilema de viver como um trabalhador comum ou lutar pelo reconhecimento de seu talento. Para alcançar o seu objetivo, precisa passar pelas cobranças da família, que exige seu ingresso no mercado de trabalho”.<sup>69</sup>

Na seção cartaz, há programação de cinema, shows e teatro infantil. Abaixo na seção Dia a Dia na Baixada são informadas ações em Nova Iguaçu e Duque de Caxias sobre aleitamento materno para marcar a semana mundial de amamentação, ação comunitária oferecida pelo Sesc e Sesi em Queimados e feijoada para “angariar fundos” para a ONG Ação Social de Miguel Couto. Estas notas exemplificam o que Barros Lemos e Cury Luiz(2017) definem como uma característica das colunas, é tornar público o que é inédito com uma facilidade muito grande, além disso estas notas poderão se tornar grandes reportagens em outras seções do jornal.

Na página seguinte é informado sobre programa da Prefeitura de Nova Iguaçu para adolescentes grávidas.”Prefeitura de Nova Iguaçu cria programa para atender adolescentes **carentes** e ensinar o que fazer durante a gestação e após o parto”.<sup>70</sup> A personagem da reportagem é uma jovem de 18 anos grávida com um filho no colo que afirma desconhecer métodos contraceptivos. O Projeto Gravidez Nota Dez pretendia reduzir o índice de gravidez na adolescência de informar sobre o risco de doenças sexualmente transmissíveis. A fala da coordenadora do projeto é marcante. “É fundamental a participação da família nesse momento para que ela não se sinta rejeitada e gere uma **criança problemática**, afirmou Ana Mello.

A coluna de Marcos Galvão<sup>71</sup> é destaque a exposição ‘Arte Contemporânea em dois atos, do imaginário periférico’. Há notas sobre eleições em Mesquita, alto índice de inscrições na Liga Desportiva de Nova Iguaçu, resposta da Assessoria de comunicação do McDonalds

---

<sup>68</sup> Grifos da autora

<sup>69</sup> “Passos marcados com versos”, O Dia na Baixada, D Indica, 5 de outubro de 2018, p.2.

<sup>70</sup> “Gravidez com menos risco”, O Dia na Baixada, 5 de outubro de 2018, p.3.

<sup>71</sup> GALVÃO, Marcos. Coluna Sociedade, O Dia na Baixada, 5 de outubro de 2003, p.4.

sobre infestação de ratos na loja de Belford Roxo, a presença do conselheiro cultural de Angola na quadra da escola de samba Grande Rio, o apoio do Bispo Rodrigues, da Igreja Universal, ao candidato a prefeitura de Belford Roxo, Alcides Rolim, secretários de saúde da região com o secretário estadual de saúde, apresentação da Cia. Teatral Fios da Roca em Nova Iguaçu faz espetáculo no Museu da República baseados em poesias de Cecília Meireles, e subseção Zoom tem aniversariantes, nascimento. A edição deste dia da coluna demonstrou a miscelânea de assuntos que ela pode tratar de bastidores política a eventos desportivos

Na seção de educação é apresentado o pré-vestibular comunitário promovido pela Igreja Católica de Rita de Cássia e São Judas Tadeu, em Queimados, são ouvidas uma aluna de 20 anos que espera passar em Direito, a coordenadora do projeto que esperou oito anos para ingressar em pedagogia da Uerj, professores do pré-vestibular, um que inclusive foi aluno. “De acordo com a coordenadora do projeto, a maioria dos jovens ainda sofre com problemas relacionados à família. ‘Muitos precisam trabalhar e são impedidos de estudar. Mas eles não podem desistir nas primeiras dificuldades. Se tiverem força de vontade, conseguem passar no vestibular’”,<sup>72</sup> diz Laureny. A reportagem apresenta as instituições sempre como um suporte a auxílios aos jovens da Baixada que apesar de não serem chamados de carentes, tem a permanência desta ideia no discurso empregado pela reportagem. Em coordenadas ao lado, há informações sobre isenção em vestibulares, curso sociocultural, cursos do Sebrae e cursos profissionalizantes em Belford Roxo, uma escola em Nilópolis receberá uma escritora infanto-juvenil.

A cultura mereceu destaque em matérias que ocuparam quase uma página inteira. A reportagem descrevia o Espaço Cultural Alma Barroca. A manchete é a seguinte:” Espaço para todas as artes: Centro Cultural em Nilópolis dá chance para artistas e artesãos mostrarem seus trabalhos e oferecem cursos para quem quer aprender”<sup>73</sup>.

A matéria destaca o local como ponto de encontro e com variedades de manifestações artísticas. “Inaugurado há três anos, o espaço é hoje um dos principais pólos culturais da cidade” e continua: “No local, vários cursos de artesanato e de música são oferecidos a quem quer desenvolver suas habilidades artísticas. As declarações da reportagem foram Jo Guimarães um dos donos do espaço. “Aqui nossa abordagem sobre a arte é um pouco abrangente em relação a outros locais. Não ficamos presos apenas um tipo de manifestação

---

<sup>72</sup> BRUNO, Cassio. “Queimados vai iniciar curso pré-vestibular para alunos carentes”, O Dia na Baixada, 5 de outubro de 2018, p.5.

<sup>73</sup> “Espaço para todas as artes”, O Dia na Baixada, 5 de outubro de 2003, p.7

artística. As pessoas que nos visitam podem exposições de pintura, escultura, e entalhes em madeira, assim como apresentações musicais”.

A reportagem chama atenção também pela linguagem utilizada. Ao invés de um lide comum com informações como o quê, quem e onde são empregadas outras técnicas. Neste caso especificamente, um lide pessoal, que chama o leitor para a reportagem, forma quase publicitária. “Você gosta de artesanato, cinema, música, poesia e encontros culturais? Então pegue um ônibus, carro ou algum meio de transporte, e vá até a casa de número 73 da Praça Osmar Serpa de Carvalho, em Olinda, Nilópolis, e conheça o espaço cultural Alma Barroca. Lá é possível entrar em contato com todas essas formas de expressão artística e ainda passar um tempo com os amigos em noite movidas a muita Música Popular Brasileira”. Ainda em coordenada são apresentadas as atividades desenvolvidas pelo centro cultural que, além dos cursos ministrados, promovem a exibição de filmes, apresentações musicais e debates sobre qualidade de vida e cidadania.

A reportagem seguinte trata de literatura na Baixada com a chamada:” Literatura a todo vapor **em Nova Iguaçu**<sup>74</sup>”. E revelam o evento: “Escritor Domingos Meirelles é a principal atração de hoje da Bienal do Livro, no Sesc. **Evento Gratuito** vai até o próximo fim de semana.” O caráter desta notícia também é informativo com uma forte preocupação em explicar a programação e a importância do evento. As frase seguintes exemplificam bem isto:“A primeira bienal do livro da cidade de Nova Iguaçu, **maior evento já realizado na Baixada Fluminense** chega hoje ao terceiro dia”<sup>75</sup>. Como será visto em reportagens posteriores os eventos que acontecem no Sesc de Nova Iguaçu, em geral, recebem grande cobertura da imprensa voltada a população da Baixada Fluminense. Outra questão que fica demonstrada e a ligação entre cultura e educação que será uma máxima nas representações em *O Dia* e *Extra*. “Outro objetivo é fazer com que **estudantes e professores da Baixada Fluminense**<sup>76</sup> entrem em contato com grandes autores” .

Outra reportagem que tem a cultura como pano de fundo é sobre a Casa de Cultura da Praça da Bandeira, em São João de Meriti. “Terra do samba e da cultura”.<sup>77</sup>”Casa da cultura e agremiações são destaques na Praça da Bandeira, em Meriti, que tem problemas de iluminação e abastecimento.” A matéria procura retratar o bairro desde a origem do nome, o

---

<sup>74</sup> Grifos da autora

<sup>75</sup> “Literatura em pleno vapor em Nova Iguaçu”, *O Dia na Baixada*, 5 de outubro de 2003, p.7.

<sup>76</sup> Grifos da autora

<sup>77</sup> “Terra de samba e cultura”, *O Dia na Baixada*, 5 de outubro de 2003, p.9.

passado de luta dos movimentos sociais, os serviços oferecidos pela casa de cultura e reclamações dos moradores. A partir disso pode-se observar que não houve uma reportagem restrita sobre cultura na Praça da Bandeira, mas uma tentativa de retratar o que é o bairro:

O bairro Praça da Bandeira é famoso pelo destaque na área cultural. Criada em 1991, a Casa de Cultura é um dos principais atrativos para os moradores e a Escola de Samba Independentes da Praça da Bandeira um dos motivos de orgulho. A casa oferece programas assistenciais, cursos profissionalizantes, esportes, aulas de dança e artesanato, além de palestras educativas.<sup>78</sup>

A mudança no perfil editorial do jornal após cinco anos já é perceptível. Não há matéria relacionadas a polícia e, portanto, em razão de violência. Reportagens sobre cultura e educação também tem presença maior com destaque para programas do governo e de órgãos ligados ao sistema S(Senai, Sesc ou Sesi).

No Domingo 12 de outubro de 2003, a capa do caderno traz o índice de crianças desnutridas na região. A manchete é “Sem motivo para festejar”.<sup>79</sup> “Para mais de 70 mil crianças desnutridas ou em risco de ficar desnutridas na Baixada, hoje será só mais um dia de dificuldades. A reportagem faz alusão a comemoração do Dia das Crianças, data da edição. Também ganham manchete a coluna sociedade de Marcos Galvão, entrevista de Dom Mauro, Bispo de Caxias, ruas que tem nome em homenagem a escritores:”Projeto de moradores de Marapicu faz reverência a romancistas e poetas” e renovação do clube América, em Mesquita.

Na seção “D Indica”,<sup>80</sup> voltada a gastronomia local, apresenta um restaurante com cardápio infantil com mini bacalhau e mini hambúrguer. Espetáculos infantis tem destaque pela data com a indicação de três peças apresentadas no Sesc de Nova Iguaçu: Os Cenouras, A menor máscara do mundo e Grand Circo sem Lona de um Homem Só. Em cartaz, o guia com filmes na sua maioria hollywoodianos, shows de Elba Ramalho e da banda Jota Quest e a peça teatral A Cartomante. Já na coluna Dia a Dia na Baixada comenta-se inauguração de unidade odontológica móvel em Caxias e conferência na Fabel sobre assistencia social. Na página seguinte, entrevista com o Bispo Mauro Morelli. O bispo comenta o Programa Fome Zero e o governo do então presidente Lula. Em entrevista também, analisa a situação da desnutrição das crianças na região da violência.

---

<sup>78</sup> O Dia na Baixada, 05 de outubro de 2003, página 9.

<sup>79</sup> O Dia na Baixada, 12 de outubro de 2003, capa

<sup>80</sup> O Dia na Baixada, D Indica, 12 de outubro de 2003, p.2.

Na coluna de Marcos Galvão, sobre a sociedade da Baixada<sup>81</sup>, as notas anunciam um curso para conselheiro municipal, crítica ao jornal Cisbaf em foco, apresentação do cantor Helton com renda revertida a projeto social, lançamento de candidatura para prefeitura de Mesquita com a presença do ex-governador Leonel Brizola, convocação da Cia Teatro Amor e Arte, desfila com presença de ator famoso, inscrições para concurso de Miss Belford Roxo, questões políticas do candidato a prefeitura Sandro Mattos, feijoada na Riosampa, além da presença de Duque de Caxias na conferência das cidades e inscrições para o 1º concurso da Noite da Luminosidade Negra, em Duque de Caxias, na subseção Zoom aniversários e a profissionalização do grupo de Teatro Multiface.

A próxima reportagem mistura dois temas frequentes nesta nova fase do caderno Baixada no jornal O Dia educação e cultura: “Ensino em festa”. “Projeto em escola em Meriti faz 15 anos com exposição, mostra de dança e carros antigos”.<sup>82</sup> E explica o projeto: “O projeto leu, escreveu, dançou foi criado para **incentivar**<sup>83</sup> a leitura e estimular o senso crítico nos quase 400 alunos da 8ª série do ensino fundamental. A coordenadora e professora de Língua Portuguesa e aluna da 8ª série são ouvidos também. A aluna afirma: “Queremos um futuro melhor”. Sobre este ponto Cremilda Medina(1988) explica a dificuldade em se tratar a comunicação em países em desenvolvimento da mesma que foram que países desenvolvidos. Entre as diferenciações estaria que a questão geográfica nem sempre é o fator mais importante em uma análise já que regiões muito próximas a capitais, por exemplo, podem apresentar um nível de desenvolvimento educacional e econômico muito diferente que o pesquisador deve levar em conta em sua análise.

Na seção “Em Dia com seu Bairro”<sup>84</sup> é apresentado Marapicu, em Nova Iguaçu. A reportagem notícia projeto para mudar o nome de 50 ruas. Assim como a reportagem da semana anterior com moradores da Praça da Bandeira, moradores de Marapicu comentam os problemas no local. Ou seja, apesar de tratar em um primeiro momento de literatura o foco da matéria é noticiar sobre o bairro em questão, inclusive seus problemas. A associação de moradores pretende colocar nome de poetas nas ruas porque até o momento da reportagem elas eram apenas numeradas.

---

<sup>81</sup> GALVÃO, Marcos, O Dia na Baixada, coluna Sociedade, 12 de outubro de 2003, p.4

<sup>82</sup> BRUNO, Cassio. “Ensino está em festa”, O Dia na Baixada, 12 de outubro de 2003, p.5.

<sup>83</sup> Grifos da autora

<sup>84</sup> BOMFIM, Nadima. “Homenagem aos escritores”, O Dia na Baixada, 12 de outubro de 2003, p.6

“Com perfil basicamente residencial, Marapicu ainda sofre com problemas de infra-estrutura. **Moradores reclamam**<sup>85</sup> da falta de um posto de saúde, de áreas de lazer e mais escolas”. As coordenadas tem os seguintes títulos: “Tranquilidade, mas sem infra-estrutura e Terra boa e rios ajudaram no crescimento”, a primeira um depoimento de uma moradora e a segunda conta um pouco da história da região onde o bairro se desenvolveu. Essa reportagem é um exemplo do que é apontado por Enne(2002), o retorno ao passado da Baixada, época em que grandes figuras da história passaram pela região e área do Iguassu fazia parte de um dos caminho do ouro. Da mesma forma que Medina(1988) aponta para a angulação sobre determinada reportagem que cada jornal, de acordo com seu perfil editorial, irá desenvolver,

Na página seguinte, uma matéria já anunciada na capa, apresenta a programação nas cidades da Baixada para o Dia das Crianças. Com a presença de shows, atividades, horário de funcionamento e o depoimento de uma criança que frequenta o Shopping Grande Rio, em São João de Meriti. O caderno termina com reportagem sobre novos participantes do clube América, em Mesquita. É possível observar também que alguns municípios são mais citados do que outros, caso de São João de Meriti, Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

No domingo seguinte 19 de outubro<sup>86</sup>, a capa de O Dia na Baixada foi o censo promovido pela prefeitura de São João de Meriti. A reportagem apresenta a desconfiança do então prefeito de São João sobre o censo realizado pelo IBGE. Segundo Antonio de Carvalho, a população é subnotificada e isso prejudicaria a cidade porque seriam passados menos recursos para a saúde do que o necessário. Um morador da cidade é personagem da matéria. Leonidas de Souza nunca foi ouvido pelo IBGE. A capa ainda traz manchetes sobre o programa de prevenção às drogas promovido pela prefeitura de Duque de Caxias, na coluna sociedade, projeto do governo de Belford Roxo para evitar doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo, exposição em Nova Iguaçu e cursos de artesanato voltados para o natal.

Na seção D Indica, uma confeitaria em Nova Iguaçu é recomendada, novamente apenas uma reportagem de serviço.<sup>87</sup> “Em Cartaz” apenas um filme nacional, Deus é Brasileiro e show de Claudete Soares. Na próxima página reportagem sobre o projeto criado pelo Departamento de Saúde Coletiva de Belford Roxo que orienta e distribui preservativos as

---

<sup>85</sup> grifos da autora

<sup>86</sup>Jornal O Dia, O Dia na Baixada, 19 de outubro de 2003, capa.

<sup>87</sup> “Opções para amantes de doçura”, O Dia na Baixada, D indica, p.2



pessoas que trabalham em locais de prostituição na cidade, em especial o Posto 13. Na mesma página é notícia a exposição Títeres-Teatro, Tradição e Tridimensão no Teatro Sesc de Nova Iguaçu:

A mostra internacional reúne 63 peças, vinda da África, China e outros países do continente asiático, mas o destaque da exposição fica por conta dos fantoches do Brasil. Fabricados com material rústico, como corda, retalhos de tecido, madeira, **os bonecos brasileiros representavam as características do povo nordestino, suas histórias e costume**<sup>88 89</sup>

A curadora da coleção, Magda Modesto, afirma: “Acredito que quanto mais informação neste mundo globalizado, mais subsídios teremos para atualizar conhecimentos”. Observamos uma conexão da reportagem com um passado dos moradores locais e uma valorização da cultura popular nacional em uma contraposição clara os filmes norte-americanos e as notas da coluna social que privilegiam o que é produzido fora do Brasil.

Na coluna sociedade de Marcos Galvão, ganham notas projeto da prefeitura de Duque de Caxias com adolescentes no combate às drogas, concurso de beleza, ensaio com o samba-enredo do bloco Acadêmicos de Belford Roxo, candidato do PSTU à prefeitura de Nova Iguaçu, posse do novo secretário de Urbanismo e Meio Ambiente de Mesquita, peça infantil em cartaz no Sesc Nova Iguaçu, estreia no cinema de um ator nascido e criado em Belford Roxo, e convocação de novos atores para companhia de teatro Fama, a visita da ministra de assistência social Benedita da Silva ao programa Maria vai com as outras em Magé e evento de associação de moradores em São João para celebrar o Dia das Crianças. Neste caso merecem destaque a nota sobre a companhia de teatro e sobre o ator belforroxense.

Renato Biguli, cantor do Grupo Cabeça de Nego, faz sua estreia como ator no cinema pelas mãos do rapper e diretor Ricardo Brasil no curta **Chapa Quente**, que será lançado este ano. Nascido e criada em Belford Roxo, Biguli faz Maurição, um chefe do tráfico de drogas. A fita que tem roteiro de Clóvis Corrêa e Alexandre Morcillo, é patrocinado pela RioFilmes.<sup>90</sup>

Neste primeiro caso, é possível observar como as redes entre produtores culturais movimenta e fomenta a produção e como o fato de ser da Baixada passa a ser parte da construção de identidade do ator e não mais uma condição estigmatizada. Características apontadas por França e Barros de Prado(2010), como a cultura periférica popular está ligada às origens, experiências de vida de quem produz e, ainda, tem como característica primordial

---

<sup>88</sup> grifos da autora

<sup>89</sup> “Passeio pela história através da arte popular”, O Dia na Baixada, p.3

<sup>90</sup> GALVÃO, Marcos. Coluna Sociedade, O Dia na Baixada, 19 de outubro de 2003, p.4

a questão do coletivo. A arte não deseja afastar o produtor de quem frui a partir dela, muito pelo contrário ela pretende esta aproximação uma ligação efetiva entre produtor e receptor.

A nota sobre a companhia de teatro diz o seguinte:

“A Companhia de Teatro Fama procura atores para o seu próximo espetáculo: Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, que fará sua estreia em Nova Iguaçu, antes de excursionar pelo Sul Fluminense. Depois o grupo vai se apresentar em teatros do Rio de Janeiro”<sup>91</sup>. As informações restantes são sobre os contatos da companhia. A questão presente aqui é como Nova Iguaçu se estabeleceu como um pólo cultural da Baixada Fluminense para a grande mídia que vai perdurar pelos próximos anos como será visto posteriormente.

Na subseção Zoom são noticiados os aniversariantes da semana. Na seção sobre educação, curso de artesanato visando produção para o comércio no Natal. O curso é financiado por uma diocese. Também é notícia na página um fórum de debates sobre educação em Nilópolis, Firjan em Caxias com curso sobre responsabilidade fiscal, visita de alunos de Magé ao escritório de Furnas, palestras sobre saúde em comunidades carentes promovidas por escola particular em Duque de Caxias, além de curso de beleza em Belford Roxo.<sup>92</sup> Em O que Rola na Baixada<sup>93</sup> há o anúncio de show de capoeira em Belford Roxo, uma marotina moradora de Nova Iguaçu que pretende correr a São Silvestre e a inauguração de quadra poliesportiva em São João de Meriti.

A edição do dia 27 de outubro foi dedicada ao crescimento no mercado de imóveis na Baixada Fluminense. Com seguinte manchete chegou às bancas:” Na contramão da crise, Mercado imobiliário mostra **força na Baixada Fluminense**<sup>94</sup> e cresce ao contrário de outras regiões” Além da capa, o tema é destacado em outras 4 páginas. O principal motivo da capa é um feira da casa própria promovida pela Caixa Econômica Federal. Também estão na capa a escolha do PT para a prefeitura de Queimados. Na capa a coluna sociedade tem manchetes sobre problemas nas redes de esgoto, procura por cursos de construção em Nova Iguaçu e Duque de Caxias, na seção educação, e a inclusão de grama sintética em quadras de esportes da região.

---

<sup>91</sup> *Ibid*

<sup>92</sup> *ibid*

<sup>93</sup> O que rola da Baixada, O Dia na Baixada, 19 de outubro de 2003, p.4

<sup>94</sup> O Dia na Baixada, 27 de outubro de 2003, capa. Grifos da autora

A segunda página do jornal apresenta a subseção D Indica<sup>95</sup> que apresenta bar que oferece petiscos em Nova Iguaçu. “Em cartaz “<sup>96</sup>são informados os filmes em cartaz e em quais cinemas, shows e peças de teatro. Nesta edição três filmes são nacionais. A comédia Os Normais- O Filme, Lisbela e o Prisioneiro e o filme religioso Maria, Mãe do Filho de Deus. No teatro peça infantil de Maria Clara Machado “Tudo por um Fio”, no teatro Sesc de Nova Iguaçu e apresentação da Cia. Teatral Amor e Arte com a peça “Uma Estória muito Louca”, em São João de Meriti. A seção “Em cartaz” também noticia shows de rock e MPB no Shopping Grande Rio.

Na subseção Dia a Dia na Baixada é destaque a antecipação do feriado para os servidores de São João de Meriti, em Magé, também será comemorado o dia do servidor com prestação de serviços como corte de cabelo e manicure e a terceira é a presença de Lygia Fagundes Telles em evento em Nova Iguaçu. O evento era parte de um ciclo de palestra sobre literatura no Centro Social São Vicente. A maior matéria da página é sobre um show da banda Cidade Negra. Com o título:”Cidade Negra está de volta à Baixada“<sup>97</sup>. Ao longo da reportagem são explicadas as músicas que serão cantadas e um pouco da história do grupo que começou em Belford Roxo :”A novidade fica por conta de uma versão de Johnny be good, Colin Hay e Greg Ham. Nessa criação, a canção retrata a vida de um jovem que sonha em melhorar de vida através da música”.

Na coluna sociedade por Marcos Galvão novamente tem destaque a escolha do partido dos trabalhadores para candidato a prefeitura de Queimados. A prefeitura de Nilópolis também é notícia com um acordo de Alexandre Calazans e Manuel Rosa para as próximas eleições municipais. O 2º resgatando o Rock também ganhou uma nota com informações sobre onde acontece e como fazer as inscrições. A escolha do garoto Bel é notícia, pois o evento aconteceria no mesmo dia da edição. Confusão no estacionamento do Shopping Grande Rio e problemas por conta de longas filas. Merece destaque a seguinte nota:<sup>98</sup>” As entidades públicas culturais e educacionais de Duque de Caxias estão obrigadas a comprar no mínimo, 10% de obras literárias de seu acervo de autores nascidos na própria cidade. **O objetivo é valorizar o trabalho de escritores de Caxias**<sup>99</sup>. O projeto do vereador Carlos Eli (PMDB) já

---

<sup>95</sup> D Indica, O Dia na Baixada, 27 de outubro de 2003, p.2.

<sup>96</sup> Em Cartaz, O Dia na Baixada, 27 de outubro de 2003, p.2

<sup>97</sup> “Cidade Negra volta a Baixada”, O Dia na Baixada, 27 de outubro de 2003, p.2.

<sup>98</sup> GALVÃO, Marcos, coluna Sociedade, O Dia na Baixada, 27 de outubro de 2003, p.4

<sup>99</sup> grifo da autora

foi sancionado pelo prefeito José Camilo Zito (PDT)”. Começa a se perceber uma tentativa de discutir políticas públicas para área cultural no jornal. O acordo entre a escola de samba Grande Rio e a 2ª comarca da capital ganhou nota, segundo o acordo, adolescentes do programa especial para usuários de drogas trabalharem no barracão da escola, inauguração do primeiro grupo Mulheres que amam demais anônimas (MADA) na Baixada, fórum de segurança alimentar discutindo os alimentos transgênicos, um novo posto da Junta Comercial em Mesquita e problema da prefeitura de Belford Roxo após anulação de concurso. Na subseção Zoom são noticiadas a mudança na data da feijoada na RioSampa e aniversários de personalidades locais.

A reportagem de Carlos Brito trata de verbas para a cultura na Baixada Fluminense. “**Esperança Sobe ao Palco**”<sup>100</sup> e subtítulo: “Lei de incentivo a cultura deve aumentar repasse de verba municipal para o setor em Caxias. “Se os objetivos da Secretaria Municipal de Cultura de Caxias se concretizarem, os artistas da cidade poderão esperar por tempos muito melhores a partir do fim deste ano”. “A Lei de incentivo à cultura cujo objetivo será fomentar as produções artísticas da cidade”. A subsecretária de cultura, Silvia Mendonça destaca: “Estamos tentando dar condições para que os artistas, que vivem e produzem cultura aqui em Caxias, tenham melhor condição de trabalho”.

Em coordenada são colocadas as opiniões dos artistas locais e o projeto do centro cultural de Caxias com biblioteca e teatro. “Infelizmente o **investimento da prefeitura sempre foi baixíssimo**. Por isso, somos obrigados a buscar parcerias com a iniciativa privada ou bancar os nossos projetos com o nosso próprio dinheiro” disse Igor Barradas em entrevista ao jornal. Ao lado matéria informa sobre um projeto circense que envolve ONG’s e instituições francesas que atua em Queimados. O título: “Opção de aprender em meio às brincadeiras”. “Escola de circo atendem crianças em Queimados”. “Crianças de rua em Queimados ganharam **esperança de vida mais digna**”<sup>101</sup> através do circo. O projeto Circo na Baixada, desenvolvido há oito meses no bairro Fachen já atendeu 261 crianças e adolescentes, com previsão de chegar a 500 até 2005.”

Em 2003 a presença da associação entre Baixada Fluminense, educação e cidadania se torna cada vez mais presente, a coluna sociedade tem uma quantidade maior de notas sobre a vida política da região.

---

<sup>100</sup> BRITTO, Carlos. “A esperança sobe ao palco”, O Dia na Baixada, 27 de outubro de 2003, p.9.

<sup>101</sup> Grifos da autora

#### 5.4 Extra 2003:

No dia 5 outubro de 2003, o jornal Extra<sup>102</sup>, no caderno Geral, em notas informou sobre palestras sobre amamentação promovidas pela prefeitura de Nova Iguaçu. A reportagem também foi noticiada no caderno do jornal *O Dia*. A coordenadora do programa de atendimento Integrado a Mulher, Criança e Adolescente, Maria Lucia Feitosa, foi a fonte da nota. O encontro do consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense com o secretário estadual de Saúde também foi noticiada. A entrega de bolsas alimento pela Prefeitura de Mesquita foi informada. Cidades da região (Queimados, São João de Meriti, Nilópolis) são citadas em reportagem sobre a modernização dos postos do Detran.

Um morador de Duque de Caxias faz perguntas sobre o seu benefício do INSS na seção “Seu Benefício”. A Baixada Fluminense é citada em reportagem de esportes sobre treino em Edson Passos. Na área cultural, no caderno Bem-Viver é noticiado espetáculo teatral infantil no Sesc de São João de Meriti a dez reais. No caderno Geral, a Baixada Fluminense é notícia por problemas no pedágio que liga dois bairros de Xerém cortados pela Rodovia Rio-Petrópolis. A reportagem retrata a opinião de moradores da região que precisam pagar o pedágio e do então deputado Washington Reis.

Como é possível perceber apenas uma notícia sobre área cultural da região, o jornal que preferiu abordar novamente as questões de serviço e os moradores em seções típicas de o povo fala ou dúvida dos leitores. Uma representação baseada em gêneros opinativos e utilitários ou prestadores de serviço, de acordo com Bonfim Medina (1988).

No domingo 12 de outubro a capa do Jornal Extra não apresenta nenhuma chamada com referência direta a Baixada. No entanto, no caderno de serviços, na seção desaparecidos é publicado o desaparecimento de um jovem que foi visto pela última vez em Nova Iguaçu<sup>103</sup>. Ainda no caderno de serviços, na área de carta dos leitores, há reclamações de moradores de cidades da região. Em São João de Meriti, um moradora reclama de lixo acumulado em Vila Rosali. “Ninguém aguenta mais viver com tanta imundície. Pedimos Providências”. Um morador de Nova Iguaçu chama atenção para problemas na rede fluvial de uma avenida.

---

<sup>102</sup> Reportagens disponíveis em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=5>>. Acessado em 3 de outubro de 2018

<sup>103</sup> Informações disponíveis em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=12&e=servi%C3%A7o&gr=true>>. Acesso em: 3 de outubro de 2003.

Belford Roxo também é citada por um morador de forma mais geral. “ Nós moradores da Rua Ema, na Vila Paulínea, Belford Roxo, não aguentamos mais tanto **descaso**. Os políticos só lembram deste local em épocas de eleições e depois não fazem nada pela comunidade. Pedimos **obras de infra-estrutura com urgência**, além de mais **áreas de lazer**<sup>104</sup> e policiamento”<sup>105</sup>. Outra matéria que menciona a região sem aprofundamentos sobre o déficit de professores, apontado pelo deputado Alessandro Molon. A reportagem cita liminar do Ministério Público para a contratação de 1.300 novos professores para atuarem em Duque de Caxias.<sup>106</sup>

Neste análise do ano de 2003, é a primeira vez que a cultura da Baixada ganha nota no corpo do jornal, no caderno Geral. A notícia tem o seguinte título:”Último dia para quem quiser visitar a bienal de Nova Iguaçu”<sup>107</sup>. O texto informa que: “Termina hoje a primeira Bienal do Livro de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Os organizadores esperam receber até o fim do dia cerca de 50 mil pessoas. A Bienal ocupa quatro quadras do Sesc da cidade, onde foram montados 80 estandes. O evento conta com o apoio da Câmara Brasileira do Livro(CBL) a mesma que promove as feiras literárias do Rio e de São Paulo”. Em comparação com a notícia publicada no jornal *O Dia* o ângulo utilizado nesta reportagem é o tamanho do evento e participação de órgãos importantes como a própria Câmara Brasileira do Livro. Já em *O Dia* o foco foi a presença do jornalista Domingos Meirelles no evento

O município de Duque de Caxias é citado em reportagem sobre aliados do traficante Fernandinho Beira-Mar que foram preso e liberados.<sup>108</sup> A cidade também é abordada em reportagem sobre a importância de uma polícia marítima para controlar o tráfico de armas e drogas na Baía de Guanabara. Segundo as informações publicadas, Duque de Caxias seria um dos destinos usados. A Baixada também apresenta infográfico sobre o roubo de cargas no estado do Rio com o segundo maior número assaltos cometidos são 59, na capital 122. Apesar

---

<sup>104</sup> Grifos da autora

<sup>105</sup> Reclamações disponíveis

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=12&e=servi%C3%A7o&gr=true>>. Acesso em 3 de outubro de 2003.

<sup>106</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=12&e=geral&gr=true>>. Acesso em: 3 de outubro de 2003.

<sup>107</sup> Nota disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=12&e=geral&gr=true>>. Acesso em: 3 de outubro de 2003.

<sup>108</sup> Jornal Extra, 12 de outubro de 2003. Edição disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=12>>. Acesso em: 3 de outubro de 2018.

disso não há enfoque na região. Receberam nota no caderno de polícia a morte de um vigilante em Magé e o roubo de um carro da Prefeitura de Belford Roxo em frente a Secretaria Municipal de Saúde. Proposta da prefeitura de Itaguaí ganha nota. José Sagário então prefeito pretendia incluir a cidade em um plano de turismo.

No caderno de economia, em uma retranca sobre habitação, é demonstrado um projeto desenvolvido por alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo(FAU) da UFRJ para casas populares. Em um box, ao final da página, é apresentado o Programa de Arrendamento Residencial. É explicado que a partir do programa família entre três e cinco salários mínimos podem financiar uma casa popular pela caixa, em foto acima um condomínio do programa em Queimados. Na revista Canal Extra a cidade de Duque de Caxias é citada apenas para informar que à época atriz mirim Bruna Marquezine morava. Também mora em Caxias a personagem da seção Fã e Ídolo, da revista Canal Extra, Alessa. A seção como o nome diz promove um encontro entre artistas e seus fãs. De acordo com as premissas da análise do discurso, pode-se perceber que o jornal não apresentava um aprofundamento sobre as questões culturais da região e o discurso dos moradores estava mais uma vez alinhado ao perfil editorial da publicação. Desta forma, apesar de moradores falarem, não há de fato uma polifonia de versões, apenas uma multiplicidade de atores.

Já no dia 19 de outubro, cidades da Baixada Fluminense são citadas no caderno de serviços na área denominada Carta Branca. A Cedae responde a uma leitora sobre vazamento de água e esgoto em Duque de Caxias e reclamação de leitor sobre a iluminação em São João de Meriti. “A prefeitura de São João de Meriti trata com descaso a população e parece que só tem interesse em arrecadar impostos. Peço às autoridades que estabeleçam, com urgência, a iluminação pública da Rua Hilda Lima, na altura do número 557, no Centro do município. A escuridão tem deixado o lugar muito perigoso”,<sup>109</sup> afirmou.

No caderno geral com a retranca “Título vai para a Baixada”<sup>110</sup> e manchete “Poderosa da Laje é de Nova Iguaçu”. O subtítulo explica melhor a reportagem: “Rainha de escola de samba vence concurso de beleza”. Luciane Soares é a personagem que o ganhou o concurso Garota da Laje. A relação de preconceito com a região é expressa na fala de Luciane: “Criada

---

<sup>109</sup> Reclamação de leitor disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=19&e=servi%C3%A7o&gr=true>>Acessado em: 6 de outubro de 2018

<sup>110</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=19&e=geral&gr=true>>. Acessado em 6 de outubro de 2018.

no Bairro Caonze, em Nova Iguaçu, a musa revela o segredo do sucesso: “**Não tenho vergonha de ser iguaçuana. Sou pobre, sou do povo,**”<sup>111</sup> e adorei a experiência de levar, para todo o Brasil, um pouco da história da minha comunidade. Eu tinha quase certeza de que ganharia o concurso”. Ao longo da reportagem é expressa a relação de Luciene e o bairro onde mora.

Na seção polícia a Baixada é citada em um crime de falso sequestro, a secretária de Educação de Belford Roxo é enteada da suspeita e os bandidos também tinham influência em bairros de Duque de Caxias. Em reportagem política com o ex-governador Marcello Alencar, o político cita traição do ex-prefeito de Nova Iguaçu, Nelson Bornier. “Dei tudo para ele, a Via Light, o Baixada Viva e ele se reelegeu com o governo do estado por trás.”<sup>112</sup>.

Um morador da Baixada também notícia em reportagem sobre o aprovados no concurso da Comlurb, empresa municipal de limpeza urbana do Rio. O lide da coordenada diz o seguinte: “Para quem costuma ir de bicicleta de São João de Meriti até a Barra da Tijuca todos os domingos, os testes de capacidade física não levaram susto nenhum. Mesmo assim Robson Ramos Manoel, 26 anos, se preparou com o afincado de um maratonista para enfrentar as provas do concurso”<sup>113</sup>. O rapaz só havia estudado até a 5ª série e a namorada estava grávida. Vemos o discurso do vencedor pobre, que pelos esforços conseguiu alcançar seu objetivo, por fim, a lógica da meritocracia sendo exemplificada.

Na coluna retratos da vida, sobre celebridades, a coroação de da atriz Deborah Secco como Rainha da Escola de Samba Grande Rio, em Duque de Caxias, também foi notícia. No entanto, em outra edição a nota foi retirada do página. Nova Iguaçu é citada em reportagem do caderno Vida Ganha sobre cooperativas de classe e de crédito. Em nota, da seção de sindicatos, é noticiado protesto de professores estaduais sobre o remanejamento que acontece em Niterói, São Gonçalo e Duque de Caxias. Novamente, a cultura da Baixada Fluminense é representada de forma incipiente, assim como a região de uma maneira geral. Com raras abordagem que fujam do estereótipo e das questões de escassez e as articulações políticas regionais.

---

<sup>111</sup> grifos da autora

<sup>112</sup> Reportagem disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=19&e=geral&gr=true>>. Acessado em 6 de outubro de 2018

<sup>113</sup> Reportagem disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=19&e=geral&gr=true>>. Acessado em: 6 de outubro de 2018.



No dia 26 de outubro, a capa do jornal Extra não apresentava nenhuma referência direta a Baixada Fluminense positiva ou negativa. Já no caderno de serviços três reclamações se acumulam na seção Carta Branca<sup>114</sup>. A primeira é: “Cabuçu pede saneamento” com a seguinte reclamação: “Moro no conjunto 12 de Outubro, em Cabuçu, e a situação deste local é completamente precária. Aqui não existe saneamento básico ou iluminação pública deixa muito a desejar. Aliás, essa escuridão tem causado muita insegurança nos moradores, pois o número de assaltos está aumentando a cada dia”. A outra reclamação é sobre São João de Meriti: “Eskuridão há mais de 30 dias”, “A Prefeitura de São João cobra todos os meses a taxa de iluminação pública, porém a mesma não tem sido utilizada de forma devida. Moro na Avenida Dr Rubens Farrula e, nesse endereço, há mais de 30 dias, lâmpadas na altura dos números 371 e 467 estão queimadas. A escuridão tem causado muitos transtornos. Também é de São João esta reclamação “Proliferação de insetos e ratos” “Quero pedir providências para a Avenida Carioca, localizada no bairro Vila Rosali, em São João de Meriti. Nela existe um valão e, sempre quando chove, ele transborda e as águas sujas invadem as residências.

Além disso, os moradores são obrigados a conviver com o mau cheiro e proliferação de mosquitos e ratos.” No caderno Geral, em nota, foi noticiada simulação na Reduc em Duque de Caxias, uma evacuação de 2.500 moradores do bairro Bom Retiro, no entanto, em outra edição a nota foi retirada Belford Roxo e a Baixada são citados em reportagem sobre a falta de iluminação nas estações do Ramal Belford Roxo, em especial Honório Gurgel.

Em longa reportagem de quase uma página apresentam o caso da estudante universitária que assaltou a própria casa na Ilha do Governador. O destaque para a Baixada é por ser o local em que seu namorado, um menor de idade, morava; na Vila Operária, em Duque de Caxias. “Ele foi criado na Vila Operária, no morro, e eu não. Ele já tem o sangue, o instinto ruim”<sup>115</sup>.

Mereceu nota também a prisão de um homem por corrupção de menores em Vila Rosali, São João. No caderno de economia, um metalúrgico da nota ao então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, faz declarações sobre a educação no país. Ele afirma: “Eu sei que a escola é do estado e por isso é de responsabilidade do governo estadual. Mas o

---

<sup>114</sup> Reportagem disponível em:

<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=26&e=servi%C3%A7o&gr=true>>. Acessado em 7 de outubro de 2018.

<sup>115</sup> Reportagem disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=26&e=geral&gr=true>>; Acessado em: 12 de outubro de 2018.

presidente deve interferir na educação pública de uma maneira geral”<sup>116</sup>. Diz a reportagem, “A sua filha mais velha, Flávia, está na oitava série de um colégio estadual da Baixada Fluminense e não teve aulas até hoje, desde o início do ano, em algumas disciplinas”. No mesmo caderno na seção de aposentadoria há o questionamento de um morador de Duque de Caxias sobre o prazo entre o pedido de aposentadoria e a concessão do benefício. A feira de artesanato em Nilópolis foi notícia na seção faça e venda do suplemento Bem Viver, a artesã ensina a fazer imãs de biscuit.

No caderno Geral foi notícia um baile funk em Belford Roxo: “Baile Funk em Belford vira um show de selvageria” e subtítulo:” Centenas de jovens se dividem em gangues e se enfrentam em quadra de escola de samba”. O lide também demonstra o tom negativo da reportagem . São ouvidos jovens frequentadores e as pessoas responsáveis pelo local:

Noite de domingo, 16 de março, em Belford Roxo, uma montagem eletrônica que mistura a sinfonia erudita de Carmine Burana- famosa por ser tema de filmes de suspense- com a balada funk é o anúncio de que um baile na quadra da Inocente da Baixada vai se transformar em uma arena de luta livre. O **show de pancadaria** não é o único. Segundo moradores se repete na quadra pelo menos uma vez por mês. O último baile desse tipo aconteceu há umas três semanas. Na hora a gente briga para descontar a raiva de alguma coisa.O que vale é bater e não apanhar-disse um jovem de 19 anos, que parou de frequentar o baile porque entrou para uma igreja evangélica.<sup>117</sup>

Outro jovem afirma:

Na hora é maneiro, mas um pouco perigoso. A gente se divide. Normalmente quem é da nossa comunidade fica de lado e os visitantes que chegam nos ônibus piratas vão para o outro lado. Quando alguém é ferido, levam para a enfermaria. É um espaço lá dentro do clube mesmo, onde dão remédios para o cara. Se for grave, depois ele vai para o médico- disse um ex-frequentador, alegando que deixou de ir ao baile depois de levar uma pedrada no rosto.<sup>118</sup>

Uma característica desta reportagem é que ao contrário da maior parte das reportagens sobre a Baixada Fluminense que utilizavam um discurso referencial. Esta modifica os recursos narrativos, faz referências, além de utilizar adjetivos e pessoas da região que

---

<sup>116</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=26&e=economia&gr=true>>.Acessado em:

<sup>117</sup> Reportagem disponível em:

<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=26&e=geral&gr=true>>.Acessado em: 12 de outubro de 2018.

<sup>118</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=26&e=geral&gr=true>>.Acessado em 12 de outubro de 2018.

corroboram com o discurso que criminaliza expressões culturais como o funk. O que também se observa é que a reportagem faz uma associação muito direta entre o ritmo musical e criminalidade violência, citando o texto:”Selvageria”<sup>119</sup>.

No caderno geral com a retranca Aprender é divertido, reportagem apresenta de projetos educacionais que promovem atividades diferenciadas para melhorar a educação: ”Muito além do quadro negro” diz a manchete. e com o subtítulo: “Escolas públicas lançam mão de atividades que estimulam criatividade e aprendizado de alunos”. Uma coordenada traz como exemplo escola em Duque de Caxias. “Raízes atraem estudantes”. “ A comunidade que cerca o Colégio Estadual Olavo Bilac, em Duque de Caxias, nasceu de uma antiga fazenda de açúcar, mas só a partir de 1997 os alunos passaram a **valorizar as suas raízes**<sup>120</sup>. Com a criação da banda afro Guadalaxé, **a direção mostrou a eles que a origem negra é motivo de orgulho.**’Atuamos numa comunidade de maioria negra com escassez de alternativa para o lazer. Antes, muitos não queriam usar as roupas coloridas. Hoje já temos alunos antigos dando oficinas para os pequenos e os índices de evasão e reprovação são menores, diz uma das coordenadoras do grupo, Edlane da Silva Pacheco”<sup>121</sup>.

Segundo Medina(1988), para que ocorra uma mudança efetiva nas manifestações de comunidades é preciso que os agentes da mudança sejam os moradores, aqueles que conhecem o assunto com profundidade e não os comunicadores.

Mas no que se refere a pesquisa em comunidades, grupos e regiões, só o conhecimento local desses níveis pode fazer surgir uma proposta de desenvolvimento. Principalmente porque os principais agentes dessa mudança deverão ser os próprios protagonistas da ação e não os comunicadores, agentes externos que impõem as soluções(MEDINA,1988, p.44)

O que pode-se observar deste período de análise é que já há um movimento maior de relacionar a Baixada com outros assuntos, além da violência. Em relação às páginas policiais, também foi possível perceber que a linguagem utilizada se modificou. O faroeste caboclo da edição de 1998 não é presente mesmo em reportagem uma de tom expressivamente negativo como a sobre bailes funk em Belford Roxo. Outra questão é a forte presença de um eixo específico de cidades, como Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti e Queimados. A questão econômica e geográfica justifica esta presença. São João de

---

<sup>119</sup> *op. cit.*

<sup>120</sup> grifo da autora

<sup>121</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2003&mo=10&da=26&e=geral&gr=true>>. Acessado em 12 de outubro de 2018.

Meriti é muito próxima ao Rio de Janeiro. Cremilda Medina em sua análise sobre o mercado do jornalismo no Brasil, mais especificamente Rio de Janeiro e São Paulo, apresenta uma evidência das peculiaridades da imprensa na América Latina:

Nos países desenvolvidos não há diferenças entre as cidades e os povoados quanto ao *conhecimento de notícias*, enquanto nos países em desenvolvimento onde a economia e as comunicações, se diz, estão menos desenvolvidas, há uma diferença considerável. É neste desnível que precisamos insistir, porque não se trata de um desnível linear, econômicos e culturais complica a análise (VEGA *apud* MEDINA,1988, p.42)

### 5.5 O Dia 2008:

Em 2008, o projeto gráfico do jornal O Dia já começava um processo que irá culminar na transformação para um formato tablóide, por conta disso, o suplemento também passou por mudanças. Agora é chamado apenas “Baixada” e cada vez inclui menos notícias de política e polícia. Os caderno tem as seções de Serviços, a coluna Sociedade por Marcos Galvão, Educação na Baixada, Lazer que agora abrange o roteiro de cinemas na subseção “Em cartaz, e Programe-se que apresenta os shows e espetáculos que acontecem e Esportes. A partir desta seleção de temas já é possível perceber como a cultura local ganhou destaque em seções permanentes do jornal.

A edição de análise em 5 de outubro é diferente por se tratar de um período campanha eleitoral. O caderno conta com a seção de serviços, sociedade, ainda comandada por Marcos Galvão, educação, lazer, programe-se, e um especial, eleições 2008, além de esportes. A capa dos jornal apresentava a seguinte manchete:” Dia da Decisão”<sup>122</sup> e subtítulo “ Candidatos a prefeito dizem o que querem para suas cidades”. Também é apresentado na capa o anúncio de que escola de São João de Meriti ganhou prêmio internacional de educação.

A primeira página traz reportagem sobre o projeto cultural do Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico Nacional(IPHAN) de transformar as antigas estações ferroviárias de Nova Iguaçu próximas a reserva do Tinguá em centros culturais. “Viagem ao saber”<sup>123</sup> com subtítulo:”Estações ferroviárias desativadas em Nova Iguaçu vão virar centros culturais”. Ao longo da reportagem é possível perceber o que já era apontado por Enne(2002) um retorno ao passado da região como forma de valorizar a região.

---

<sup>122</sup> Jornal O Dia, Caderno Baixada, capa, 5 de outubro de 2008.

<sup>123</sup> CUNHA, Bruno. “Viagem ao saber”, Jornal O Dia, Baixada, 5 de outubro de 2008, p.3

Algumas frases traçam bem este ponto de vista: “Essas estações fazem parte da história da cidade. A chegada da ferrovia, no fim do século XIX, trouxe grandes transformações urbanas, principalmente na Baixada Fluminense. Toda a região dos portos ficou desvalorizada, fazendo com que moradores migrasse para locais próximos às estações”. A frase é do superintendente regional do IPHAN na época, Carlos Fernando Andrade. Um infográfico apresenta o que cada uma das quatro estações reformadas vai ter, que incluem salas de informática, brinquedoteca, biblioteca, sala de exposições e salas para palestra. O projeto com um claro viés educacional pretende discutir o meio ambiente: fauna, ecologia, mata atlântica e águas. Nenhum morador da região ou professor foi citado, apenas representantes do IPHAN.

A coluna Sociedade por Marcos Galvão<sup>124</sup> agora ocupa uma página inteira do formato tablóide. As notas em 5 de outubro anunciam a vitória do prêmio na Rádio FM O Dia, do grupo O Dia, pelo cantor Rafael Mafer, de Mesquita, o encontro entre atores da Cia. Teatro Multiface com uma paqueta no Projac. A foto de destaque da página André Zichti, anunciado como arquiteto e roqueiro, o show da Banda Concerto no Sesc de Nova Iguaçu. Há também uma nota sobre o Festival Encena promovida pela Companhia Experimental de Teatro e Artes (Ceta) que ocorre no Teatro Procópio Ferreira, na Câmara dos Vereadores em Duque de Caxias. O título da nota é “Teatro é Vida”. A subseção Zoom permanece com notas sobre o aniversário de figuras da região como empresários e profissionais liberais. Neste dia, eram todos de Nova Iguaçu. Na retranca Dia a Dia na Baixada, é noticiada apresentação de peça teatral com entrada franca em Nova Iguaçu. A maior parte do espaço é ocupado pela sinopse: “A peça aborda a violência doméstica contra menores de idade. O personagem da história é a adolescente Regininha, que é expulsa de casa pelos próprios pais faltando três dias para completar 18 anos”<sup>125</sup>.

A subseção “Educação na Baixada” tem uma notícia sobre festival de cinema e educação. “Turma do Cine”. O curta-metragem é produzido por alunos da Baixada Fluminense e exibido em um festival de cinema no Rio de Janeiro. A notícia explica ainda que: “O curta-metragem foi produzido por 130 estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, que trabalharam durante quatro meses na produção”<sup>126</sup>. E continua informando e posicionando sempre os alunos como o foco da pesquisa, ou seja, a voz condutora da

---

<sup>124</sup> GALVÃO, Marcos. Jornal , O Dia, Baixada, 5 de outubro de 2008, p.5.

<sup>125</sup> Jornal O Dia, Baixada, Dia a Dia, 5 de outubro de 2008, p.5.

<sup>126</sup> Jornal O Dia, Baixada, Educação, 5 de outubro de 2008, p.6.

informação. “A estudante Thais Lucia dos Santos, 12 anos, é uma das produtoras. Ela participou juntamente com outros 10 alunos de um debate sobre o filme na Estação Botafogo, na Zona Sul do Rio. Foi muito legal. Dá o maior nervosismo na gente, mas sentimos que o filme tem grande importância”<sup>127</sup>.

É importante frisar neste momento como, apesar de ser uma notícia voltada a valorização da cultura e educação da região, o fato de o debate acontecer na Zona Sul do Rio de Janeiro concede legitimidade ao evento, como pode ser observado nas frases anteriores. Na mesma seção de educação, é noticiada uma feira cultural. “Cultura para todos” “alunos do Instituto Brasil Nova Iguaçu estão se preparando para a próxima feira cultural no próximo dia 31. O evento será aberto ao público”<sup>128</sup>.

Uma nova seção é a Lazer<sup>129</sup> que destaca os principais filmes em cartaz nos cinemas da região. A maior parte filmes estrangeiros, blockbuster, que são amplamente divulgados pela mídia eletrônica. Nesta data Trovão Tropical, O Caçador de Dragões, Busca Implacável e Super Heróis- A Liga da Injustiça. Esse novo formato do suplemento também apresenta a seção Programe-se com oferta de shows. O destaque da semana fo apresentação do grupo de pagode Swing e Simpatia e do cantor MC Sapão com o título de “Noite do PagoFunk”. Apresentações de circo, além de uma subseção”De Graça” com informações sobre as apresentações com entrada franca.

Esta primeira data de análise já permite dizer que o jornal busca uma linguagem mais coloquial com maior divulgação de eventos que acontecem na Baixada, principalmente quando relacionam cultura e educação. No entanto, o limite entre cultura popular e entretenimento não fica bem delimitado e, por vezes, o entretenimento cruza o espaço do eventos culturais.

Na edição dominical após as eleições, dia 12 de outubro, a capa do suplemento Baixada trazia a seguinte manchete:”Clínicas Grátis, atendimento qualificado e bem equipado é oferecido por universidades”<sup>130</sup>. Também há uma pequena chamada para os resultados das eleições locais daquele ano.

---

<sup>127</sup> ibid.

<sup>128</sup> ibid

<sup>129</sup> Jornal O Dia, Baixada, Lazer e Programe-se, 5 de outubro de 2008. p.15 e 16.

<sup>130</sup> O Dia, Baixada, capa, 12 de outubro de 2008

A coluna Sociedade feita por Marcos Galvão<sup>131</sup> permanece com o seu formato habitual. Na subseção Zoom, aniversários, casamentos ou até feitos de personalidades locais, como viagens, ou estudos fora do Brasil. Acima uma notinha sobre o 1º Encontro de Baterias Mirins promovido pela escola de samba mirim Pimpolhos da Grande Rio. A foto em destaque na página é um jovem belforroxense que se destaca no futsal português. Atrizes de Duque de Caxias que fizeram participação em um episódio da telenovela Malhação. Pelo o que foi noticiado na coluna podemos perceber uma relação de destacar grandes feitos dos moradores da região. O aniversário de quinze anos da filha do secretário de fazenda de Belford Roxo também foi noticiado. Esse fato que já ocorria desde as primeiras análises desta monografia em 1998.

Como pode-se observar por se tratar de um suplemento que tem circulação restrita a região de que trata, há características de jornais de interior, principalmente, na seção de colonismo social. A arrecadação de donativos pela Sociedade Filantrópica São Vicente também é noticiada. Na seção Dia a Dia o assunto é a Olimpíada da Cidadania com a presença da atriz Danielle Suzuki. Outro ponto levantado por Medina(1988) é como em colunas e em seções de arte e espetáculos a opinião do jornalista fica mais evidente. Por vezes, a autora propõe, o texto ganha contornos de crítica.

A seção Programe-se reserva as principais atrações culturais que acontecerão na Baixada Fluminense naquele dia. A seção age com características de serviço disponibilizando horário, dia e preço dos ingressos. A principal notícia do Dia foi show da cantora Mart nália, apresentações no teatro, homenagem no Sesc de São João de Meriti, show do grupo o Rappa, programação especial para o dia das crianças no shopping, exibição em cineclube e apresentação de espetáculo no Topshopping, em Nova Iguaçu. Abaixo reportagem sobre teatro em Duque de Caxias “Cinco dias de teatro diz a manchete”<sup>132</sup>. “Festival em Caxias terá espetáculos e oficinas a partir do dia 20”. A seção em cartaz traz os principais filmes exibidos em cinemas da Baixada Fluminense, é preciso salientar que a maior parte dos cinemas estão localizados em shoppings. Para facilitar a escolha os filmes são divididos em animação, comédia, drama e ação. Na seção Educação na Baixada, um exemplo que une literatura e educação, contudo marcado pelo viés da publicidade dentro do jornalismo como pode ser observado:

---

<sup>131</sup> O Dia, Baixada, 12 de outubro de 2008

<sup>132</sup> O Dia, Baixada, Programe-se, 12 de outubro de 2008, p.8.

### **Autor em sala**

O escritor de literatura-infanto juvenil Julio Emílio Braz vai ministrar palestra para os alunos do Colégio Equipe Grau, que fica em Nova Iguaçu. O autor foi convidado pela instituição para falar de sua experiência como escritor de livros. A visita de Julio marca o ápice do “Clube do Livro”, projeto de incentivo à leitura. Os estudantes que participarão do “Clube do livro tem acesso a mais de 80 títulos de diversos temas e autores, incluindo mestres como Machado de Assis e Monteiro Lobato.As unidade do Clógio Equipe Grau funcionam na Rua Coronel Francisco Soares, 245, e na Avenida Augusto Távora, 537, ambas no Centro.<sup>133</sup>

Em 19 de outubro, o caderno Baixada apresenta a manchete:”Sem enchentes”, “ Tratamento dos rios e tecnologia tenta prevenir tragédias das chuvas”<sup>134</sup>. Na capa são exibidas chamadas para escola com projeto de inclusão a crianças autistas. A seção Sociedade é apresentado o personagem Mario Somma. “Chapa Verde”. “O empresário Iguaçuano e estudante de Direito Mário Somma, 45 anos, é candidato à presidência do Nova Iguaçu Country Club. Ele atua no clube como presidente do Conselho Deliberativo”<sup>135</sup>. Na subseção Zoom são destaques aniversários de personalidades e filhos de empresários. Mas nessa edição também ganhou nota a formatura da oficina de teatro infantil Teatro Sol Maior em Coiaba, Nova Iguaçu, Intercâmbio entre grupos de dança amadores no Sesc de Nova Iguaçu e lançamento de livro de autora iguaçuana em livraria no Rio de Janeiro.

Também foi destaque na coluna o aniversário de 80 anos de Helena Morais. A nota não explica sua importância na cidade ou biografia. “Na comemoração houve culto na Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, com a presença de toda a família. A festa teve bolo refrigerante, salgados, doces, para alegria de Dona Helena. Felicidades”<sup>136</sup>. Como já visto,anteriormente e de forma semelhante a coluna de Ancelmo Gois de *O Globo*, a cena política local é noticiada. A história é a seguinte:

Polêmica em São João de Meriti. O vereador Adilmar Arcênio, o Mica, que recebeu 3.665 votos, conseguiu na justiça o direito de seus votos serem divulgados. Agora ele aguarda recurso do Supremo Tribunal Federal(STF). Se ganhar o recurso, quem entra é o vereador Francisco Costa (PV), porque a soma dos votos alteraria o coeficiente eleitoral.<sup>137</sup>

---

<sup>133</sup> O Dia, Baixada, Educação em na Baixada, 12 de outubro de 2008, p.6.

<sup>134</sup> O Dia, Baixada, 19 de outubro de 2008.

<sup>135</sup> ibidem

<sup>136</sup> ibidem

<sup>137</sup> GALVÃO, Marcos. Coluna Sociedade, Baixada, O Dia, 19 de outubro de 2018, p.12



Teste para o Cia de Teatro Multiface também mereceu nota. A campanha é citada na coluna há muitos anos. Na subseção seção Dia a Dia o funk tem destaque. Já possível verificar que em 2008 a presença do ritmo está mais associada a questões culturais e afastada do estigma que o acompanhou por muito tempo, como na reportagem do jornal Extra de 2003. “Festa do funk reúne DJ’s em São João de Meriti”. “A equipe da Furacão 2000 é atração todas às sextas-feiras, às 22h, na Via Show, em São João de Meriti. Além do funk, **DJs do Rio** agitam o público com muito hip hop, eletrônica e dance.”<sup>138</sup>

A seção de educação, que na análise do período anterior já tinha espaço garantido nas edições do jornal, continuam tratando de cidadania e educação como um meio para alcançar uma vida melhor. O “Prazer de ler”. “Os alunos da rede municipal de ensino de Nova Iguaçu estão aprendendo a ter gosto pela leitura de uma forma divertida e prazerosa. São brincadeiras de roda, contação de história e música com acompanhamento instrumental de um violão e até de percussão” e completa “A mistura de livros e brincadeiras é levado às escolas pelas equipes de Incentivo a Leitura da Secretaria Municipal de Educação, que capacita os professores das redes de ensino a trabalhar no dia a dia a prática da leitura com a garotada”<sup>139</sup>. Ou seja, para a divulgação de eventos acontecerem se faz necessário o apoio governamental.

Na seção Lazer, filmes de grande repercussão de relevância na semana exibidos em cinemas da região, dos cinco apenas um é nacional, a comédia “A casa da mãe Joana”. A seção Programe-se com o maior quantidade de eventos culturais locais. Em 19 de outubro, o Festival Encena, em Duque de Caxias, apresentação de peça teatral infantil em Anchieta também é apresentada. A justificativa pode ser a proximidade do bairro de Anchieta, no subúrbio do Rio de Janeiro, com o município de Nilópolis, apresentação do espetáculo “O Surto, no teatro Raul Cortez em Duque de Caxias”, show de MPB em shopping de Nova Iguaçu.

Na subseção De Graça, apresentação de academia de dança em Nova Iguaçu, apresentação da Cia. Multiface, lançamento de cd em Belford Roxo e festival de pagode também em Belford Roxo. A reportagem cultural é sobre uma exposição de teatro em Nova Iguaçu. “Retratos de famosos, anônimos e até do público”. “Exposição em Nova Iguaçu faz do visitante um modelo de artista”. O fotógrafo é Antonio Duarte, no entanto, não há declarações nem do artistas nem do curador da exposição.

---

<sup>138</sup> ibidem

<sup>139</sup> O Dia, Baixada, Educação na Baixada, 19 de outubro de 2008,p 5.

O último domingo de outubro de 2008, dia 26, trazia a palavra "Tecnologia" como manchete. A edição, que também produziu um especial sobre educação, dizia: "Equipamentos e técnicas modernas fazem diferença no ensino"<sup>140</sup>. No canto direito da página anúncio sobre feira de estágio e empregos em Nova Iguaçu.

Na seção de serviços, há espaço para anúncios de evento para celebrar o centenário da Umbanda na casa de show RioSampa, em Nova Iguaçu. O coordenador do Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa as Tradições Afro, Marcelo Fritz, comentou: "Queremos homenagear aqueles que contribuem para a difusão das tradições culturais e lutam contra a intolerância religiosa".<sup>141</sup> Com espaço menor, notas sobre debate sobre os 20 anos da Constituição na Universidade do Estado do Rio de Janeiro(Uerj) de Duque de Caxias e apresentação do Circo da Baixada para celebrar 15 anos do Estatuto da Criança e do Adolescentes. A parceria entre a Escola de Samba Beija-Flor e a Petrobras para capacitação de jovens da região.

O lide da reportagem diz que "Essa parceria vai dar samba: a Petrobras investirá 1,5 milhão em projetos sociais da escola de samba Beija-Flor. O contrato foi assinado quinta-feira na quadra da escola e vai beneficiar 2.300 crianças e jovens da comunidade que terão acesso gratuito a atividades esportivas e cursos profissionalizantes"<sup>142</sup>. O discurso apresentou a fala de três pessoas um representante da Petrobras, um da escola e um participante. "O objetivo é despertar novos valores na área esportiva e cultural, além de dar oportunidade de entretenimento e aprendizado a **jovens carentes**"<sup>143</sup>, afirmou Luis Fernando Nery, então gerente de Responsabilidade Social da Petrobras.

Novamente a realidade de carência é retomada no discurso adotado. Estas duas palavras jovens e carentes tem um espaço forte nos dois jornais e última sempre associada a projetos esportivos ou culturais que geram transformação. O coordenador do projeto, Josué Junior, também falou: "Com o apoio da Petrobras, estaremos dando oportunidade a outras crianças, que hoje ficam na lista de espera por falta de vagas"<sup>144</sup>. A reportagem termina com frase de Emanuelle Martins destaque mirim a escola e participante do projeto. "Dará chance para outras pessoas"<sup>145</sup>.

---

<sup>140</sup> O Dia, Baixada, 26 de outubro de 2008.

<sup>141</sup> O Dia, Baixada, serviços, 26 de outubro de 2008. p.3

<sup>142</sup> GALVÃO, Marcos. Beija-flor promove escolas de vida. O Dia, Baixada, 26 de outubro de 2008. p.7

<sup>143</sup> GALVÃO, Marcos. Beija-flor promove escolas de vida. O Dia, Baixada, 26 de outubro de 2008. p.7

<sup>144</sup> GALVÃO, Marcos. Beija-flor promove escolas de vida. O Dia, Baixada, 26 de outubro de 2008. p.7

<sup>145</sup> GALVÃO, Marcos. Beija-flor promove escolas de vida. O Dia, Baixada, 26 de outubro de 2008. p.7

A coluna Sociedade, por Marcos Galvão,<sup>146</sup> tem como nota principal o lançamento de CD gospel por Andrea Valéria, de Nova Iguaçu, a participação de uma pessoa natural de Guapimirim na produção de programa da TV Globo, a presença do cantor Arlindo Cruz em feijoada da escola de samba Beija Flor de Nilópolis, escolha do samba em enredo da escola de samba Inocente de Belford Roxo. Na coluna Zoom como de costume aniversários de empresários e prêmio para CIEP em Belford Roxo. Outro destaque na coluna foi o Concurso de Poesias do Centro Educacional Jaqueline Correia(Cejac) e a presença de membro da Academia de Letras e Arte de Mesquita.

Na seção educação na Baixada é anunciado do 3ºseminário Artes Visuais, projeções contemporâneas na Universidade Unigranrio. Na seção Programe-se, peça teatral com o tema dos Flintstones no teatro Raul Cortez em Duque de Caxias, show de O Rappa na RioSampa e Selma Reis no aniversário do TopShopping, em Nova Iguaçu, além de evento de comemoração do 10º aniversário da Primeira Escola de Música da Baixada Fluminense, show de Arlindo Cruz em Duque de Caxias, mostra de cinema no Centro Cultural Sylvio Monteiro, em Nova Iguaçu.

No espaço Dia a Dia: “Semana do livro em Nova Iguaçu”. “ Leitura de poemas, sessões de cinema, com filmes baseados em clássicos da literatura e sorteio de livros formam a programação da Semana do Livro de Nova Iguaçu.<sup>147</sup>” Este evento também aconteceria na Casa de Cultura Sylvio Romero, em Nova Iguaçu. Na seção Lazer os principais filmes em cartaz durante a semana são dois filmes internacionais “Espelho do Medo” e “High School Musical 3”, dois nacionais “Guerra dos Rochas” e “Quase irmãos”.

Como é possível perceber na análise do caderno Baixada do jornal *O Dia* a cultura ganhou mais espaço nas páginas do suplemento que passa a contar com mais seções sobre o tema, como Lazer e Programe-se. Contudo, tem mais destaque os eventos com artistas já reconhecidos pela mídia e, em geral, não moradores da região, principalmente no caso de cinema e apresentações musicais. O diferencial são as peças teatrais, por conta de mostra do Sesc de Nova Iguaçu, do Festival Encena, além de diversas companhias teatrais, a arte local consegue receber o mesmo espaço que artistas consagrados tal qual Arlindo Cruz e Mart’ália.

---

<sup>146</sup> GALVÃO, Marcos. O Dia, Baixada, coluna Sociedade, 26 de outubro de 2008.p. 28

<sup>147</sup> O Dia, Baixada, Educação na Baixada, 26 de outubro de 2008. p.5

## 5.6 Extra 2008:

Nesta época o jornal *Extra* dividia com o jornal *O Globo* os chamados “jornais de bairro”. Apesar de a Baixada Fluminense ser uma região que abrange mais de seis municípios fazia parte do mesmo regime editorial que os jornais da Ilha do Governador e Zona Oeste. Portanto, neste período específico não serão analisadas as edições dominicais por conta de sua ausência de circulação dos cadernos no período do estudo de caso proposto, ou seja, outubro de 2008. Neste mesmo ano, o caderno Baixada que já circulava para os leitores de *O Globo*, começa a fazer parte do jornal *Extra*. O caderno era distribuído em Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, Paracambi e São João de Meriti. Por ser distribuído tanto para leitores de Extra quanto de O Globo, o projeto gráfico do jornal era próximo ao de *O Globo*, com o uso de tipografia e cores idênticas.

A primeira análise será do sábado, dia 11 de outubro de 2008<sup>148</sup>. A capa do suplemento apresenta a chamada: “Nas ondas do intercâmbio”, ao fundo foto de uma pessoa surfando, e “ONG’s da Baixada e da Barra trocam experiências, levando alunos de aulas circenses para aventura no mar e surfistas para o trapézio”. Também há chamadas para proposta de biólogo para estação de tratamento Rio Sarapuí-Iguaçu e presentes para o dia das crianças. Na área cultural esta edição publicou uma matéria. Na página 14, com a retranca Dia da Criança é divulgada reportagem sobre peça teatral apresentada no teatro Sesc de São João. “Tem Boneca e Palhaço no palco” é manchete. Ao longo da reportagem de serviços é explicada uma pequena sinopse da peça, quem participa e o festival do qual faz parte:

O espetáculo reúne poesia, circo, mágica e truques espetaculares e conta com participações especiais de Evandro Mesquita e Viviane Mosé(...) A apresentação é produzida pelo Irmãos Brothers -Companhia de atores cômicos e acrobatas, que desenvolvem uma pesquisa de linguagem em busca da integração entre técnicas circenses tradicionais, o teatro e a dança. E faz parte da 8ª Mostra Sesc CBTIJ de Teatro para Crianças. O circuito já atraiu mais de 244 mil espectadores. Para este ano, foram selecionados 18 espetáculos com mais diferentes temas e estilos. Além dos clássicos, serão apresentados espetáculos baseados no folclore das regiões, Nordeste, Sul e Sudeste e também na obra de Saramago<sup>149</sup>.

---

<sup>148</sup> Edição disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2008&mo=10&da=11&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em: 28 de outubro de 2008.

<sup>149</sup> Reportagem “Tem boneca e palhaço no palco” disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2008&mo=10&da=11&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em 28 de outubro de 2018.

Já no dia 18 de outubro<sup>150</sup>, a capa do jornal apresentava Fani Pacheco, ex-BBB, com a seguinte manchete: "Irreverente fonte de inspiração, fãs de Nova Iguaçu vão ao show de Madonna no Maracanã ou ficarão ligados de longe, já curtem o estilo da pop star". Outras chamadas da capa: "Dengue registros de casos nesta época podem indicar epidemia em 2009" e peças infantis na agenda para a garotada.

A principal reportagem na área de cultura no caderno, não foi relacionada a um evento registrado na cidade, mas a expectativa de fãs da cantora Madonna e moradores na Baixada sobre o show. Com mais de três páginas, a reportagem tratava tanto dos que tinham ingresso garantido quanto dos que iriam assistir pela televisão. É preciso levar em conta que como o suplemento também se destinava ao público do jornal O Globo com maior poder aquisitivo, inclusive para bens culturais. Quatro personagens usados na reportagem tem relevância para demonstrar a tentativa de ouvir diferentes vozes que, no entanto, dizem o mesmo. "Conhecida como a Madonna do Funk, a Garota X, de Nova Iguaçu, é uma transformista de 1,90m que adota o look ousado da cantora no dia a dia. Ela tentou de tudo para conseguir um ingresso, mas faltou dinheiro. Fã de carteirinha, ela não se abalou e programou uma festas com as amigas intitulada: 'Um dia de Madonna na Baixada' "<sup>151</sup>.

A ex-BBB Fani Pacheco: "Mas não é só a Garota X que está sem ingresso. Fani Pacheco, a iguaçuana que se tornou conhecida por participar do Big Brother Brasil, ainda não perdeu as esperanças de conseguir um ingresso"<sup>152</sup>. A reportagem também apresenta locais na Baixada onde comprar roupas inspiradas na cantora pop. O que é possível perceber neste reportagem específica é como ela flui de uma reportagem de entretenimento, passando por serviços e chegando a moda, sem nenhuma referência direta a Baixada Fluminense. O seu foco é a cantora e os locais de compra. Os personagens são o ponto motriz para que ela esteja alocada no caderno Baixada.

Por se tratar do mês de outubro, ainda são produzidas matérias sobre apresentações infantis na região. Este é o caso de da reportagem "Programação infantil em alta" e completa: "Agenda de espetáculos tem atrações no TopShopping, no Sesc de Nova Iguaçu e

---

<sup>150</sup> Edição O Globo e Extra Baixada disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2008&mo=10&da=18&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em: 28 de outubro de 2018.

<sup>151</sup> Reportagem disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2008&mo=10&da=18&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em 28 de outubro de 2018.

<sup>152</sup> *ibid*

no Teatro Procópio Ferreira <sup>153</sup>. A reportagem traz um pequena sinopse de cada uma das três peças: O gato de botas, Encantadores de História, e A incrível peleja de Simão e a morte. O preço dos ingressos também é valorizado o mais caro custava R\$15. Não são usadas aspas nem de integrantes dos grupos teatrais e nem de espectadores. As apresentações citadas acontecem em locais com presença constante nos suplementos do jornal o Dia também. São eles: TopShopping, em Nova Iguaçu, Sesc Nova Iguaçu e Teatro Procópio Ferreira, na Câmara dos Vereadores de Duque de Caxias.

O lide da reportagem é o seguinte:” No mês dedicado a criança, a programação infantil nos shoppings da Baixada Fluminense está a todo vapor. Tem teatro para a garotada no TopShopping e no Sesc Nova Iguaçu e no Teatro Procópio Ferreira, em Duque de Caxias <sup>154</sup>. A foto da reportagem mostra atores da peça O Gato de Botas, mas apenas especificando os personagens e não os atores.

No dia 25 de outubro<sup>155</sup> o caderno Baixada também traz uma edição especial voltada a educação semelhante à produzida pelo jornal O Dia em 2003 e 2008. A manchete do caderno diz: Instrução com estilos próprios, Colégio Pedro II investe em ensino tradicional, enquanto outras instituições apostam em práticas inovadoras. Esse é um dos temas desta edição especial voltada para a educação”. A capa também tem chamadas sobre “ Motoristas reclamam de falta de vagas nos centros de Caxias e Nova Iguaçu” e “Cantora Selma Reis faz show com entrada franca em Nova Iguaçu.”<sup>156</sup>

Como é possível perceber existem cidades com maior frequência no noticiário. Belford Roxo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti são noticiadas com mais frequência do que Paracambi e Japeri, por exemplo. O que retorna a questão das várias Baixadas e como os movimentos de emancipação e de proximidade geográfica com a capital moldam a forma e periodicidade de representação. A reportagem sobre professora de escola em São João de Meriti que recebeu matéria de página inteira no Baixada também foi

---

<sup>153</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2008&mo=10&da=18&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em: 28 de outubro de 2018

<sup>154</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2008&mo=10&da=18&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em: 28 de outubro de 2018.

<sup>155</sup> Edição disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2008&mo=10&da=25&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em: 30 de outubro.

<sup>156</sup> Manchetes disponíveis

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2008&mo=10&da=25&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em: 30 de outubro.

citada em reportagem sobre a educação na Baixada e recebeu matéria em página posterior. Anúncio do próprio jornal afirma que após a unificação do caderno Baixada para os leitores de *O Globo e Extra* chega 192 mil leitores.

### **5.7.O Dia 2013:**

O caderno assume o nome de Baixada e o subtítulo: "A melhor cobertura da região". O suplemento conta além das reportagens de capa, com a seção Conexão Baixada, destinada a comunicação entre leitores e o jornal, Um Pouco de História, comandada por Genesis Torres, um dos memorialista estudado na tese de doutorado de Ana Lucia Enne(2002), Gastronomia e a continuação da seção Programe-se com um novo design. A novidade na área cultural é a seção Roteiro, com sugestões de teatro e música clássica. Outra mudança é a retirada da seção Educação que agora tem reportagens sem um local fixo e também da coluna social. As outras páginas do caderno são preenchidas com reportagens sobre educação, tecnologia e cultura a depender da data.

No domingo 6 de outubro de 2013 a capa do caderno Baixada apresenta duas reportagens culturais na capa são elas: "Os passos do sonho, Carolina Bastos, 15 anos, de Caxias vai dançar em festival da Suíça em busca de uma bolsa no Royal Ballet de Londres". E "Ator e diretor de teatro, Leandro Santanna se firma como agitador cultural em Queimados"<sup>157</sup>. As duas matéria receberam destaque com fotos na capa, as únicas nesta edição. As outras três chamadas falam de Rodas de Samba e feijoada, caminhos ecológicos em Nova Iguaçu e Paracambi e restaurante em Belford Roxo. A reportagem sobre a bailarina utiliza o título "Ela é de Caxias"<sup>158</sup>.

Ao longo da reportagem de uma página no tamanho tablóide são ouvidas a Carolina Bastos e a mãe, Célia Regina. A matéria reafirma o esforço da jovem com um descrição da rotina. "De manhã vai para a escola, às tardes ensaia no DançaRio no Méier e em seguida na Companhia Jovem de Dança, de Dalal Achiva, na Gávea"<sup>159</sup>. A reportagem também enfatiza que a jovem estuda em um colégio estadual, e a mudança que família fez da região dos Lagos para região Metropolitana. No entanto, o principal foco é a presença da bailarina em festivais internacionais como festivais em Nova Iorque e os gastos que a família tem para bancar as viagens. " Para as viagens, ela tem ajuda de amigos. Célia Regina de Souza, 51 anos, mãe da

---

<sup>157</sup> O Dia, Baixada, capa, 6 de outubro de 2013.

<sup>158</sup> ASSENOFF, Vanessa. Ela é de Caxias, O Dia, Baixada, 6 de outubro de 2013.

<sup>159</sup> ASSENOFF, Vanessa. Ela é de Caxias, O Dia, Baixada, 6 de outubro de 2013.p.4

bailarina faz bingos, rifas e jantares temáticos para comprar as passagens ‘Para Seul, a Prefeitura de Caxias deu, mas as outras passagens foram compradas com a ajuda de quem torce por ela. Fiz até campanha online’<sup>160</sup>. Como afirmou Nelson Moreira(2018), ex-editor do Caderno Baixada, a proposta era tratar a Baixada como todas a regiões do estado e isso fica perceptível nesta reportagem em que a personagem não carrega estigmas relacionados à violência e as dificuldades financeiras que enfrenta são vistas como mérito e não discriminação, ou seja, um postura diferente da representação da Baixada em momentos anteriores. E para isso desenvolver estratégias de venda que fugiam do padrão de bancas de jornais, mas vender em estações de trem, padaria, farmácias, enfim no comércio local.

A seção “Conexão Baixada” apresenta email e cartas de leitores misturada a agenda cultural. Ou seja, na mesma página estão reclamações de falta de uma caçamba de lixo e assaltos em rua de Caxias com apresentação de circo no Sesc de São João de Meriti e oficinas recreativas no Sesc de Nova Iguaçu, que segundo a nota “misturam educação e cultura de forma lúdica”<sup>161</sup> e exposição de pipas no shopping Grande Rio.

A página seguinte apresenta reportagem sobre Leandro Santanna, produtor cultural de Queimados, “O Homem que faz a cultura acontecer”<sup>162</sup> e subtítulo “Leandro Santanna coloca Queimados no roteiro das artes”. A reportagem que também conta com dois boxes sobre o personagem. No primeiro é contada a história de como Santanna chegou ao teatro em uma peça infantil na escola, com declarações da professora de dança e teatro:”Era um menino comunicativo e percebi que tinha queda pelo teatro por que se dedicava muito” e posteriormente afirma:”Ele é um vencedor”. Uma aluna também comenta:” Estou gostando muito e perdi a timidez”. O segundo box trata das futuras parceria do ator que incluíam um viradão cultural no Sesc de Nova Iguaçu, local que é recorrentemente citado, e o Observatório da Baixada. “Ainda faltam políticas públicas sérias para descentralizar a cultura. Enquanto isso, a gente batalha”.

Neste exemplo com frases retiradas das reportagens culturais no caderno neste dia foi possível identificar o debate sobre o incentivo a cultura presente tanto na fala da mãe da bailarina quanto na de Leandro Santanna. Na reportagem principal que trata sobre o projeto Baixada EnCena Santanna reafirma a questão de que a Baixada é vista com estigma, mas que a realidade prova o contrário:”A Baixada é **carente de aparelhos públicos culturais**. O

---

<sup>160</sup> ASSENOFF, Vanessa. Ela é de Caxias, O Dia, Baixada, 6 de outubro de 2013. p.4

<sup>161</sup> O Dia, Baixada, Conexão Baixada, 6 de outubro de 2013.p.5

<sup>162</sup> O Dia, Baixada, “O homem que faz chover”, 6 de outubro de 2013, p.6



estigma de que pessoas daqui só consomem ‘baixa cultura’ é um engano”. Ao final da reportagem há uma declaração positiva em relação às dificuldades de produzir arte:” As dificuldades são enormes, especialmente na Baixada. Mas quem tem interesse seja em qualquer carreira terá que ultrapassar obstáculos. Quem batalhar, vence”<sup>163</sup>.

A coluna de Gênesis Torres: “Um pouco de História” conta como eram os indígenas que viviam na Baixada. A reportagem seguinte traz o título: Na Baixada Feijoada é temperada com samba”<sup>164</sup>. A matéria apresenta um roteiro de escolas de samba e eventos com feijoada, tem destaque Tia Débora que prepara o prato na escola de samba Beija Flor de Nilópolis.

Até a seção de Gastronomia apresenta uma programação cultural “Lugar para ouvir samba como nos velhos tempo”<sup>165</sup>. “Com decoração no estilo Rio Antigo, Armazém do Samba, em Nova Iguaçu aposta em grandes nomes e no ritmo tradicional. Abertura será com show de Almir Guineto”. A reportagem no estilo de serviços apresenta o horário de funcionamento do local com declarações do dono do restaurante e de músico que estará na programação fixa. “Já rolou samba e cerva gelada”, diz o cantor Zen do grupo Samba Rock Zen, além do dono de uma danceteria próxima que afirma” Não tínhamos este espaço. Agora podemos ouvir samba de primeira em uma casa especializada no ramo”<sup>166</sup>.

A seção Programe-se também mudou permanecem as notas bem curtas com informações básicas sobre os eventos e são acrescentadas notícias com uma contextualização do evento. “Três Marias e um sonho” e subtítulo:” Sesc de Nova Iguaçu apresenta hoje peça infantil que venceu o prêmio Zilka Salaberry”<sup>167</sup>. A matéria explica que a peça ganhou os prêmios nas categorias melhor espetáculo e figurino e uma declaração do ator e diretor:”Ás vezes achamos que a nossa vida está devagar, mas é só acreditar nos nossos sonhos, correr atrás que tudo dará certo no final ”<sup>168</sup>. Ao longo do texto são explicadas as tabelas de preço e que pessoas que fazem parte de um programa social tem entrada gratuita.

A outra notícia da seção é “Tambor bate no ritmo do Maracatu”<sup>169</sup> com subtítulo:”Baque da Mata festeja segundo aniversário com apresentações em praça de Nova Iguaçu”. Apesar de não ter declarações de integrantes do grupo, a matéria contextualiza o

---

<sup>163</sup> O Dia, Baixada, “O homem que faz chover”, 6 de outubro de 2013, p.6

<sup>164</sup> TORRES, Gênesis.” Os indígenas na Baixada”, 6 de outubro de 2013, p.7.

<sup>165</sup> O Dia, Baixada, “Lugar como ouvir samba nos velhos tempo”, 6 de outubro de 2013, p.13.

<sup>166</sup> O Dia, Baixada, “Lugar como ouvir samba nos velhos tempo”, 6 de outubro de 2013, p.13.

<sup>167</sup> O Dia, Baixada, Programe-se, 6 de outubro de 2013,p.15.

<sup>168</sup> O Dia, Baixada, Programe-se, 6 de outubro de 2013,p.15.

<sup>169</sup> O Dia, Baixada, Programe-se, 6 de outubro de 2013,p.15.

trabalho do grupo e as inspirações o lide e sublide são os seguintes: “Hoje é dia de batuque na rua. O grupo de Maracatu Baque da Mata - **um dos primeiros do gênero na Baixada Fluminense**<sup>170</sup>- leva seu som regional a Praça do Skate, no Centro de Nova Iguaçu, a partir das 15h. A entrada é franca.”O encontro celebra dois anos da existência do grupo comemorado no dia 27 deste mês. O tema desta edição é Canacandã, uma alusão ao som forte das baquetas repicando nos tambores”. Também ganharam nota roda de samba em Nilópolis, evento do Cineclub Mate com Angu em Duque de Caxias e oficina de teatro em Queimados.

No dia 12 de outubro a capa do caderno Baixada era sobre como câmeras de segurança instaladas nos centros comerciais estão inibindo a violência. A manchete era:” Baixada usa câmeras para **inibir**<sup>171</sup> violência”<sup>172</sup> . Também ganham manchetes na capa com foto “Obra causa polêmica em Nova Iguaçu” sobre venda de terreno para ampliação do shopping TopShopping. E ainda:”A vez e a voz das roqueiras” “Mesquita recebe festival de rock do qual só podem participar bandas que tenham mulheres”<sup>173</sup>. Como pode-se observar é apresenta uma diversidade maior de ritmos musicais retratados bem como de produções artísticas.

No dia 20 de outubro a capa do caderno Baixada trazia a manchete:”Cresce cobrança por serviço público melhor”, “Ginástica em Nova Iguaçu” sobre a Copa Nova Iguaçu de Ginástica na Vila Olímpica, “Petisco com tempero arretado são a marca do Botequim Estação Floresta, “Mais de seis mil vagas serão abertas na Faetec até o fim de 2014” e “Atletas cadeirantes de handebol de Mesquita cotados para a paralimpíada de 2016 no Rio”<sup>174</sup>. Como é possível perceber nenhuma matéria sobre a área cultural foi publicada na capa dos cadernos neste dia. No miolo do caderno, na seção ‘Conexão Baixada’ nota informa sobre a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Sesc Nova Iguaçu.

Na seção roteiro, a matéria principal com foto é sobre peça de teatro infantil em Magé. “Clássicos que embalaram a infância”<sup>175</sup> “Orquestra toca em Magé clássicos da música infantil”. O regente do musical, Rodrigo Toffolo, afirma que:”Quem nunca brincou ao som de cantigas de roda que fizeram parte de nossa infância e ainda povoam o imaginário da criançada”. O grupo que produz o musical é de Ouro Preto, Minas Gerais e ganha as seguintes

---

<sup>170</sup> Grifos da autora

<sup>171</sup> Grifos da autora

<sup>172</sup> O Dia, Baixada, 12 de outubro de 2013.

<sup>173</sup> ibid

<sup>174</sup> O Dia, Baixada, capa, 20 de outubro de 2013.

<sup>175</sup> O Dia, Baixada, Roteiro, 20 de outubro de 2013.p.15

credenciais:” A orquestra, criada em 2000, foi indicada ao Grammy Latino na categoria de melhor disco instrumental pelo álbum ‘Latinidade’. O grupo fez concertos em Portugal, na Espanha, na Europa, e tem apresentações marcadas em Angola no Timor Leste, na África e na Ásia”. Outra peça infantil também foi noticiada. “Valores que valem a infância”, “peça avalia papel da tecnologia e da brincadeira na vida das crianças”.

A matéria de serviço conta um pouco do enredo da peça os atores que participam com destaque para Lázaro Ramos que além de ator é também autor dos livros que inspiram a peça. Na mesma seção roteiro, recebem nota apresentação de peça colombiana que faz parte do Encontro Internacional de Artes Cênicas em Nova Iguaçu, show do grupo “Vou pro sereno” em Queimados e exibição de animações no 7º Festival Baixada Animada em Duque de Caxias<sup>176</sup>.

No domingo dia 27 de outubro de 2013, a capa do jornal Baixada apresenta duas chamadas. “Educação aposta em tecnologia na Copa” e subtítulo:” Instituições investem em programas e equipamentos, além de materiais temáticos para incrementar o ensino”<sup>177</sup>. A outra com foto que ocupa a página inteira anuncia:”Escola que ensina amor e solidariedade” “Em Nova Iguaçu, centro liderado por Ivanete Matos e oferece aulas de balé, música e esportes”<sup>178</sup>. Na seção Conexão Baixada, agenda, ganham nota oficina criativa no Sesc Nova Iguaçu, mostra “Combate ao racismo” com o filme “Kiriku e a feiticeira” exibido em Mesquita e cursos oferecidos pela Escola Mirim Pimpolhos da Grande Rio<sup>179</sup>.

O samba-enredo da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis ganhou reportagem de duas meias páginas sobre a escolha do samba para o ano seguinte que seria sobre o ex-diretor da Rede Globo José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, Boni<sup>180</sup>. Foram ouvidos Fran Sérgio, membro da Comissão de Carnaval, o homenageado Boni e Luis Fernando do Carmo, Laíla. Na seção de Gastronomia o samba também é pano de fundo.”Petisco e samba de raiz no armazém”, “Em Nova Iguaçu, a tradição dos botequins desponta na música dos bambas e no cardápio, os tira-gostos aos pratos principais

Raiz como a do samba que nasce nos terreiros, a mandioca, cozida com manteiga de garrafa escolta a carne de sol, ou acompanha, fritas, as tiras de filé acebolado. No charmoso palco redondo de pedras portuguesas já pisadas por grandes craques(apesar do pouco tempo aberto), ou nas cozinha inspirada nas Lapas e Gamboas de outro

---

<sup>176</sup> O Dia, Baixada, Roteiro, 20 de outubro de 2013.p.15

<sup>177</sup> O Dia, Baixada, capa, 27 de outubro de 2013

<sup>178</sup> O Dia, Baixada, capa, 27 de outubro de 2013

<sup>179</sup> O Dia, Baixada, Conexão Baixada, 27 de outubro de 2013. p.15.

<sup>180</sup> ASSENOFF, Vanessa. “Beija-Flor canta um mago da tv”. O Dia, Baixada, 27 de outubro de 2013.p.20

templos do ritmo no Rio, raiz é a palavra que resume as noites do Armazém do Samba aberto a há duas semanas em Nova Iguaçu.<sup>181</sup>

Com a manchete “Escola de amor e solidariedade” a matéria apresenta projeto que envolve educação e cultura. A professora Ivanete é o foco da matéria. “O Centro Social de Apoio de Comendador Soares”(Cascos)(...) ela se empenha sem patrocínio, para manter a instituição, que oferece aulas de balé, capoeira, judô, ginástica para a terceira idade e música, entre outras atividades.” Além da professora, a mãe de uma aluna que passou para o balé Bolshoi também comenta:”Se não fosse pelo cascos, a Ana teria ficado só na vontade de fazer balé. Não tinha dinheiro para pagar as aulas”<sup>182</sup>.

Ao lado uma coordenada explica a história da instituição. A reportagem continua a falar de cultura com o título “Pelos lentes da Baixada” “Grupo de cineastas da região coleciona prêmios e já prepara um novo longa-metragem” A reportagem ainda ressalta que “A produtora 4u filmes reúne sete jovens cineastas de Nova Iguaçu e promete novidades no mercado do cinema nacional”.<sup>183</sup> Outra conexão entre o grupo é apresentada.”Além do amor pela arte, eles compartilham a mesma fé. Os integrantes fazem parte de diferentes igrejas evangélicas”<sup>184</sup>. Dos sete jovens três tem citações apresentadas, pelo viés de gênero, nenhuma das duas cineastas teve declarações apresentadas.

Na seção Programe-se,<sup>185</sup> é informado sobre exposição que relaciona artes plásticas e a obra literária de Fernando Pessoa, a exposição acontece na galeria da autora das obras em São João de Meriti e disponível online. Também ganham destaque exibição de filme do cineclube Mate com Angu, exposição fotográfica do grupo “Caldo de Kino”, show da Tree”, apresentação da Criolo Cia. de Dança e música com DJ Rodrigo Cavalcanti e Ednaldo Fonseca, além de quadrinista da Baixada. Teatro no Sesc de Nova Iguaçu com peça sobre Leonardo da Vinci e oficinas de capoeira, teatro, dança de rua e karatê.”

Na seção Programação<sup>186</sup> tem destaque na página peça de teatro apresentada no teatro Raul Cortez, em Duque de Caxias, que trata do amor de um casal de nordestinos, além de apresentar a sinopse da história, a notícia coloca em perspectiva a fala da diretora do espetáculo. Ganham nota o Circuito das Artes em Queimados e roda de samba em Nilópolis.

---

<sup>181</sup> O Dia, Baixada, Gastronomia, “Petiscos e samba de raiz no Armazém”. 27 de outubro. p.22

<sup>182</sup> O Dia, Baixada, “Escola de amor e solidariedade”. 27 de outubro de 2013.p. 24.

<sup>183</sup> O Dia, Baixada, “Pelos lentes da Baixada”. 27 de outubro de 2013.p. 26.

<sup>184</sup> O Dia, Baixada, “Pelos lentes da Baixada”. 27 de outubro de 2013.p. 26.

<sup>185</sup> O Dia, Baixada, Programe-se. 27 de outubro de 2013.p. 29.

<sup>186</sup> O Dia, Baixada, Programação. 27 de outubro de 2013.p. 31.

O último dia para visitar a exposição de Chacrinha no shopping de Caxias também foi noticiada.

### 5.8. Jornal Extra 2013

No caso do jornal Extra a análise se dará em edições que circulam aos sábados, já que as edições de “Jornais de Bairro”, segundo a classificação do jornal, não circulam aos domingos. O conceito gráfico do jornal se modificou as cores azul em referência ao jornal *O Globo* saíram e o preto e vermelho do *Extra* aparecem no novo design do suplemento. Outro destaque da nova edição gráfica é que apenas uma matéria costuma aparecer na capa, sem chamadas para outras reportagens. A seção “Eu cresci aqui” mostra a história de pessoas “bem sucedidas” que são da Baixada Fluminense. A seção também está presente outros “jornais de bairro”, como Zona Oeste e São Gonçalo.

No sábado dia 5 de outubro de 2013 a manchete conta a história um bar da região: “Casos de botequim”, “Bar do Bigode, em Nova Iguaçu, guarda histórias e segredos de clientes e artistas ao longo de 32 anos”<sup>187</sup>. Assim como a reportagem do dia 26 em *O Dia*, o Centro de Apoio Social de Comendador Soares é notícia, principalmente por conta da aluna Ana Julia que a época da primeira reportagem tentava uma vaga no balé Bolshoi de Joinville, além da mãe que também foi ouvida na reportagem de *O Dia* e a presidente do Centro Social a menina também faz declarações: “Eu quero ser bailarina fiquei muito feliz por ter passado na próxima fase”. E a fala da de Ivanete, presidente do Cascos, “Geralmente a cultura do balé fica longe dessas meninas porque os cursos e fantasias dessas meninas são **muito caras**”<sup>188</sup>. Aqui os pais pagam apenas uma taxa simbólica de R\$15 por mês Mesmo assim precisamos de patrocínio para melhorar as nossas atividades”<sup>189</sup>. Na página ao lado é noticiado que escola de dança em Caxias treina os alunos pelo método do Royal Academy of dance de Londres.

O novo formato do jornal também inclui uma coluna Lazer com notas sobre eventos na região. No dia o show do cantor Gustavo Lins, apresentação do do show “Só para baixinhos da Xuxa” no Shopping Grande Rio e espetáculo Dzi em Bandália no Sesc de São

---

<sup>187</sup> Edição disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=5&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em: 30 de outubro de 2018.

<sup>188</sup> Grifos da autora

<sup>189</sup> Reportagem disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=5&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acessado em: 11 de novembro de 2018.

João de Meriti. A seção “Água na Boca” que comenta gastronomia traz o restaurante preferido do músico Marcelo Peregrino .

Na edição de sábado dia 12 de outubro a capa do caderno “Mais Baixada” é relacionada com área cultural. “Som com atitude”. “Bandas de rock provam que tem vez na região. Mesquita terá festival com grupos formados só de mulheres<sup>190</sup>”. Com a retranca ‘tradição’, matéria trata de projeto de morador para construir um centro cultural nordestino. O personagem da reportagem é Severino Gomes da Silva, chamado de Potiguar. A chamada afirma:”Gostinho lá do nordeste”<sup>191</sup>, “Dono de restaurante em Belford Roxo tem projeto para fazer um Centro Cultural Nordeste no município”. O então prefeito da cidade, Dennis Dauttmam, também afirma que já havia projeto para a implantação do centro cultural. “Já temos um local para o projeto e conseguimos R\$1 milhão em emendas. É só o que posso falar por enquanto. O personagem da matéria afirma:” É uma **cidade-dormitório** e ninguém pensa em proporcionar **diversão** para as pessoas. Os governos só focam nos programas, distrair a mente é importante também”. Severino Gomes também comenta:“A **comunidade nordestina** aqui é muito grande”. A confusão entre arte e entretenimento

A mesma edição tem reportagem de duas páginas sobre o mundo do circo. Com a retranca arte circense, a reportagem apresenta: “Hoje tem marmelada”<sup>192</sup> e “Reis do riso no picadeiro, palhaços se unem para criar projeto da primeira escola de circo da região”. A reportagem conta que todos os palhaços são da Baixada e a importância dos projetos culturais. As frases seguintes são um exemplo disso:”**Morador de Nilópolis Luiz, de 57 anos**, entrou em num picadeiro pela primeira vez em 1979. Achou sua vocação. Em 1992, montou a companhia Fanfarra Produções Artísticas e hoje é diretor da Escola de Teatro José(o judeu) no município”.

“As palhaçadas da Baixada não ficam restritas à região. Éverton Mesquita, o Palhaço Pulga, criador da Cia. Teatral Multiface de Nova Iguaçu, participou da novela ‘A Vida da Gente’, da Rede Globo. A declaração de Fabrício Esteves, palhaço Salsicha, demonstra a

---

<sup>190</sup> Edição disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=12&e=jornais+de+bairro&gr=true>>.Acessado em:11 de novembro de 2018.

<sup>191</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=12&e=jornais+de+bairro&gr=true>>.Acessado em 11 de novembro de 2018.

<sup>192</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=12&e=jornais+de+bairro&gr=true>>.Acessado em: 11 de novembro de 2018.

tônica de toda a reportagem. “Comecei a fazer circo em 2003 e virei palhaço e malabarista. “A Baixada é rica em artista, eles só precisam ser mais valorizados pelo poder público”. Na seção “Água na Boca”, sobre gastronomia, apresenta restaurante de Nova Iguaçu frequentado por músicos do grupo de pagode Swing e Simpatia. A seção Lazer traz nota sobre eventos voltados ao “Dia das Crianças”, há eventos no Sesc de São João de Meriti, no Sesc de Nova Iguaçu e no shopping de Nilópolis.

No sábado 19 de outubro, a capa do caderno Baixada apresenta manchete sobre religião. A chamada declara: “Fé sem fronteira<sup>193</sup>”, “A história de Giselle Cossard, a francesa mais conhecida como mãe de santo Omindarewá, em Santa Cruz da Serra, em Duque de Caxias”. A reportagem ocupa três meias páginas que contam a história da francesa que participou da resistência na Segunda Guerra Mundial, morou na África e teve o primeiro contato com religiões de matriz Africana. O dado essencial da reportagem é a excentricidade de uma francesa, moradora da Baixada Fluminense e líder religiosa do candomblé.

Na seção Lazer, as notas informam sobre espetáculo de dança contemporânea “Cala-te” no teatro Raul Cortez, apresentação de grupo sertanejo e pagode em Nova Iguaçu e espetáculo “Arca de Noé pelos alunos da escola de teatro F.A.M.A em Nova Iguaçu. Na seção ‘Área Vip’, a coluna social do caderno, como as colunas social de O Dia, o caderno apresenta notas sobre aniversários de pessoas da ‘alta sociedade’, principalmente, empresários. Também são destacados a inauguração de um novo restaurante em Nova Iguaçu e crítica a taxistas da região em uma subseção “Fala Sério”. A área cultural é representada com nota sobre espetáculo teatral: “A Aler produções, de Belford Roxo estreia a peça ‘O Rei Comilão, de Antonio Lisboa, no Teatro Agildo Ribeiro, no Méier. Com elenco da Baixada, espetáculo acontecerá nos dias 2,3,9 e 10 de novembro.”

No dia 26 a capa do jornal Extra “Mais Baixada” traz às bancas uma especial educação com a seguinte manchete: “Salto para o futuro” e “Escolas apostam na prática de esportes para aumentar o interesse dos alunos”. “Equipes de Handebol e vôlei se destacam na Baixada Fluminense”<sup>194</sup>. A notícia que optaram pelo viés da cultura está a “Animação Premiada”. Higor Cerqueira, aluno de um curso de programação em Duque de Caxias, a

---

<sup>193</sup> Edição disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=19&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

<sup>194</sup> Edição disponível

em: <<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=26&e=jornais+de+bairro&gr=true>>. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

animação “Água em Jogo” produzida por Higor foi finalista do “Concurso Nacional de Animação”. O jovem também lançou um curta-metragem com atores da Rede Globo sobre a hidrelétrica de Belo Monte e criou uma produtora a Umbu Produções. “Fiz Sozinho e fiquei entre os dez finalistas. Minha animação foi apresentada no Anima Mundi de 2010”<sup>195</sup>.

Também é noticiado “Intercâmbio Cultural” promovido por escola em Caxias. “Os adolescentes fazem contato com os de lá e aprendem uma nova cultura. Eles adoram”<sup>196</sup>, disse Fernando Barbosa, diretor do colégio. Um aluno de 17 anos da unidade também declarou:” Mudei para a escola por causa do intercâmbio e adorei conhecer os paraguaios”.

Outra reportagem que mistura educação e cultura é “As formiguinhas do samba”<sup>197</sup>, “Alunos da Escola de Artes Técnicas de Nova Iguaçu aprendem a fazer fantasia de carnaval e maquiagem”. O lead da reportagem é:”Quem assiste aos impecáveis desfiles de carnaval que cruzam a Sapucaí todo o ano dificilmente pensa em todas as pessoas que, formiguinhas, constroem o espetáculo. Alguns desses artistas foram alunos da Escola de Artes Técnicas(EAT) Paula Falcão, em Nova Iguaçu”. São ouvidos na matéria um professora da unidade, alunos e o diretor. O diretor afirma:” **Não formamos só profissionais, mas cidadãos que sabem seus direitos**”. Uma aluna também declara:” Gosto de maquiagem artística, de desenhar nas pessoas, fazer machucados falsos, essas coisas. Gostaria de trabalhar no teatro ou no carnaval.”

---

<sup>195</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=26&e=jornais+de+bairro&gr=true>>..Acessado em: 11 de novembro de 2018.

<sup>196</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=26&e=jornais+de+bairro&gr=true>>..Acessado em: 11 de novembro de 2018.

<sup>197</sup> Reportagem disponível

em:<<https://acervo.extra.globo.com/resultados/?ye=2013&mo=10&da=26&e=jornais+de+bairro&gr=true>>..Acessado em: 11 de novembro de 2018.



## 6. CONCLUSÃO

A partir da análise histórica e do estudo de casos foi possível observar mudanças na representação da Baixada Fluminense entre 1998 e 2003 em suplementos de circulação regional. De uma ausência da abordagem cultural e uma prevalência de temas carregados de estigma, como a violência e a pobreza para a discussão de políticas públicas voltadas a área de cultura e ambientes propícios para a produção cultural.

O elemento que se destaca na abordagem da cultura na Baixada Fluminense é, desde 2008 especialmente, o espaço dedicado a artistas locais que aumentou consideravelmente. Apesar de existirem exceções, caso da edição de “Baixada” sobre o show da cantora Madonna. No entanto, pelo entrelaçamento entre jornalismo e publicidade, existente desde os primórdios do veículo, permanecem um grande volume de matérias jornalísticas produzidas para a divulgação de estabelecimentos comerciais, como restaurantes e escolas privadas. Contudo, como afirma Kellner, mesmo trabalhando com os meios hegemônicos, os grupos excluídos, negros, mulheres, LGBTs, sempre conseguem um espaço de visibilidade para que suas histórias cheguem ao público, caso da bailarina de Duque de Caxias e do ator Leandro Santanna entre outros.

Um ponto que demonstra esse entrelaçamento é o fato de os shopping malls serem também utilizados como dispositivos para a fruição de bens culturais. Uma clara associação de comércio e cultura consegue destaque nas páginas dos jornais.

A questão econômica também apresenta em relação às cidades mais citadas. É o caso de Nova Iguaçu, que além de ser o primeiro município de onde a maior parte das outras cidades se emancipou, também é um polo cultural com a presença do Sesc e da Casa de Cultura Sylvio Romero. Também se destacam Duque de Caxias, onde estão os teatros Raul Cortez e o Procópio Ferreira, na Câmara de Vereadores; São João de Meriti com a presença do Sesc da cidade; e Nilópolis com a escola de samba Beija-Flor de Nilópolis, tiveram destaque nas reportagens culturais.

Em reportagens que não lidam com o aspecto cultural especificamente destacou-se a falta de áreas de lazer, que tanto podem significar áreas para a prática de atividades esportivas quanto culturais. Um certo silenciamento das opiniões dos moradores também ocorre e uma pretensa polifonia que de fato não se confirma. Assim como uma perda no aspecto qualitativo dos textos já que muitos são descritivos, com poucos adjetivos e não apresentam a liberdade

literária que durante muito tempo foi associada aos cadernos que lidavam com cultura. A ausência de alguns gêneros literários também é marcante. Conto, crônicas e críticas de todo o tipo não estão presente nos jornais. Uma falta que ocorre com mais frequência também em outros suplementos e jornais brasileiros.

As produções artísticas locais com mais destaque são as peças teatrais, espetáculos circenses e festivais musicais. As peças se sobressaem principalmente por conta das companhias teatrais, com o festival Encena e o Festival Encontrar-te. A dança começa a ganhar espaço nas páginas dos jornais nas edições a partir de 2013. Uma outra característica que evoluiu ao longo desses quinze anos, são os roteiros cinematográficos e a gastronomia. A primeira ocorreu por conta do renascimento do cinema nacional a partir da segunda metade dos anos de 1990, além da popularização de tecnologias de filmagem, como no caso dos jovens que produzem filmes cristãos. Já no segundo caso, em relação à gastronomia, se desenvolveu da seção *O Dia indica* para reportagens com contexto cultural e algumas referências literárias. No *Extra* a possibilidade de associar artistas populares a restaurantes também se diferencia de uma notícia restrita a serviços.

Outro ponto de relevância observado ao longo da análise foi a percepção de como a identificação com o local onde se mora se modificou, em especial, no jornal *Extra* que em um primeiro momento só era representada em relação aos problemas com a violência e as conexões entre políticos locais, Nelson Bornier e José Camilo Zito, com questões estaduais e partidárias, enfim, os meandros das alianças políticas.

Outro ponto é que os jornais analisados assumem a posição de construir a história da Baixada Fluminense como fruto de uma historiografia positivista que pretende responder ao passado como parte de uma história opulenta que perpassa pelo caminho do ouro ao desenvolvimento dos vilarejos e posteriormente as fazendas com laranjais. A coluna de Gênesis Torres em *O Dia, Um pouco de história*, representa bem isso e é parte deste movimento de memorialistas, apontado por Enne.

Há, no entanto, muito ainda a ser investigado. É preciso levar em conta a expansão das religiões neo-pentecostais e seu impacto no cotidiano da região, assim como a juventude da Baixada Fluminense e seus anseios pós-governos Lula e Dilma e a relação das mulheres que lideram família na região. Sob a ótica do jornalismo, é necessário estudar o alcance das rádios comunitárias, com ênfase nas “rádios poste”, tentar entender a partir de que regime

funcionam. É também necessário uma análise aprofundada de como as mídias digitais representam a Baixada Fluminense em comparação com os meios impressos.

## 7. REFERÊNCIAS:

ANDERSON, Benedict; **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. Tradução de Denise Bottmann. 1ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

BARBERO, Jesús Martin. **Dos Meios às Mediações Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2008.

BARBOSA, Marialva; ENNE, Ana Lucia. O jornalismo Popular, construção narrativa e o fluxo do sensacional. **Revista ECO-PÓS**, V 8, nº2, p.67-87, agosto-novembro, 2005.

BASTOS, A.T. Marcos. Do sentido da mediação: às margens do pensamento de Jesús Martín-Barbero. **Revista Famecos**, Porto Alegre, nº 35, p. 86-89, abril de 2008.

BECHARA, EVANILDO(org). **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. 3 edição, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2011.

BENEVIDES, Pedro. Os jornais chamados populares e os ajustes do modelo em cinco capitais brasileiras. **Revista Communicare**, São Paulo, V. 16, nº 2, p.83-95, julho-dezembro 2016.

CARVALHO, L.Liandra. Baixada Fluminense? “Nunca Fui, Mas Me Disseram!”I – Uma Análise Da Produção Acadêmica Sobre Esse Território. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Duque de Caxias, nº 41, p.4-16, jan-jun 2016.

CENTRO DE ESTUDOS DE SEGURANÇA E CIDADANIA. Mídia e Violência: Como os jornais retratam a violência e a segurança pública na Baixada Fluminense. *In*: **Impunidade na Baixada Fluminense**. Rio de Janeiro, 2005, p.51-56.

COUTINHO, Eduardo Granja. Velhas histórias, memórias futuras: o sentido da tradição na obra de Paulinho da Viola. IN: CONGRESSO BRASIL EIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXV, 2002, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro, EdUERJ, 2002, p.1-16.

\_\_\_\_\_. ARAÚJO, Mariana. Marginalidade e cidadania: comunicação do oprimido. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXII, Curitiba **Anais...** Curitiba: Intercom, 2009, p.1-10.

DE FREITAS, Guaciara Barbosa. O Discurso “Periférico” no Centro da Narrativa Midiática. **Revista Novos Olhares**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 78-90, 2014.

ELLWANGER, M. Tiana. **Meia Hora de Notícias: um jornal em afinidade com seu público**. 2006. f.177. Monografia (Bacharel em Jornalismo), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Orientação: Ana Paula Goulart Ribeiro, 2006.

ENNE, Ana Lucia S.; DINIZ, BPO. Caso Mão Branca" na imprensa do Rio de Janeiro: narrativa jornalística, ficção e o fluxo do sensacional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2005, Rio de Janeiro, v 28, p.1-15.

ENNE, Ana Lucia. S. Em "busca de dias melhores": cultura e política como práticas institucionais na Baixada Fluminense. **Revista Rumores**, v. 6, n. 12, p. 170-193, 2012

\_\_\_\_\_. Imprensa e Baixada Fluminense: múltiplas representações. **Revista Ciberlegenda**, Niterói, n.14, 2004.p.1-26.

\_\_\_\_\_. "**Lugar, meu amigo, é minha Baixada**": memória, representações sociais e identidades. 2002. f.501. Tese (Doutorado em Antropologia) PPGAS/Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientação: prof. Dr. Antonio Carlos de Souza Lima, 2002.

FORNI, J. João. **Gestão de Crises e Comunicação**. 1ªed, São Paulo, Atlas, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**, 3ª edição, Loyola, São Paulo, 1996.

FRANÇA, V. Vera. PRADO. B.F, Denise. Produções Culturais da Periferia: Legitimidade e tensões. *In*: CONGRESSO DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XIX, 2010, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro:Compós, 2010, p.1-14.

GOULART. Ana Paula. Jornalismo, literatura, política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v1, nº31, p.147-160, janeiro-junho, 2003.

\_\_\_\_\_. A mídia e o lugar da história. **Revista Lugar Comum**. Rio de Janeiro, nº11, p. 25-44, 2003.

GOULART, Ana Paula ; SACRAMENTO, Igor. Televisão, memória e narrativas biográficas de celebridades . *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, XXIV, 2015, Brasília. **Anais...**Brasília,Compós, 2015, v.1 p.1-18.

HALL, Stuart. **Da diáspora. Identidades e mediações culturais**.Tradução de Liv Sovik. 1ªed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

INFORMAÇÕES INFOGLOBO Disponível em:<<<https://www.infoglobo.com.br/Anuncie/ProdutosDetalhe.aspx?IdProduto=143>>>. Acessado em: 23 de março de 2018. >

\

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**, 1ªed, Bauru: Edusc, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.

LEMOS B. Vinicius; LUIZ C. Thiago. **Colunismo Social e Jornalismo Opinitivo: Um Debate Epistemológico**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, XIX, 2017, Cuiabá, **Anais...** Cuiabá, Intercom, 2017, v1, p.1-15.

MADUELL, Itala. **O jornal como lugar de memória: reflexões sobre a memória social na prática jornalística**. **Revista Brasileira de História da Mídia**. São Paulo, v 4, n 1, jan-jun, p.31-39, 2015.

MEDINA, Cremilda. **Notícia: Produto a Venda**, 2ª ed, São Paulo, Summus, 1988.

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. **Gêneros jornalísticos: repensando a questão**. **Revista Symposium**, Rio de Janeiro, v 5, nº1, p. 45-55, janeiro-junho. 2001.

MIAGUSKO, Edson. **ESPERANDO A UPP. Circulação, violência e mercado político na Baixada Fluminense**. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 31, n. 91, p.1-15, junho. 2016.

MORAES, Denis. **Comunicação, Hegemonia e Contra-hegemonia: A Contribuição Teórica De Gramsci**. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.4, n.1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.

**Pesquisa Brasileira de Mídia** Disponível

em:<[pesquisademidia.gov.br/files/E-Book\\_PBM\\_2016.pdf](http://pesquisademidia.gov.br/files/E-Book_PBM_2016.pdf)> Acessado em: 7 de abril de 2018.

SERELLE, Marcio. **A Guinada dos Populares: mídia e vida social no Brasil**. **Revista Contracampo**, Niterói, v. 30, n. 1, . p. 44-59, agosto/novembro, 2014.

SILVA, Lúcia. **Baixada Fluminense como vazío demográfico? População e território no antigo município de Iguaçú (1890/1910)**. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte. v. 34, n. 2, p. 415-425, maio-agosto, 2017.

SILVA FILHO, Nelson Moreira da. **Os Cadernos de Interior de O Dia como jornalismo regional e estratégia de expansão empresarial**. 2016.192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Orientação: Profª. Drª. Sonia Virginia Moreira. 2016.

SIMÕES, Manoel Ricardo. **A cidade estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense**. Mesquita: Ed. Entorno, 300f, 2007.

SIQUEIRA, V. Carla. **Sexo, Crime e Sindicato: Sensacionalismo e populismo nos jornais Última Hora, O Dia e Luta Democrática durante o segundo governo Vargas (1951-1954)**. 2002. f.302 Tese(Doutorado em História Social da Cultura)- Departamento de

História, Pontifícia Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Orientação Prof. Marco Antonio Villela Pamplona, 2002.

TRAQUINA, Nelson. Ser ou não ser notícia *In*: TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística-uma comunidade interpretativa transnacional**, Florianópolis, Editora Insular, 2005, p. 61-106.

VILLAR, S. Laury de. Duque De Caxias: 60 Anos De História e Desenvolvimento. **Revista Pilares da História**. Duque de Caxias V.3. p.2-5 dezembro, 2003.